

REVISTA DOS CRIADORES



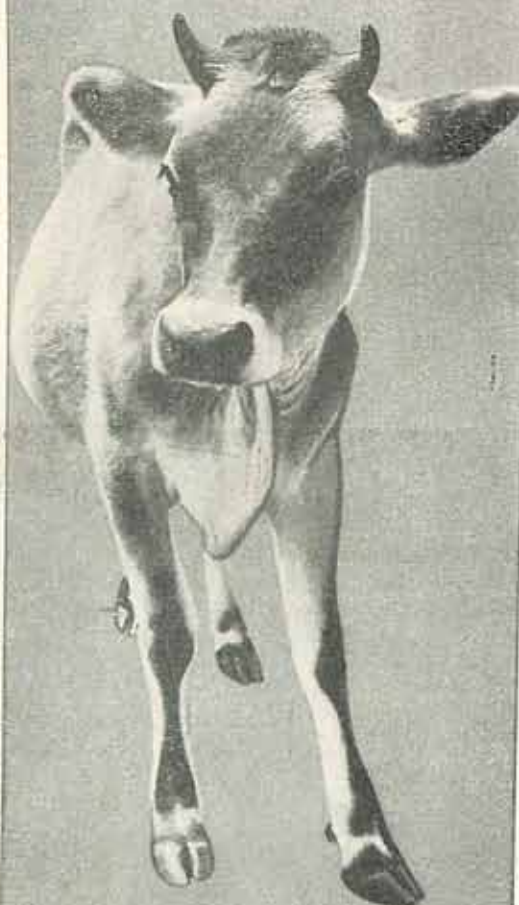
NESTE NUMERO

- MERCADOS PECUARIOS
- RESULTADOS DO CONCURSO DE NOVILHOS DE CORTE DE ARAÇATUBA EM 1964
- CASTRAÇÃO DE BEZERROS NOVOS
- FUNDO FINANCIADOR DE REPRODUTORES BOVINOS
- VICOSA — TRÊS TEMAS
- O IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE PASTAGENS TEM GRANDE IMPORTANCIA PARA O BRASIL
- O PROBLEMA DAS ERVAS DANINHAS NAS PASTAGENS
- A AGROPECUARIA EM BOQUIM
- ZOOTECNIA — VETERINARIA — AVICULTURA
- O QUE VAI PELO CONTROLE LEITEIRO

PECUARIA E AGRICULTURA



Para crescer...



Engordar...



Produzir...

O segredo é:

CONCENTRADO DE SAIS MINERAIS

(Porque nem só de pasto vive o gado.)

Sim! O grande segredo do sucesso das melhores fazendas é o uso habitual do Concentrado de Sais Minerais. E o segredo do sucesso absoluto do Concentrado de Sais Minerais são os seus 11 minerais essenciais, em fórmula cientificamente equilibrada. Concentrado de Sais Minerais tem, como fonte de cálcio e fósforo, o fosfato dicálcico da mais alta pureza que garante o mais rápido e o máximo aproveitamento do cálcio e fósforo. Concentrado de Sais Minerais, mistu-

rado ao sal ou às rações, proporciona rápido crescimento, maior produção de carne e leite, maior fecundidade aos reprodutores.

Concentrado de Sais Minerais previne e corrige as deficiências minerais dos bovinos (manifestadas por desenvolvimento retardado, fraqueza, falta ou depravação do apetite, mortalidade elevada dos bezerrinhos).

Ponha o Concentrado de Sais Minerais da Squibb-Mathieson a serviço de sua criação. Você é quem ganha.



Squibb-Mathieson

PRODUTOS AGROPECUÁRIOS



MATHIESON

Escritório: Rua Dona Julia, 632 — Tel. 70-1262 — Vila Mariana — São Paulo — Cx. Postal 1229
Fábrica: Av. João Dias, 2758 — Tel. 61-2541 — Cx. Postal 7229 — São Paulo — End. Tel. ERSQUIBB



RESEQUIZA E QUALIDADE A SERVIÇO DO CRIADOR



ALFA-LAVAL

Jornada de trabalho mais rápida e produtiva...

...graças à ordenhadeira mecânica P77.

Agora V. pode reduzir seu trabalho de ordenha a uma fração do tempo usual, e mesmo assim obter maior rendimento na quantidade de leite coletada.

A ordenhadeira P77, é o resultado de 3 anos de pesquisas e testes em 2.700 vacas, e é a solução mais avançada para os problemas de ordenha.

Planejada de forma simples e objetiva, a ordenhadeira P77 propicia um rápido mungir, fácil manejo e limpeza prática, e traz a garantia do nome ALFA-LAVAL, líder mundial na indústria de equipamentos para laticínios.

Consulte hoje mesmo, sem compromissos, os representantes de ALFA-LAVAL e assista a uma demonstração desta fabulosa ordenhadeira.

Separadores **ALFA-LAVAL** S. A.

São Paulo — Caixa Postal 2952 Rio de Janeiro — Caixa Postal 3188



Cia. Fabio Bastos

DISTRIBUÍDORES DA LINHA DE LATICÍNIOS

RIO DE JANEIRO - GB • SÃO PAULO • BELO HORIZONTE • PORTO ALEGRE • JUIZ DE FORA • CURITIBA • PELOTAS • UBERLÂNDIA • CAMPINAS • BRASÍLIA • RIBEIRÃO PRETO • PONTA GROSSA • PIRACICABA • LONDRINA • S. J. DO RIO PRETO • CRICIÚMA • S. J. DOS CAMPOS • GOVERNADOR VALADARES • PARAÍBA DO SUL • PRES. PRUDENTE • MARÍLIA • RAGÉ • CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

O que os fazendeiros gostam mais na Kombi Volkswagen.



O grande espaço. Quer levar caixas com pintinhos? Na Kombi cabem 50 caixas com 5.000 pintinhos. Quer levar bezerros? Na Kombi cabem 8 bezerros. (Pode experimentar.) Nenhum outro veículo de sua categoria tem tanto espaço interno. Outra vantagem: ela já vem coberta de fábrica. Você não tem despesas mandando instalar coberturas de lona, alumínio etc.



A grande vão livre.

A Kombi é alta, por baixo. A distância da carroceria até o chão é de 24 cm — mais de um palmo. Nenhuma outra camioneta tem um vão livre tão grande. Não tem estrada barrenta que atole a Kombi.



A grande versatilidade.

Com os bancos (para colocar, leva só 2 minutos), a Kombi se transforma no maior automóvel brasileiro. Cabem 9 pessoas, confortavelmente.



A grande proteção.

A Kombi é completamente vedada — só entra ar pelas janelas abertas, ou senão pelo circulador de ar. Mas o resto (poeira, chuva) fica do lado de fora.



A grande economia.

Faz mais de 10 km com 1 litro de gasolina. Troca 2,5 litros de óleo cada 2.500 km. Além disso, a Kombi economiza mais em pneus e manutenção em geral.

Confirme todas essas vantagens em seu Revendedor Autorizado Volkswagen. Visite-o hoje mesmo. E faça todas as provas que desejar.



...ISTO
NÃO PRECISAVA
ACONTECER !



Um homem que deixa para tras seu patrimonio, seu trabalho, a razão de sua vida. Expulso pela saúva - o maior flagelo de nossa agricultura. Quantos, como ele, aram a terra, adubam, plantam... a a saúva é quem colhe?! O prejuizo é sempre muitas vèzes maior que o preço de um formicida comprovadamente eficiente. Comece, hoje, a proteger de fato sua plantação, reduzindo os custos aumentando os lucros. Comece, hoje, a usar Formicida Shell!

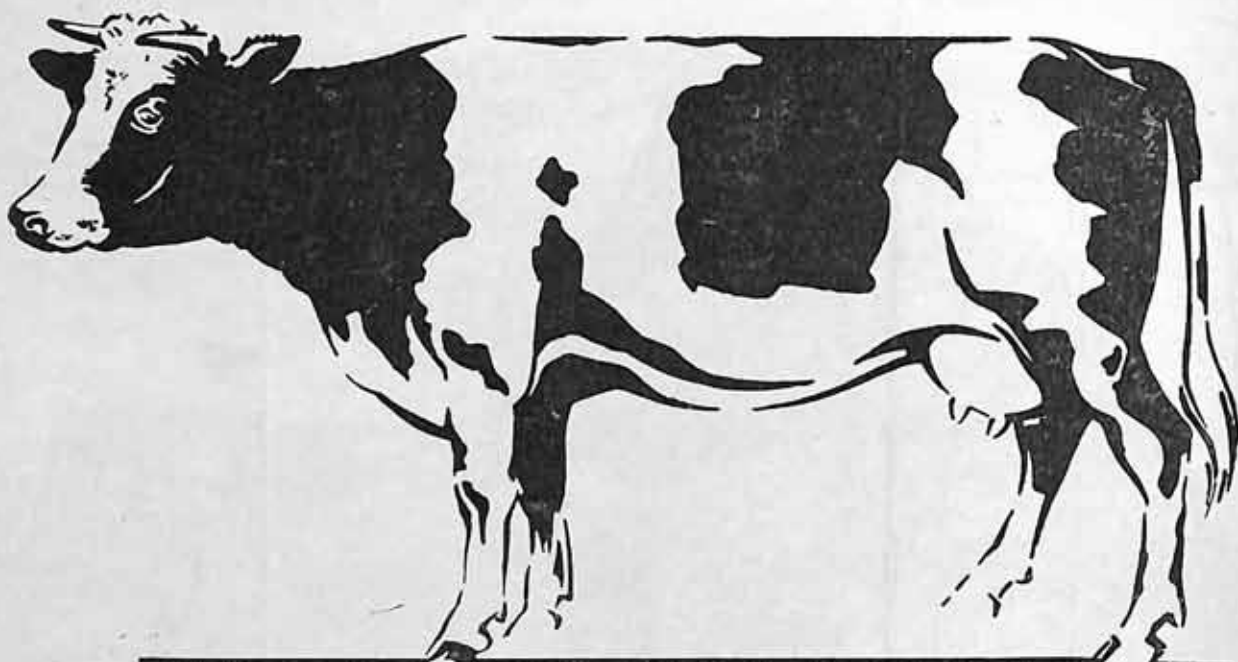
FORMICIDA SHELL

PRODUTOS QUÍMICOS



PARA A AGRICULTURA

USE THIBENZOLE
E ELIMINE OS
VERMES QUE
SUGAM SEU LUCRO



THIBENZOLE*

Vacas secas e novilhas que estão infestadas por vermes não podem aproveitar ao máximo sua alimentação. Assim, o crescimento normal, a cria posterior e o bom rendimento leiteiro poderão ser prejudicados.

THIBENZOLE é o único vermífugo que torna estéreis os ovos dos parasitas, evitando a sua eclosão. Ao mesmo tempo elimina os vermes dentro do organismo do animal em todas as etapas do seu ciclo evolutivo.

THIBENZOLE tem uma margem de segurança várias vezes maior do que qualquer outro vermífugo atualmente disponível.

Use THIBENZOLE e veja por si mesmo a diferença



Um produto da

MERCK SHARP & DOHME

Indústria Química e Farmacêutica Ltda. — Divisão Química e Veterinária

Subsidiária de Merck & Co., Inc., Rahway, N. J., E. U. A.

Endereço Telegráfico: MEDOME

São Paulo: Largo Padre Pêricles, 11 — Cx. Postal 8734 — Fone 62-1176 • Rio de Janeiro: Rua Clarisse Índio do Brasil, 19 — C. P. 1970 — Fone 46-4187 • Belo Horizonte: Av. Santos Dumont, 612 - Conj. 201 — C. P. 75 — Fone 2-4646 • Porto Alegre: Rua Almirante Tamandaré, 656 — C. P. 458 — Fone 2-3676 • Recife: Rua da Concórdia, 874 — Fone 4-4534

VC 12/63

* MARCA REGISTRADA DE MERCK & CO., INC.

AB-TBZ - 12/63



Sem êle, não haveria aula

E não haveria, ou não se fariam muitas outras coisas mais. O "Jeep" é o veículo que resolve o problema, sempre que existe um. Levar a professora diariamente à escola rural talvez seja, mesmo, uma das tarefas mais fáceis (e agradáveis) que êle realiza. Útil, valente, ligeiro como êle só, o tradicional "Jeep" está sempre pronto para servir — bem — ao seu dono. A alta qualidade de sua fabricação é uma constante em todos os veículos Willys.



UTILITÁRIO
Jeep
UNIVERSAL

Três modelos à sua escolha: o tradicional utilitário "Jeep" Universal, o modelo 101 com 2 portas e o modelo 101 com 4 portas (visto na ilustração principal) — agora com suspensão mais macia, novas cores e bateria de 12 volts.



Um produto WILLYS OVERLAND — fabricante de veículos de alta qualidade
São Bernardo do Campo — Estado de São Paulo



Na hora
da ordenha...
uma solução:

BALDES PLÁSTICOS

TROL

- Absolutamente higiênicos
- Não quebram, nem amassam
- Leves
- Silenciosos
- Fáceis de lavar
- Não transmitem cheiro nem gosto
- Aproveitáveis em diversas outras tarefas
- na fazenda ou no sítio

BALDES PLÁSTICOS TROL
um produto de

TROL S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Diana, 245 - Fone 62-3141 - S. Paulo

RESISTE A TEMPERATURA DO VAPOR

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Méd.-Vet. José de Assis Ribeiro

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Méd.-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd.-Vet. Walter C. Battiston

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

Eng.º-Agr.º Alberto Alves Santiago

Eng.º-Agr.º Pimentel Gomes

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laércio C. Noronha

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216

S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)

Telefone: 51-9234

CAIXA POSTAL: 9194

End. Telegráfico: "Criadores"

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 5.000,00
2 anos	Cr\$ 8.000,00
3 anos	Cr\$ 12.000,00
1 ano-sob registro postal	Cr\$ 5.300,00
Semestre	Cr\$ 2.600,00
Número avulso	Cr\$ 500,00
Número atrasado	Cr\$ 520,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XXXV — São Paulo, Setembro de 1964 — N.º 417

SUMÁRIO

Mercados pecuários	8
Cepo de ouro — Resultados do concurso de novilhos de corte de Araçatuba, em 1964 — Fidelis Alves Netto	10
Veterinária — Castração de bezerros novos — Walter C. Battiston	12
Fundo financiador de reprodutores machos bovinos — Durval Garcia de Menezes	13
Viçosa — três temas	16
O IX Congresso Internacional de Pastagens tem grande impor- tância para o Brasil — Geraldo Leme da Rocha	18
Alimentação dos bovinos — O problema das ervas daninhas nas pastagens — M. Kramer	22
Zootecnia — Engorda de vitelos mestiços — Renato Cam- panarut Barnabe	24
Notas zootécnicas — Leovigildo P. Jordão	28
O Nordeste brasileiro — A agropecuária em Boquim — Pi- mentel Gomes	30
A pecuária da Bahia — Othello Tormin	34
AVICULTURA:	
O aquecimento dos pintos com lâmpadas de infra-vermelho — H. F. R.	36
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	38
Situação da avicultura	38
Relatório n.º 235 do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.	39
O que vai pelo Controle Leiteiro	46

A mais antiga publicação especializada
de Pecuária do Brasil

NOSSA CAPA...

...apresentamos em nossa capa um representante da
raça Charoleza que vem se firmando como grande produ-
tora de carne, especialmente de carne magra, ou seja,
sem gordura, como hoje exige o mercado mundial de carne.
Suas cruzas com o zebu apresentam resultados extraor-
dinários como foram comprovados nos trabalhos da Fa-
zenda Experimental Canchim, em São Carlos, São Paulo.
A quadricromia desta edição apresenta um campeão da
raça, em nossas exposições e crioulo de Dario Freire Mei-
relles, da Granja São Martinho, em Campinas, São Paulo.

Mercados Pecuarários

Boi zomba da tabela

Porco sobe na safra

Leite aproveita seca

Apesar do tabelamento, ou por isso mesmo, o mercado de novilhos elevou-se consideravelmente em agosto, primeiro mês da entre-safra. Também o mercado de suínos, em plena safra, elevou-se nesse mês. E o próprio leite, o menos autônomo dos principais mercados pecuarários, reagiu e, graças ao chamado "regime de cotas", e em plena fase de escassez, conseguiu superar os níveis médios do tabelamento inadequado.

BOI ACIMA DA TABELA

O novilho gordo, no Interior de São Paulo que, em princípios de agosto, oscilava em torno de R\$ 2.000,00 por arroba, acabou o mês acusando o máximo de R\$ 7.000,00, com tendência para maior alta. Em face do ajustamento dos preços ocorrido em julho, para a carne no atacado, pois a base de R\$ 5.300,00 já não era mais registrada nos negócios do boi vivo, a SUNAB reagiu autoritariamente, tendo forçado a tabela que vinha vigorando espontaneamente, de R\$ 440,00 e R\$ 290,00 por quilo, no atacado, respectivamente para o trazeiro especial e o dianteiro. Isso não impediu que o novilho continuasse acima de R\$ 6.000,00 por arroba, e os abatedores e frigoríficos tiveram que escolher uma das três alternativas: trabalhar com prejuízo, reduzir e até mesmo paralisar os abates, ou fazer o câmbio negro. Dessa forma, o mercado funcionou com muita irregularidade, afetando a normalidade do abastecimento. Mas o preço do boi continuou a subir, até chegar ao nível de R\$ 7.000,00 por arroba, na internada.

GAUCHOS E MINEIROS

No Rio Grande do Sul, finda a safra, havia grande dificuldade de gado, e os pecuaristas reagiam contra a pretensão da SUNAB de manter o preço máximo de R\$ 150,00 a R\$ 160,00 por quilo bruto do boi vivo, em pleno e rigoroso inverno. Trata-se de preço inferior à metade do que vinha vigorando nos países limítrofes da Argentina e do Uruguai. Falava-se até na ausência completa de gado para abater, caso persistisse o impasse.

Em Minas, nas internadas de Governador Valadares, estava difícil obter novilho a menos de R\$ 8.000,00 a arroba. Mercado muito disputado por abatedores de Belo Horizonte, do norte do País, da Guanabara, do Estado do Rio e até de São Paulo, as cotações ali, na boca da entre-safra, tendiam a disparar.

MAGROS ATIVOS

O mercado de bois magros continuava ativo, bem mais movimentado que em igual época do ano anterior. Se em Mato Grosso ainda havia negócios de boi erado a R\$ 50.000,00 por cabeça, em Goiás o nível tendia a superar R\$ 70.000,00 para boiadas especiais. O arranco do boi gordo, nos negócios de agosto em São Paulo e Minas, contribuiu para melhorar as condições do mercado de boi magro, para os criadores e recriadores.

TABELA ANACRONICA

No mercado de carnes, reinava balburdia, em face do tabelamento de fins de julho (R\$ 440,00 e R\$ 290,00 no atacado, por quilo, respectivamente para trazeiro especial e dianteiro) e de fins de agosto (511,00 e R\$ 347,00, para vigorar durante setembro). Os dois tabelamentos, ao serem expedidos, já se achavam superados pelo mercado real (livre ou paralelo) e partiam de um preço do boi ultrapassado pela realidade.

O tabelamento a vigorar a partir de setembro baseava-se no preço da carne congelada, contratada pela maioria dos estocadores, seguindo a escala estabelecida nos contratos até novembro, e mantendo o nível desse mês em dezembro. Em setembro, teria de admitir um boi vivo, para o contingente de carne fresca e resfriada, adquirido a R\$ 6.300,00, no interior, aproximadamente; e como se viu acima, o nível já tendia a afastar a barreira dos R\$ 7.000,00.

MA DISTRIBUIÇÃO DA CONGELADA

Em setembro deveria entrar no mercado a carne congelada, e ela constituía uma esperança de moderação do mercado. Inicialmente, porém, lastimava-se erro de previsão da SUNAB, pois distribuía as cotas da seguinte forma: Setembro, 20% do estoque; Outubro, 25%; Novembro, 35% e Dezembro, 20%. Considerava-se escassa a cota de setembro, para domar a alta do boi, e exagerada a de dezembro, quando a oferta de carne fresca, em face do bom estado das pastagens, deveria voltar ao normal.

PORCO FIRME NA SAFRA

O preço de suínos continuava elevando-se. Em agosto, as cotações variaram em São Paulo entre Cr\$ 10.500,00 e Cr\$ 11.000,00 por arroba, para porcos sortidos. Não se esperavam altas acentuadas até novembro, tido ainda como "mês de safra". Conspiravam contra essa perspectiva de estabilidade os altos preços do óleo vegetal, a tendência de alta dos preços da carne bovina e a provisão de uma grande safra de milho.



LEITE TAMBÉM SE REBELA

Em plena seca, havia insatisfação no Interior, em face da permanência da tabela da SUNAB, e os preços médios pagos aos produtores, graças ao regime de cotas e ao excedente de gordura, ultrapassavam em São

Paulo os preços oficiais. Deveriam superar Cr\$ 90,00, por litro, em agosto. O preço médio, oficialmente apurado em julho (Divisão de Economia Rural da SA) fora em São Paulo de Cr\$ 86,80 por litro, inclusive excesso de gordura, contra apenas Cr\$ 72,70 em junho.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 29 de Outubro de 1958
34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Vice-Presidente

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

Secretários

— Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

— Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Tesoureiros

— C. A. Willy Auerbach

— Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.

Paulo Murgel

José Octávio da Silva Leme

Geraldo Diniz Junqueira, dr.

João Laraya, dr.

João de Moraes Barros, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.

Dario Freire Meirelles

Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.

Urbano Junqueira

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães

Aloysio Ramalho Foz, dr.

Guido Malzoni, dr.

Hélio Moreira Salles

José Luiz Leme Maciel Filho, dr.

José Procópio Meirelles

Antonio Luiz do Rego Neto, dr.

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves

Gilberto Azambuja

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

SUPLENTE

Joaquim Alves de Moraes, dr.

José Procópio do Amaral, dr.

Francisco Pereira Lima, dr.

GERÊNCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

TECNICOS

Serviço de Contrôlo Leiteiro:

Dr. Otto de Mello

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston

Resultados do concurso de novilhos de corte de Araçatuba, em 1964

A miniatura do troféu "Cêpo de Ouro" ofertada pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos coube à organização de propriedade dos Irmãos Garcês.

FIDELIS ALVES NETTO
Méd. Vet.

Realizado com um atraso de quase um mês, o concurso de novilhos de corte de 1964, em Araçatuba, foi bastante prejudicado e também pelos próprios motivos que determinaram tal retardamento. É que os antigos currais já não mais suportavam novos concursos sem o mínimo de segurança. Construídos há quase vinte anos, realmente estavam necessitando de integral substituição, providência que vem sendo tomada, depois de não poucos pedidos insistentes dos criadores. Mas, diga-se de passagem, valeu a pena, pois o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo D. P. A., permitirá, quando completado, oferecer boas condições de segurança e eficiência ao recebi-

mento, marcação, pesagem e classificação dos novilhos.

O concurso de Araçatuba também foi, do ponto de vista de apresentações, um dos mais reduzidos daquela importante região, tendo superado somente o primeiro concurso de 1949, quando apenas nove lotes compareceram. Os 15 lotes de 1964 realmente nada representam para uma região que ofereceu os melhores e mais numerosos concursos de S. Paulo, como de 1953, com seus sessenta lotes.

Apesar de numericamente reduzido, nem por isso foi menos valioso o concurso de Araçatuba como veremos pelos números.

O LABORATÓRIO ISA LANÇA UMA VERDADEIRA NOVIDADE TERAPÊUTICA PARA USO VETERINÁRIO

PULMODRAZIN

FRASCO-AMPOLA - USO MUSCULAR

Usado nas infecções de um modo geral, é, além disso o único medicamento especificamente indicado nas afecções do aparelho respiratório, graças à sua fórmula, cientificamente estudada.

Contém dois antibióticos (Penicilina e estreptomicina), isoniazida como tuberculostático e prednisona potente anti-inflamatório.

Nenhum produto age com tanta eficiência nas pneumonias, bronco-pneumonias, pleuritis, gripes, tosse, garrotinho equino, batadeiras de suínos e complicações respiratórias em ovinos após a tosquia.

Elimine os prejuízos ocasionados pelas afecções em seu rebanho usando PULMODRAZIN que tem a garantia ISA.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S. A.

Laboratório ISA — Depart. Agro-pecuário

Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178 — Caixa Postal 1767
SÃO PAULO — BRASIL

FILIAIS

RIO DE JANEIRO — Rua Sorocaba, 584 — Fone: 46-6659
BELO HORIZONTE — Rua Hermilo Alves, 341 — Fone: 4-5958
LONDRINA — Rua Santa Catarina, 142 — Fone: 1105
MOGI DAS CRUZES — Rua Prof. Flaviano de Mello, 747



DISTRIBUIÇÃO DOS LOTES APRESENTADOS

Categorias	Lotes	Bois	Pêso médio (Kg.)
A	4	20	387,2
B	5	25	466,1
C	6	30	474,1
Total	15	75	448,3

Classificação dos bois segundo as mudas apresentadas e consequente localização em categorias:

Mudas	Bois	%	% p/ categoria
0	25	33,33	A - 33,33
1	1	1,33	B - 45,33
2	33	44,00	
3	1	1,33	
4	14	18,66	C - 19,99
5	1	1,33	
Total	75		

Resultados do Julgamento

	Prêmios	P/médio	Proprietário
Categoria A —	1.º	402,2	Walter e Henrique Zancaner, Guararapes
	2.º	382,4	José Barbosa Machado, Araçatuba
	3.º	400,8	João Marques Filho, Araçatuba
	M. H.	363,6	Walter e Henrique Zancaner, Guararapes
Categoria B —	1.º	488,4	Irmãos Garcês, Guararapes
	2.º	476,0	Dr. Cândido da Silva Dias, Mirandópolis
	3.º	456,8	Leocádio Benez, Araçatuba
	M.H.	440,8	Irmãos Garcês, Guararapes
Categoria C —	1.º	504,0	(2,8) - Alberto Benez, Araçatuba
	2.º	499,2	(3) - Lourival Benez, Araçatuba
Idem — Tratado	1.º	466,0	(2,8) - Antonio Luardelli e outros, Aguapei

Foi classificado como Grande Campeão o lote melhor colocado na categoria B, propriedade dos Irmãos Garcês. Recebeu o título de Reservado de Grande Campeão o lote de propriedade do sr. Alberto Benez, o melhor classificado na categoria C.

Os dois melhores lotes do concurso

N.º	Bois	Pêso (Kg.)	Mudas	N.º	Bois	Pêso (Kg.)	M.
17	508	2	52	506	2		
20	470	2	53	504	2		
23	504	2	56	514	2		
24	460	2	57	504	4		
25	500	2	59	492	4		
Média	488,4	2	504,0	2,8			

SETEMBRO DE 1964

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde ranchieiras até confecções de luxo, Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé

O lote Grande Campeão de Araçatuba, depois de abatido, revelou-se dos melhores do ano, tendo reunido maior n.º de pontos quando computados os dados referentes à classificação das carcaças. Essa classificação, porém, sem que se deseje desmerecer o valor deste lote, foi em parte prejudicada porque o lote Grande Campeão de Presidente Prudente foi abatido uma semana após o concurso, transportado em trem por todo Estado de S. Paulo, o que muito prejudicou a apresentação final das carcaças.

A miniatura do troféu ofertado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos e que leva o nome desta "Revista", o "cépo de ouro", coube em Araçatuba à organização de propriedade dos Irmãos Garcês.

Cinco países europeus no roteiro de viagem do diretor comercial da Valmet do Brasil



O dr. Walter Stédile, diretor comercial da Valmet do Brasil S. A., viajou para a Europa, onde vai tratar de assuntos relacionados com os interesses comerciais da Valmet nos mercados brasileiro e sul-americano. O ilustre homem de empresa visitará Portugal, França, Itália, Inglaterra e, finalmente, a Finlândia, onde estará em contato com a alta direção da Valmet Oy.

CASTRAÇÃO DE BEZERROS NOVOS

A castração de bezerros na primeira semana de vida é técnica recomendável, se não pelo aumento de peso, ao menos em razão do menor trabalho

WALTER C. BATTISTON
Méd. Vet. da A.P.C.B.

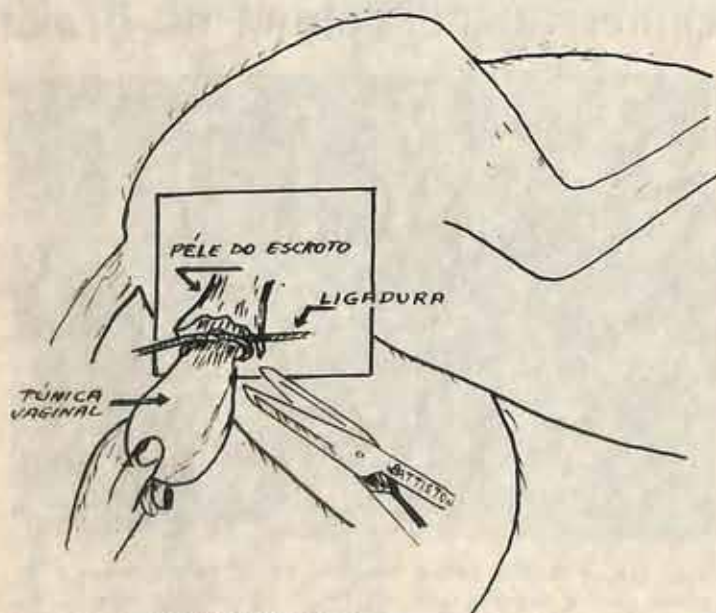
Há entre os criadores dúvidas sobre qual a melhor época para a "capação" ou castração dos machos de seu rebanho; muitos acreditam que, quanto mais tarde for realizada, melhores serão os resultados; outros opinam que seja feita a operação logo que possível.

E' costume geral proceder-se esse trabalho na época do desmame, quando se faz a "marcação" e posteriormente a separação dos lotes.

Parece-nos que o serviço seria simplificado se pudesse ser realizado o corte quando os bezerros ainda novos, pois então, é mais fácil derrubá-lo, prendê-lo, segurá-lo e fazer a operação, que terá menores riscos, porque as veias são fininhas e a cicatrização mais fácil; além disso, o animal é mais dócil e os cuidados se simplificam. Claro está que menos trabalhoso serão o combate às complicações num animal bem novo, e também a prevenção das hemorragias e outros acidentes.

Resta saber se tal será aconselhável do ponto de vista do ganho de peso. Nossos comentários a respeito serão baseados no trabalho publicado por H. M. Barros e C. E. S. Gomes e em observações que tivemos oportunidade de fazer.

Aqueles colegas, em propriedade localizada em Aracatuba, separaram um lote de oitenta bezerros para observações sobre o seu comportamento desde o nascimento até o abate. Todos os animais eram mestiços Indubrasil, nascidos na mesma semana e foram pesados a cada três meses; o modo de manejar e o tipo de alimentação foram idênticos.



CASTRAÇÃO DE BEZERRO NOVO. FIGURA ESQUEMÁTICA ORIGINAL — Notem-se a túnica vaginal recobrindo os testículos (castração chamada a coberta), o fio de cordão (nó cirúrgico e transfixado) e o lugar do corte.

Inicialmente, castraram um e "pularam" outro (servindo de testemunha) e marcaram com sinais diferentes; a latagem e a "lida" foram as mesmas; ao lote de castrados chamaram A e ao testemunha B.

A operação foi feita com tesoura e amarrado com cordonê. Sem rasgar a túnica (véu que fica abaixo da pele e acima dos testículos) o que se chama "castração a coberto". Cortaram a pele com a tesoura, sem ferir a parte interna; com os dedos "expressem" os cordões, fazendo que os testículos (cobertos) "saltassem" e amarraram logo abaixo o conjunto todo (veia, artéria etc.), com cordonê, cortando próximo à amarração sem que houvesse hemorragia; no lugar passaram óleo queimado com BHC, para não "pegar" bicho.

Os bezerros foram depois "misturados" e, como vimos, mantidos em pastagem e com os mesmos cuidados; quando alcançaram ano e meio, os pertencentes ao grupo B (até ali não castrados e servindo de testemunha) sofreram a operação, empregando-se a mesma técnica.

No quadro seguinte, estão resumidos os resultados obtidos:

IDADE (meses)	PESAGEM — QUILOS POR CABEÇA	
	LOTE A	LOTE B
9	110	115
12	111	114
15	110	116
18	145	151
Castração do lote B		
19	164	164
20	171	170
21	175	175
25	182	182
28	202	195
32	222	221
37	263,500	262,774

Percebe-se da leitura desse quadro que, aos 540 dias, ao proceder à castração do segundo lote, o conjunto dos 43 bezerros pesou quase 240 quilos mais; mas, daí para diante, os pesos se equilibraram e no final, o grupo A obteve, por cabeça, 1.462 gramas mais; essa diferença é pequena, mas o que se evitou em "amolações" e facilidade de cuidados valeu muito mais.

Somente o "tratar" bicheira em garrote de ano e meio, em comparação com o de uma semana de idade dá bem idéia do trabalho economizado.

Vendidos os animais ao frigorífico, aos 37 meses, os autores não puderam acompanhar o tipo de carcaça dado, o "peso limpo" e outros pormenores interessantes. Lembra, entretanto, que não houve acidente mortal em nenhum dos lotes.

Pelo que vimos, a castração de bezerros na primeira semana de vida é técnica recomendável, se não pelo aumento de peso ao menos em razão do menor trabalho.

Fundo financiador de reprodutores machos bovinos

Trabalho apresentado, em 20 de julho de 1964, ao Conselho Nacional Consultivo da Agricultura

Tradicional criador no Estado do Rio de Janeiro, o dr. Durval Garcia de Menezes, é dos mais antigos socios da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Tendo mais fácil acesso à Guanabara, ali exerce ação particularmente eficiente no seio da Confederação Rural Brasileira, que o investiu de poderes para representá-la em recente reunião plenária do Conselho Nacional Consultivo da Agricultura. Nessa qualidade, participou ele do amplo debate que nesse órgão se travou, a propósito do desenvolvimento de nossa pecuária, tendo afinal apresentado o magnífico trabalho que aqui reproduzimos em primeira mão e que é uma valiosa contribuição para a solução do grave problema de financiamento da aquisição de reprodutores machos bovinos para as necessidades dos plantéis nacionais.

O sr. ministro da Agricultura, o ilustre professor Hugo de Almeida Leme, conhecedor que é dos graves problemas do criatório nacional, há de, por certo, aproveitar total ou parcialmente as idéias aqui sugeridas, levando-as ao conhecimento do sr. Marechal Castello Branco, presidente da República, que, homem culto e inteligente que é, saberá nelas ver o que de realmente eficiente contém para o futuro da pecuária brasileira. De nossa parte, não podemos deixar de aplaudir a iniciativa do ilustre criador, que tão bem soube delinear a solução do grave problema de abastecimento de novas fontes sanguíneas ao rebanho nacional produtor de leite e de carne.

DURVAL GARCIA DE MENEZES
Representante da Confederação Rural Brasileira

Do estudo do vasto complexo que constituem as economias da pecuária de carne e de leite, tem-se a nítida impressão de que os pecuaristas reduziram seu entusiasmo e hesitam no prosseguimento de suas atividades, provavelmente em face da insegurança oriunda da política demagógica no plano administrativo, social, econômico e financeiro que o anterior governo vinha imprimindo à solução dos problemas da terra, circunstância esta agravada pelas péssimas condições climáticas dos últimos anos.

Consultando os dados estatísticos e concomitantemente, analisando-os com a afluência e as disponibilidades dos produtos e sub-produtos de origem animal nos mercados de oferta e de comercialização de reprodutores, e gado de criar em geral, da matéria-prima e dos produtos industrializados, confirma-se a tendência de continuidade desse desânimo e, com isto, perigosa queda da produção de carne e de leite, decorrente da descon-

fiança que persiste no espírito do produtor agropastoril, por falta de diretrizes da atual administração do País, no que concerne à política agrícola.

Os animais são máquinas que industrializam matérias primas, forragens e as transformam em força, carne, leite, gordura, ovos, plumas e penas, peles, lã, mel, sêda etc.

Os múltiplos fatores que interferem na produção de carne e leite agrupam-se em dois grandes setores: o primeiro a preparação do meio criatório, a exigir atenção e assistência do próprio criador, bem como providências governamentais, que restaurem confiança e entusiasmo no desenvolvimento da criação e melhora da produtividade; o segundo, o emprêgo de reprodutores sadios e geneticamente credenciados, por via de testes de progênie como ganhadores de carne e de leite. Em face do encarecimento das utilidades imprescindíveis à exploração, ambos necessitam de

amplo e diferenciado crédito pecuário. Tanto o preparo do meio quanto o emprêgo de reprodutores selecionados, devem ajustar-se à realidade, no que tange às condições ecológicas e à mentalidade do criador, que carece evoluir para sobreviver.

NOVA CONCEITUAÇÃO DO CRÉDITO PECUÁRIO

O crédito pecuário deverá sofrer nova conceituação, exigindo que o pecuarista financiado também participe com uma taxa de capitalização na formação de recursos financeiros junto à CREA do Branco do Brasil, adiantando e destinando pequena parcela do empréstimo concedido à constituição do "FUNDO FINANCIADOR DE REPRODUTORES MACHOS BOVINOS", que servirá para incentivar, aperfeiçoar e acelerar a criação de reprodutores e de todos os rebanhos em geral, ao alcance de qualquer criador.

O trabalho de reprodutores de es-
col, para aperfeiçoamento zootécnico
do novilho de corte e da vaca leiteira,
deverá ser constante, tendo como mé-
ta o aumento da produtividade, o que
óbviaamente refletirá no barateamen-
to do custo dos gêneros alimentícios.
Esse desejo de quantos se dedicam à
pecuária é obstado não somente pe-
la carência numérica e qualitativa de
reprodutores, mas ainda e, principal-
mente, pela falta de financiamento
ao pecuarista do novilho de corte e
ao produtor de leite, por força do
respeitável empate de capital de que
necessitam, a prazo dilatado, para a
aquisição de bom número de repro-
dutores puros registrados e contro-
lados.

Há no País excelentes plantéis
de produtores bovinos puros de ori-
gem européia e de zebuínos. Os atuais
selecionadores não vêm encontrando
fácil colocação de sua produção, ten-
do em vista a volumosa inversão de
capitais, o trabalhoso, arriscado, de-
morado e dispendioso processo de
aperfeiçoamento racial e econômico
de seus plantéis. Com isto, falecem-
lhes estímulo e confiança para am-
pla experimentação de novas linha-
gens, mais aperfeiçoadas e mais pro-
dutivas, a exigir adequado custeio e
assistência técnica e, portanto, mais
capitais, o que retarda e dificulta o
avermelhamento econômico do reba-
nho e, consequentemente, repercute
negativamente nas disponibilidades
de gêneros alimentícios oferecidos à
população, com lamentável repercus-
são na economia nacional.

Estimado o rebanho bovino brasi-
leiro em mais de 70 milhões de ca-
beças, deve o País dispor de perto de
um milhão e duzentos mil reproduto-
res machos para atender à reprodu-
ção. Anualmente, para a reposição
dessa tourama, entre velhos, impres-
táveis, doentes, infecundos etc., e su-
primento ao aumento da vacada, care-
cer-se-á de um montante ao redor de
duzentos mil touros novos. Onde ob-
tê-los? Dolorosa contingência: já que
não os temos em quantidade e muito
menos em qualidade, e o desânimo
entre os selecionadores é fato consu-
mado.

DESALENTO E DESINTERESSE

Examinados os dados estatísticos
da CREA do Banco do Brasil, te-
mos a confirmação de haver geral de-
s alento no meio criatório, o que po-
derá ter graves consequências no
abastecimento de carne, reduzindo a
formação de divisas no setor do co-
mércio internacional de carnes e dos
produtos e subprodutos de origem bo-
vina. Verifica-se que na CREA hou-
ve forte decréscimo total dos contra-
tos destinados à pecuária de corte,
pois, em 1962, alcançaram 11.934, pa-
ra baixar, em 1963, a 6.319. No que
tange ao número de bovinos financia-
dos, em 1960 atingiu o recorde de
979.975, ou seja quase um milhão, pa-
ra baixar em 1963 a 300.712 bovinos.
O volume de empréstimos em cruzei-

ros, em 1962, foi de 12.617 milhões, em
si já tão insignificante, para descer,
em 1963, a 7.263 milhões parcela irri-
sória, em face da desvalorização da
moeda e da valorização do novilho.
Denunciam esses fatos o desinteresse
do criador por tais empréstimos ou
erro da política do Banco do Brasil,
ao restringi-los, quando a pecuária
constitui, por si só, a maior riqueza
deste país.

Analisando os elementos estatísti-
cos do serviço de Registro Genealógi-
co das Raças Bovinas Indianas, cons-
tatamos perfeita persistência desse
desânimo da pecuária de corte. O que
se observa na CREAI enquadra-se no
importante setor da seleção de repro-
dutores das raças Gir, Nelore, Guze-
rá e Indubrasil. Não têm os diferen-
tes plantéis dessas raças crescido
quantitativamente de modo normal;
ao contrário, é evidente que o cria-
dor abandona o Controle de Nasci-
mentos, condição fundamental em
qualquer plano de seleção e melhora-
mento de raça. A certeza da genealó-
gia é condição em qualquer trabalho
idôneo de aperfeiçoamento genético,
com as provas de produção e os tes-
tes de progênie. Comparando o núme-
ro de reprodutores controlados em
1962, que atingiu 14.622 em ambos os
sexos, nas quatro raças, com o de
1963, apenas de 8.444, observa-se um
decréscimo de 40%, o que denuncia
desprezo do selecionador por tão in-
dispensável controle. Quanto aos re-
produtores registrados nas quatro ra-
ças, idêntica ocorrência se processa,
pois em 1962 se registraram 10.717 ma-
chos e destes apenas foram registra-
dos 622 machos em 1963, ano recorde
para as quatro raças, o que é insig-
nificante.

Esses fatos francamente concor-
dantes, tanto no setor do crédito,
quanto no da criação do novilho de
corte, da seleção de reprodutores e
da produção de leite, em declínio, são
demonstrações eloquentes de lamen-
tável menosprezo pela pecuária e es-
tão a pedir que se estudem suas ori-
gens, para solução com grandeza eco-
nômica e em caráter permanente, e
não com o demagógico sentimentalismo
de tabelamentos urbanos, a
destruir a produção.

Do exposto, conclui-se:

a) O rebanho brasileiro, com mais
de 70 milhões de cabeças, exige anual-
mente mais de 1.200.000 touros para
a reprodução, com uma reforma su-
perior a 200 mil machos.

b) As raças zebuínas (Gir, Nelo-
re, Guzera e Indubrasil) possibilitam
menos de 5.000 machos controlados e
registrados por ano e as raças euro-
péias para carne e para leite talvez
produzam cerca de 100.000 machos, o
que se poderá com segurança avaliar
pelos Registrados.

c) Reina desânimo entre os pe-
cuaristas, o que repercute desastro-
samente na seleção de reprodutores e,
consequentemente na queda da produ-

ção de carne e de leite, porquanto o
desinteresse pelo reprodutor fino le-
va o selecionador a neutralizá-lo, des-
tinando-o ao corte.

d) A elevação dos preços e a au-
sência do crédito pecuário forçam o
criador a usar touros mestiços de sua
própria criação, processo condenável,
que conduz quase sempre a redução
da produtividade.

e) Deve-se colocar todo o empe-
nho no emprego de reprodutores pu-
ros, em face de sua potencialidade
genética, que facilita o melhoramen-
to do rebanho e da produtividade.

PROVIDÊNCIAS CORRETIVAS

Sugerimos, para a devida apre-
ciação, duas indicações: a primeira
consiste em por em execução as medi-
das propostas pelo "Grupo de Traba-
lho da Pecuária de Corte", contidas no
relatório aprovado pelo Governo, em
seu capítulo "Melhoramento Zootéc-
nico", (itens 49-50-51-52), isto é,
criar no Ministério da Agricultura a
"Comissão Nacional dos Registros
Genealógicos de Bovinos"; a segun-
da, visa o estabelecimento de um nó-
vo processo de financiamento para
reprodutores machos bovinos, cria-
do-se uma taxa de capitalização sô-
bre o valor de empréstimo concedido,
a qual constituirá o "FUNDO FINAN-
CIADOR DE REPRODUTORES MA-
CHOS BOVINOS", junto à CREA do
Banco do Brasil. Esta Carteira é a
naturalmente indicada para opera-
ções dessa natureza, pelo prestígio
que conquistou no meio rural, mercê
dos excelentes serviços prestados, de
sua eficiente organização adminis-
trativa, e do magnífico corpo de
mais de 500 técnicos agrônomo e ve-
terinários, dos melhores existentes no
País, o que nos trás o dever de tudo
fazer para dotá-la de substanciais re-
cursos financeiros, capazes de mobi-
lizá-la para melhor exercer sua pro-
veitosa missão.

Os benefícios desse "FUNDO" em
favor do criador do novilho para car-
ne e produção de leite resguardam de
maneira eficaz a continuidade da se-
leção de reprodutores, a preços satis-
fatórios, atualizáveis, com a retenção
da parcela de dez por cento em tí-
tulos negociáveis. Provavelmente, o va-
lor da venda do touro a ser substituí-
do renderá pelo menos 70% do custo
do novo reprodutor, geneticamente
destinado a bem maiores lucros.

Este "FUNDO" atuará como bola
de neve, a rolar e a crescer de opera-
ção em operação. Seu mérito decorre
da poupança compulsória e do equá-
nime tratamento, no receber e distri-
buir os recursos, na simplicidade de
fazer crescer relativamente essas eco-
nomias, seguidamente reinvestidas,
na atualização dos valores reais dos
produtos da pecuária, tudo com um
só destino: o "FUNDO". Tudo indica
que, em futuro não distante, os pró-
prios homens do negócio, assim com-
preendendo e prestigiando a campa-
nha, liberarão o crédito amplo e

aperfeiçoado à comercialização dos reprodutores.

Este novo tipo de empréstimo, a ser realizado na CREA, no setor do crédito pecuário, especialmente para reprodutores machos bovinos controlados e registrados, não requer grandes recursos financeiros e servirá de estudo à competente assessoria técnica da Carteira, como experiência pioneira para a viabilidade de implantação dos demais setores.

Para atender ao financiamento desses empréstimos serão necessários créditos rotativos da ordem de um e meio bilhões de cruzeiros semestrais, até o fim do quinto ano. A partir desse prazo, serão suspensos tais auxílios semestrais de um e meio bilhões. Os quinze bilhões empregados continuarão, por mais cinco anos e, somados aos recursos do "FUNDO", serão suficientes para não só atender à valorização dos reprodutores mas também ao aumento quantitativo destes. Após dez anos, a CREA poderá devolver, em parcelas anuais de um e meio bilhões, as importâncias creditadas, destinando-as a outro setor da pecuária bovina de corte ou de leite.

Com esse propósito, submetemos à apreciação do Executivo o seguinte anteprojeto de decreto:

ANTEPROJETO DE DECRETO

Art. 1.º — A fim de salvaguardar, desenvolver e estimular a melhoria da produtividade dos plantéis puros das raças bovinas e zebuínas, fica criado o "FUNDO Financiador de Reprodutores Machos Bovinos" (F.F.R.M.B.), junto à CREA do Banco do Brasil, com o objetivo especial de colaborar no financiamento de compra e venda de reprodutores machos bovinos, destinados à produção do novilho para carne e à produção de leite.

Art. 2.º — Todo vendedor, criador ou não, e bem assim o comprador, criador, que realize na CREA do Banco do Brasil qualquer compra e venda de reprodutor macho bovino registrado ou controlado, fica obrigado a tomar, cada um, em bônus do "FUNDO" cinco por cento do valor da operação.

Art. 3.º — O Governo emitirá obrigações, bônus ou qualquer outro título, no valor de Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros) cada um, vencendo juros de 9% (nove por cento) ao ano, pagáveis findo o prazo de 10 (dez) anos da data da operação ou empréstimo dos reprodutores.

Art. 4.º — As importâncias resultantes do 5% do comprador e do vendedor serão recolhidas pela CREA, em escritura contábil própria e creditadas no FUNDO.

Art. 5.º — Os recursos postos à disposição da CREA, para este tipo de empréstimo, serão de caráter rotativo, gozando os do FUNDO prioridade no reinvestimento e não serão computados dentro do limite de operações de cada uma de suas agências.

Art. 6.º — A fim de se cobrar a CREA dos serviços bancários prestados ao FUNDO, será-lhe-á creditada a diferença de 3% (três por cento) entre juros de 11% (onze por cento) e mais 1% (um por cento) de fiscalização, pagos pelo comprador e os juros de 9% (nove por cento) a pagar ao título.

Art. 7.º — Para o atendimento desse tipo de empréstimo, a CREA terá à sua disposição os recursos indispensáveis, oriundos:

a) da própria CREA, de caráter prioritário; b) do FUNDO FEDERAL AGRO-PECUÁRIO, do Ministério da Agricultura; c) da Aliança para o Progresso; d) do "Fundo Financiador de Reprodutores Machos Bovinos", a se realizar; e de outras fontes.

Art. 8.º — Os títulos do FUNDO poderão servir de garantia a qualquer empréstimo rural no Banco do Brasil.

Art. 9.º — Todo criador, pessoa física ou jurídica, terá direito ao financiamento de qualquer número de reprodutores machos bovinos ou zebuínos, que tenham mais de 12 meses de idade e estejam em perfeito estado físico e de saúde, para o desempenho da função, obedecida a proporção de um macho para vinte fêmeas.

Art. 10.º — O valor do empréstimo para cada reprodutor destinado à produção do novilho de carne será proporcional ao menor valor da cotação do quilo da carcaça do novilho gordo no decorrer do último semestre, verificado no Estado onde se ache localizada a propriedade do comprador e será para cada reprodutor, comprovadamente:

a) controlado das raças zebuínas, até 400 vezes; b) registrado das raças zebuínas, até 500 vezes; c) puro por cruzamento das raças "Bos taurus" para carne, até 500 vezes; d) puro de origem de qualquer das raças "Bos taurus" para carne até 600 vezes.

Art. 11.º — O valor do empréstimo para cada reprodutor da raça leiteira será proporcional ao menor valor da cotação do litro de leite pago ao produtor no decorrer do último semestre, verificado na Capital do Estado onde se ache localizada a propriedade do comprador e será para o reprodutor, comprovadamente:

a) puro por cruzamento das raças leiteiras, "Bos taurus", até 3.000 vezes; b) puro de origem das raças leiteiras "Bos taurus", até 4.000 vezes.

§ 1.º — A fim de estimular e premiar o controle leiteiro e a produtividade, o valor fixado neste artigo para o reprodutor será acrescido de porcentagem igual ao dobro do número de litros de leite que represente a maior média diária materna ou avó paterna, em lactação nunca inferior a 270 dias.

§ 2.º — O reprodutor das raças zebuínas de produção de leite, controlada por entidade reconhecida, gozará dos favores do presente artigo, sendo o controlado incluído na letra a e o registrado na letra b.

Art. 12.º — O prazo do empréstimo será de trinta anos, juros de 11% (onze por cento) ao ano e mais 1% (um por cento) ao ano, de fiscalização, pagos no vencimento de cada prestação.

Art. 13.º — O resgate se fará: 1.ª prestação, no 12.º mês, 25%; 2.ª prestação, no 18.º mês, 25%; 3.ª prestação, no 24.º mês, 25%; 4.ª prestação, no 30.º mês, 25%.

Art. 14.º — Fica o Ministério da Agricultura autorizado a estabelecer e rever, quando julgar conveniente, e em colaboração com a Confederação Rural Brasileira, os coeficientes de que tratam os artigos 10 e 11 e seus parágrafos, dando ciência das deliberações ao Banco do Brasil, para as devidas providências junto à CREA.

Parágrafo único — Também em colaboração com a CREA e a Confederação Rural Brasileira, o Ministério da Agricultura, a fim de incentivar a produtividade, procederá a estudos para estabelecer um acréscimo percentual sobre os diferentes valores dos empréstimos a serem concedidos, de acordo com a performance do genitor paterno para a produção de carne.

Art. 15.º — Todo empréstimo feito para reprodutores machos bovinos e zebuínos puros por cruzamento, controlados ou registrados, a qualquer pessoa física ou jurídica (SPVEA, SUDENE, BNCC, Banco do Nordeste, Comissão do Vale do São Francisco, Fronteira Sul, Revenda do Ministério da Agricultura e outras entidades federais) fica subordinado aos termos deste Decreto, devendo ser recolhida à CREA a importância de 10% (dez por cento) relativa ao FUNDO, recebendo em troca bônus do FUNDO de igual montante.

Art. 16.º — O arquivamento em cartório da segunda via do contrato de empréstimo, declarando o oficial, sob carimbo, seu recebimento e depósito, ficando a primeira via em poder da CREA, produzirá os mesmos efeitos legais da transcrição no Registro de Títulos e Documentos.

§ 1.º — Pelo arquivamento da segunda via, o serventário receberá sobre o valor do empréstimo, a seguinte taxa:

até Cr\$ 500.000,00 — Cr\$ 500,00; de Cr\$ 501.000,00 até Cr\$ 5.000.000,00 — Cr\$ 1.000,00; acima de Cr\$ 5.000.000,00 — Cr\$ 2.000,00.

§ 2.º — Para o desarmamento e devolução da segunda via do contrato, basta apresentar em Cartório a primeira via devidamente quitada pela CREA, sendo facultado ao Oficial de Registro cobrar a taxa fixa de Cr\$ 500,00.

Art. 17.º — Enquanto não for criada a entidade nacional do Registro Genealógico dos Bovinos, caberá à CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA, como órgão da classe, o direito de cuidar, zelar e responder por tudo que disser respeito ao FUNDO, sendo-lhe remetido, mensalmente, pela CREA, o balanço contábil da situação do FUNDO e demais informações necessárias.

Art. 18.º — O Banco do Brasil S.A. baixará instruções para fiel cumprimento do presente Decreto.



MOTO-BOMBAS

MONTGOMERY

- multiplicam suas colheitas
 - multiplicam seus lucros
- eliminam o problema da seca!

Baixo custo
fácil manutenção
fácil instalação
durabilidade
assistência técnica.
Modelos de
1-1/2" a 4".

EQUIPADAS COM
MOTOR A
GASOLINA
MONTGOMERY.
UM MOTOR COM
SAÚDE DE
FERRO!



Fabricadas pela

CIA. INDUSTRIAL STA. ÂNGELA

CISA

promotores de venda:

COCITO IRMÃOS TÉCNICA E COMERCIAL S.A.

Rua Florêncio de Abreu, 36 - 12.º andar -
Caixa Postal 275 - Endereço Telegráfico:
"COCITO" - São Paulo

Rua Mayrink Veiga, 31-A - Cx. Postal 1564
End. Telegr. "ITAPOAN" - Rio de Janeiro

Rua Voluntários da Pátria, 664 - C.P. 1550
End. Telegráfico: "ITAPOAN" - Porto Alegre

ESTATUTO DA TERRA PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO E ESTOCAGEM

O ministro examinou com os secretários de Agricultura
os problemas mais atuais

Tão logo assumiu o Ministério da Agricultura, o prof. Hugo de Almeida Leme, que a Escola Superior de Agricultura "Luís de Queiróz" (Piracicaba) "cedera por empréstimo" ao governo federal, tratou de adotar as providências necessárias para a concretização de uma idéia anteriormente lançada: um "encontro" com os secretários de Agricultura dos Estados, para uma "blitz" coordenada em favor da melhora da produção agro-pastoril do País. Por isso — e aceitando a oferta de colaboração do governo do Estado de Minas — convocou aqueles titulares para um exame conjunto dos problemas que mais preocupam a agricultura nacional (vale dizer: mais afligem as populações consumidoras) na cidade de Viçosa, em dependências da Universidade Rural. Críticas houve, e não poucas, pela escolha do local, sobretudo em razão das dificuldades de acesso àquele sítio; mas, diga-se de passagem, o "isolamento" permitiu que, num esforço concentrado, os assuntos em pauta fossem tratados sem nenhuma interferência que não os propósitos individuais de cada um dos presentes e que se resumiam no desejo de definir o caminho a seguir em busca da solução das questões que seriam equacionadas. Essas questões, em princípio fundamentais para o estabelecimento de diretrizes agrícolas compatíveis com a conjuntura atual, resumiam-se em três itens: Estatuto da Terra, Plano de Emergência para Produção e Abastecimento e Relações entre o Ministério e as Secretarias de Agricultura.

TRÊS GRUPOS DE TRABALHO

Constituídos os três Grupos de Trabalho que estudariam cada um desses temas, embora não tivesse havido exame preliminar dos assuntos pelas secretarias de cada Estado, todos se entregaram de corpo e alma aos respectivos mistérios. Viçosa — sem nenhum sentido pejorativo — é um "lugarzinho" quase isolado do mundo pela precariedade do serviço ferroviário (Leopoldina) e das estradas de rodagem. São necessárias cinco, seis, sete ou mais horas de automóvel para ir de lá a Juiz de Fora ou a Belo Horizonte. De trem, não falemos nele. Assim — e evidentemente não terá sido essa a razão da escolha — só havia uma coisa a fazer: trabalhar. E as delegações estaduais trabalharam com afinho: as Comissões iniciavam sua faina às 8 da manhã e, em dois dias, ela se prolongou até a tantas da madrugada. Daí ter sido possível uma atividade eficiente, de que resultaram tomadas de posição definidas.

ESTATUTO DA TERRA

Relativamente ao Estatuto da Terra foram apresentadas nada menos de setenta e oito emendas ao anteprojeto elaborado pela Superintendência da Reforma Agrária (SUPRA). Essas emendas, sem implicar em alterações substanciais da sistemática, influenciaram na filosofia da propositura. Assim é que houve a preocupação de deixar bem definido o que sejam **latifúndio** e **minifúndio**. Latifúndio — diz emenda aprovada — é a propriedade rural cujo uso não atende às suas funções sócio-econômicas em relação às condições ecológicas, e que está sendo mantida para fins especulativos ou explorada por processos comprovadamente inadequados. Minifúndio é a propriedade que, dentro das condições regionais, ainda que suficiente para o sustento de uma família, impede o seu progresso social e econômico. Então — estabelece uma outra emenda — em caso de desapropriação parcial, caberá ao proprietário o direito de preferir que a medida abranja todo o imóvel. Sendo ela total, poderá pedir reserva de quinhão por ele beneficiado, desde que não prejudique o plano de aproveitamento.

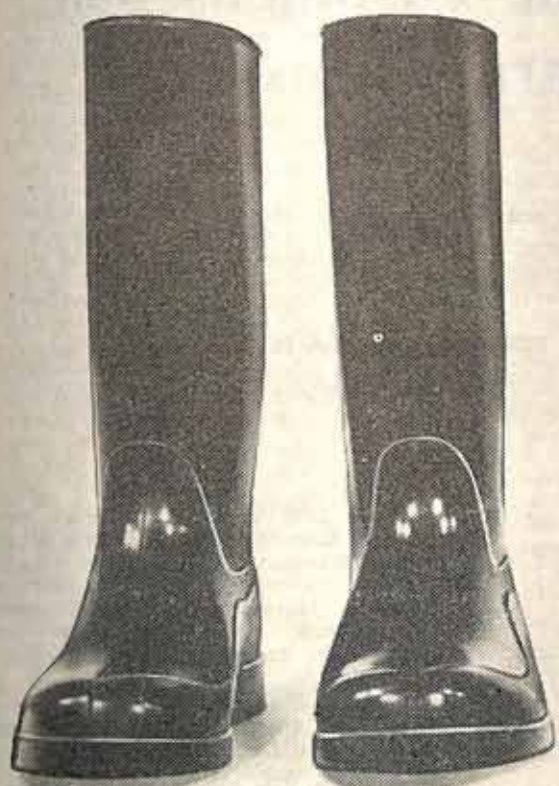
Também ficou decidido que o organismo que o superintenderá a reforma deva chamar-se INSTITUTO BRASILEIRO DE REFORMA AGRÁRIA (IBRA) e não Superintendência como atualmente.

QUESTÃO TRIBUTÁRIA

Constituídos os três Grupos de Trabalho que estuda deve caber o lançamento e arrecadação do imposto territorial rural, tendo por base os levantamentos constantes dos cadastros. Assim, da declaração do valor da terra, feita pelo proprietário, deverão constar: a) coeficientes progressivos que aumentem aquele valor, se a exploração for feita por meio de contratos que não garantam condições condignas aos arrendatários, parceiros e assalariados; b) coeficientes progressivos que reduzam aquele valor, se a propriedade for empresa rural que mantenha níveis satisfatórios da produtividade, garanta condições condignas aos parceiros e assalariados, além de assegurar a conservação dos recursos naturais.

Os acréscimos, devido ao aumento do imposto territorial rural em relação aos valores do último exercício anterior à aplicação dessa lei, deverão ser cobrados com a redução de 75% no primeiro ano, 50% no segundo e 25%

(Continua na pág. 20)



V. usa Vulcabrás?

Ou quer ficar doente?

Se V. lava os estábulos,
suja os pés.

Se V. irriga a horta, seus pés fi-
cam encharcados...

V. está se arriscando a pegar res-
friados, gripe, bronquite, reuma-
tismo - no mínimo!

Não jogue fora a sua saúde.

Calce a Bota Vulcabrás.

Bota Vulcabrás é impermeável,

inteiriça de borracha vulcanizada,
sem costura.

Mantém seus pés secos e limpos.
E ainda oferece mais vantagens.

É sem fôrro: pode ser lavada tam-
bém por dentro.

Mais flexível, não cansa. E além
de tudo, é mais econômica por-
que agüenta muito mais tempo.

E indispensável na fazenda.

NOVA BOTA

VULCABRÁS

Vulcabrás S. A. - Caixa Postal, 47 - Jundiaí - S.P.

O Congresso Internacional de Pastagens tem grande importância para o Brasil

O nono certame da série realizar-se-á em São Paulo,
em janeiro de 1965

GERALDO LEME DA ROCHA

Eng.^o agr.^o

O artigo que aqui inserimos apresenta aos leitores o IX Congresso Internacional de Pastagens, a realizar-se em São Paulo após as festas de Natal e Ano Bom, que se aproximam. O engenheiro agrônomo Geraldo Leme da Rocha, especialista na matéria, encarece a significação desse certame, cuja importância se avalia ao saber que quarenta países mandarão representantes a ele, os quais serão portadores de teses, cujo número já atinge a quatrocentas.

Um dirão que o manejo apropriado da pastagem eleva a produção; outras assinalarão que podemos e devemos promover estudos genéticos para a melhora desta ou daquela forrageira; outras indicarão que a adubação das pastagens poderá elevar a produção; e assim por diante, esgotando-se o repertório de aspectos do grande problema. Tudo isso porque o capim é proteína, é gordura, é leite, é carne, é lã, elementos de apoio em nossa economia nacional. Aliás a carne é apenas vencida pelo ouro na escala das matérias-primas e semi-manufaturadas que são objeto do comércio internacional. E nessa escala, a lã está em quinto lugar, os laticínios em nono, os couros e peles em décimo quarto.

Ora, diante de um certame dessa significação mundial e nacional, não poderia a REVISTA DOS CRIADORES permanecer à margem. E não permanecerá, porque a nossa edição do mês de Dezembro deste ano será dedicada especialmente a esse magno problema. Confiados a especialistas de renome, os artigos que vão constituir esse fascículo, abordarão a genética e o melhoramento das plantas forrageiras; o estabelecimento e manejo inicial de pastagens; a ecologia e a fisiologia das pastagens; os macro-elementos e os micro-elementos na nutrição das plantas; as deficiências nutricionais do animal em pastoreio; as pastagens artificiais e seu manejo para a produção de carne, leite, lã e peles; a ingestão e os hábitos do animal em pastoreio; o ciclo do nitrogênio das pastagens, o papel das leguminosas e dos fertilizantes nitrogenados; problemas de doenças, insetos, plantas invasoras e tóxicos na produção de pastagens; economia, planejamento e mecanização das pastagens, etc. Ao todo, dez títulos, sugeridos pelo temário do Congresso. Não uma antecipação, mas uma preparação para o estudo desses aspectos marcantes da questão.

Desde 1927 vêm-se realizando congressos mundiais para debate de assuntos técnicos e científicos relacionados com o complexo dos pastos e animais. Nesses encontros estabelecem-se contatos de pesquisadores, que apresentam teses a um público especializado.

Desta vez, o IX Congresso Internacional de Pastagens se reunirá na Capital paulista, de 7 a 20 de janeiro de 1965, precedido de uma excursão pelo Estado de São Paulo e seguido de duas outras, optativas, pelos Estados de Pernambuco e Alagoas, no Nordeste, e ao Rio Grande do Sul, atravessando, de ônibus, os Estados de Paraná e Santa Catarina.

Os temas que se discutem em conclave dessa natureza, embora abordados por especialistas, referem-se, todos eles, em última análise, à focalização das questões que os pecuaristas enfrentam dia a dia.

O MANEJO APROPRIADO ELEVA A PRODUÇÃO

Poder-se-ia lembrar a importância dos pastos na conservação do solo. E conviria destacar que a falta de manejo apropriado das invernadas abre caminho para o desnudamento das áreas onde a erosão encontra condições ideais para exercer sua ação predatória. Cabe, então, encontrar em cada solo, clima e tipo de exploração pecuária o manejo apropriado, que, além da elevada produção por hectare, mantenha ou melhore as características úteis do terreno.

Eis aí um tópico de grande valor econômico para o Estado de São Paulo, que, pelo mau uso das invernadas e campos de pastoreio em geral, está-se despidindo das gramíneas úteis, dando margem à invasão de plantas indesejáveis.

ESTUDOS GENÉTICOS PARA MELHORA DAS FORRAGEIRAS

Outro item que consta do programa a ser discutido refere-se à genética das plantas forrageiras. O milho híbrido, as novas variedades de algodão, o café, as gramíneas e leguminosas dos pastos constituem, nos países de agricultura adiantada, objeto de melhoramento em que se empenham os geneticistas.

As gramíneas, que representam a maioria das invernadas artificiais do Brasil Central, como os capins Gordura, Colômbio e Jaraguá, não foram até hoje estudadas seriamente do ponto de vista do melhoramento genético. É esse, um campo aberto à exploração, que muito poderá influir na economia da pecuária de carne e leite. Existem inúmeras variedades e ecótipos dessas plantas forrageiras, os quais só poderão ser separados e postos à disposição dos fazendeiros, se forem cuidados pelos institutos de pesquisa de nosso país.

O SOLO E DEFICIÊNCIA MINERAL

O programa científico do certame entre outros, contém um tópico referente às carências nutricionais do animal em pastoreio. Inúmeras descobertas sobre deficiências minerais se fizeram ultimamente, em diversas partes do mundo. Os oligo-elementos,

tais como o cobre e o cobalto, foram assinalados como indispensáveis à saúde e à produção animal, apesar de figurarem em doses infinitesimais na dieta dos rebanhos. O Brasil já se beneficiou desses conhecimentos e, por meio de mistura desses sais com os complementos fosfatados e sal de cozinha, reduziram em escala apreciável os males de carências em nosso rebanho bovino. Novos estudos e debates se fazem necessários para controle de outros tantos males e deficiências de causas desconhecidas.

Além dos trabalhos que cada delegado irá apresentar no plenário das sessões, há ainda outro aspecto mais útil nesses encontros: é o que se refere aos contatos pessoais. Fica-se sabendo, de viva voz, que determinado pesquisador está cuidando por métodos mais adiantados, por exemplo, de certos aspectos do levantamento botânico das pastagens naturais e que poderão servir especificamente para as condições do trópico brasileiro. Esses debates de plenário são sempre completados pelos entendimentos nos corredores, onde algumas centenas de cientistas, vindos de cinquenta ou mais países, irão conhecer-se mutuamente e, nesses contatos, muita conversa útil se estabelecerá, promovendo intercâmbio de experiências entre os membros das delegações.

As pastagens paulistas oferecem farto material para estudo. Os campos naturais do Rio Grande do Sul encerram uma série infindável de

problemas dos mais atraentes para os que vierem ao Brasil. No Nordeste, as pastagens de palmas (cactáceas) constituem verdadeiro "milagre forrageiro", que irá suscitar inúmeros debates.

A permuta de material botânico, além do intercâmbio científico, virá enriquecer as coleções de plantas de pastos já em estudo no País.

A ADUBAÇÃO DOS PASTOS ELEVA A PRODUÇÃO

Foi dada, entre os assuntos escolhidos, especial atenção ao ciclo do nitrogênio nas pastagens. Em realidade, o aumento da produção de nossos campos de pastoreio só se fará com grande disponibilidade desse elemento. O nitrogênio pode ser fornecido pelos fertilizantes, tais como o nitrocálcio, o sulfato de amônio, etc., pelas chuvas que arrastam para o solo certa porção desse elemento, e também pelas plantas da família leguminosa, que nas raízes encerram nódulos de bactérias fixadoras do nitrogênio do ar. O emprego de misturas de gramíneas e leguminosas para a composição dos pastos tem constituído tema dos mais palpitantes, especificamente quando referido aos trópicos. Na área tropical brasileira, a flora botânica dos pascos é quase que exclusiva de capim, como se pode observar nas extensas áreas de Colômbio, Gordura e Jaraguá. Quais as leguminosas que poderão ser em-



Para tratamento preventivo ou curativo da diarreia dos bezerros causada por E. coli (Paratifo)

FURANTEROL

Fácil de usar • Sem toxidez
• Não é sulfa nem antibiótico

Apenas 1 comprimido de FURANTEROL 2 vezes ao dia, para cada 70 quilos de peso vivo, durante dois a três dias, é suficiente para uma cura completa. Reação satisfatória em menos de 12 horas.

Apresentado em vidros de 6 comprimidos

UM PRODUTO COM A GARANTIA DOS

LABORATÓRIOS



DO BRASIL LTDA.

RIO DE JANEIRO: AV. RIO BRANCO, 39 - 15.º AND. • S. PAULO: RUA GENERAL CARMONA, 102 • P. ALEGRE: RUA ERNESTO ALVES, 115

pregadas entre nós, que tipo de fertilização exigem elas, e, acima de tudo, como manejá-las para que se mantenha o equilíbrio da flora útil aos animais? E' esse tema de enorme importância para a economia nacional, refletindo-se diretamente no setor industrial, com vistas à obtenção de fertilizantes a preços que estimulem mais e mais seu emprego em nossas fazendas de exploração pecuária. A função precípua das leguminosas é dar nitrogênio ao pasto, pela simbiose que mantêm com os rizóbios sintetizantes do nitrogênio atmosférico. Até que ponto esse elemento fornecido pelos adubos pode competir economicamente com o originado dos nódulos de bactérias nitrificantes? Há opiniões divergentes a respeito de tão palpitante assunto e as teses levadas a plenário irão refletir muitas das tendências no encerrar o problema.

MAIS DE 400 TESES PROPOSTAS

Estarão presentes delegados dos Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha, França, Itália, Alemanha, Portugal, muitos países da África, Nova Zelândia, Austrália, Japão, República da China, Argentina, Chile, Uruguai, Colômbia, Venezuela e muitos outros países. Mais de 400 teses foram propostas à Secretária do Congresso e tudo leva a crer que, desse total, serão aceitos e redigidos em definitivo, mais de 300 temas científicos. Os pesquisadores brasileiros comparecerão com 48 trabalhos, o que demonstra a repercussão que o temário do Congresso teve nos meios técnico-científicos do País.

OS PECUARISTAS NÃO PODEM FALTAR

Eis aí ótima ocasião para que os nossos pecuaristas de vanguarda se

entrem com os delegados que se farão presentes ao certame, falando de seus problemas, expondo seus pontos de vista e proporcionando a grupos interessados a visita às suas propriedades, onde se poderá aliar a tradicional hospitalidade ao exame de questões especializadas da agropecuária brasileira.

A realização do IX Congresso Internacional de Pastagens no Brasil terá o mérito de estabelecer uma nova etapa em nossa agropecuária. O certame será o marco inicial a assinalar a adoção de pastagens tecnicamente estabelecidas e manejadas, buscando transformar a atual indústria extrativa pastoril brasileira em empresa moderna, permitindo atrair os capitais da cidade para emprego reprodutivo no campo.

VIÇOSA...

(Conclusão da pág. 16)

no terceiro. O IBRA, para atendimento desse dispositivo, poderá efetuar convênios com os Estados, municípios ou organizações privadas.

Tôdas as emendas que alteravam a filosofia ou a sistemática do anteprojeto apreciado foram submetidas a votação; as que tinham sentido apenas de sugestão não foram votadas, mas também mereceram encaminhamento aos órgãos governamentais competentes.

PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO

O Grupo de Trabalho que examinou o item II (Plano de Emergência para Produção e Abastecimento), aprovou as duas principais sugestões apresentadas. A primeira era da delegação do Paraná, rezando que o governo desse Estado, se compromete a executar programa de produção para cobrir o "deficit" nacional que atualmente se observa, o qual é estimado em um milhão de toneladas de gêneros de primeira necessidade. Os recursos para cumprimento do programa seriam obtidos da devolução de dez por cento do confisco cambial que pesa sobre o café paranaense destinado à exportação. Os cálculos indicam

que a providência proporcionaria ao governo do Paraná cerca de doze bilhões de cruzeiros.

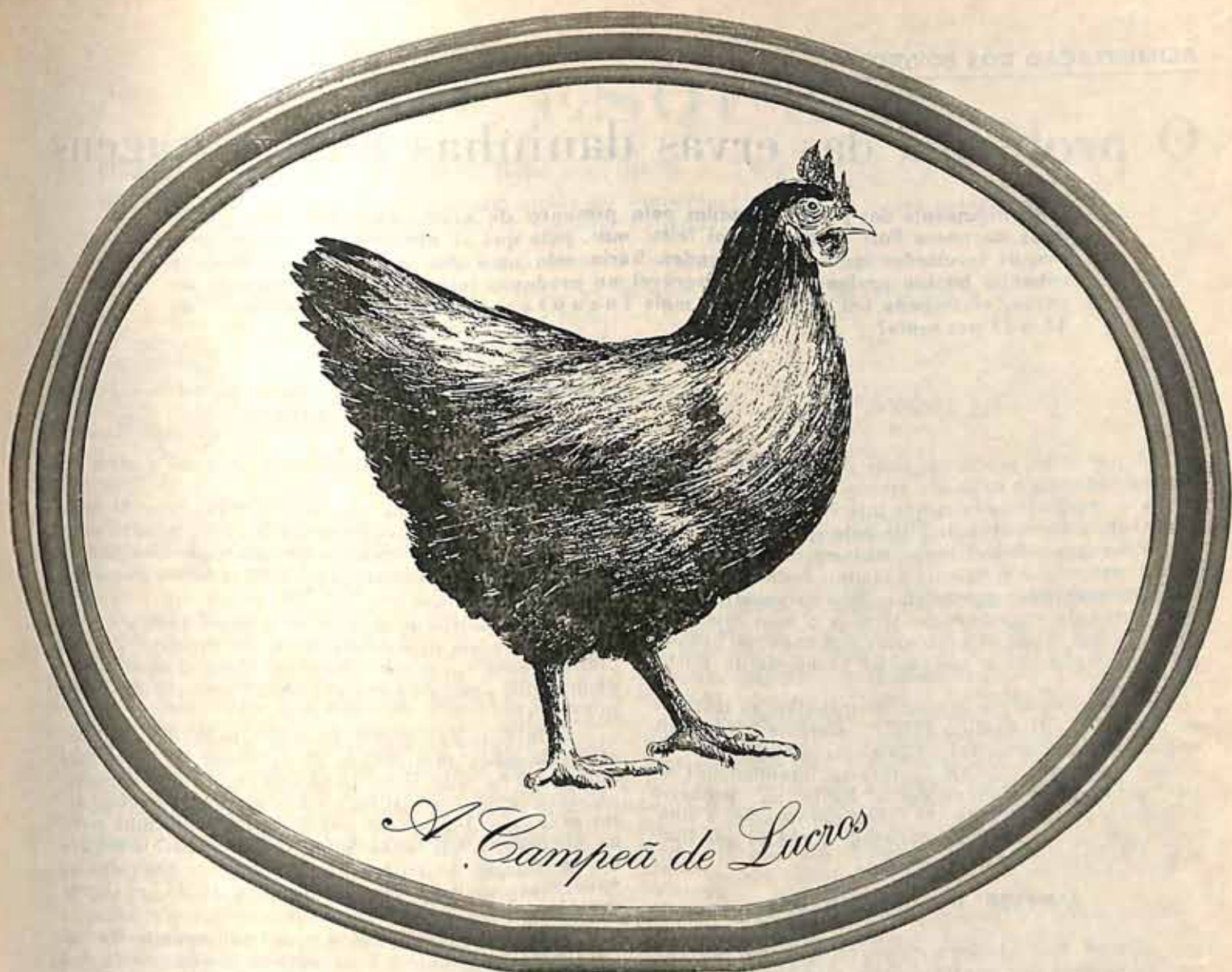
Outras duas sugestões aprovadas: níveis de preços mínimos justificados pela delegação de São Paulo e preços mínimos paritários por quatro anos. Esta sugestão foi do próprio governo federal. Os níveis de preços mínimos sugeridos por São Paulo, embora aprovados pelo plenário, continuam a ser defendidos diretamente pela Secretaria da Agricultura junto ao governo da República.

NECESSIDADE DE ENTROSAMENTO

A propósito do estreitamento de relações entre o Ministério e as Secretarias de Agricultura, a "Carta de Princípio" assinada pelo Grupo de Trabalho que examinou a matéria salienta que todos os seus integrantes "reconhecem a grande necessidade e importância de um entrosamento entre os órgãos de âmbito federal e estaduais que atuam no meio rural, a fim de somarem esforços e evitem duplicidade de serviços. Declaram, então, que promoverão imediatamente o levantamento de todos os recursos humanos, materiais, financeiros e institucionais destinados à agricultura em cada unidade da Federação para organizar um sistema integrado de desenvolvimento da agricultura com a participação de todos os órgãos federais e instituições particulares".



CARRETAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS — são passados vinte e sete anos e apesar das dificuldades, a Pontal firmou-se como empresa genuinamente nacional, oferecendo ao País maiores possibilidades de produtividade através da qualidade e tradição dos produtos que têm a sua marca: carretas e implementos agrícolas que tribuem para a total mecanização da nossa lavoura. No clichê, a fábrica da Pontal Material Rodante S. A., na Vila Carioca, em São Paulo. O escritório fica na Av. do Estado, 5783, também em São Paulo.



merece o melhor trato

Muita gente a considera "a galinha dos ovos de ouro". Pode ser que Você também pense assim. Depende, muito, do modo com que a trata, dos cuidados que lhe dá. Para manter suas aves em plena produção, de carne e de ovos, é necessário prevenir as pestes que as atacam. Para isso impõe-se o uso do Lysoform Bruto. Poderoso desinfetante, Lysoform Bruto destrói os micróbios e elimina o mau cheiro dos galinheiros. Sendo altamente concentrado, o que permite ótimo rendimento, sua ação se manifesta não somente na superfície, mas também de forma penetrante e profunda. Não é corrosivo. Lysoform Bruto é mais saúde para a criação e mais lucros para V.

Os veterinários recomendam

LYSOFORM BRUTO

para desinfetar e eliminar o mau cheiro

INDÚSTRIAS QUÍMICAS ANHEMBI S.A.



DOENÇAS DOS PINTOS - Pulverize semanalmente os pintos, com uma solução de Lysoform Bruto.

PESTES DAS AVES - Desinfete utensílios, criadeiras e galinheiros com uma solução de Lysoform Bruto.

ÁGUA POLUÍDA - Para combater a diarreia dos pintos e doenças das aves, em geral, adicione algumas gotas de Lysoform Bruto à água dos bebedouros.

O problema das ervas daninhas nas pastagens

O levantamento das perdas causadas pela presença de ervas daninhas nas pastagens de nosso País ainda não foi feito; mas, pelo que se observa até agora, deve acusar resultados igualmente elevados. Seria esta uma das razões pelas quais o rebanho bovino nacional é tão miserável na produção leiteira e na exploração da carne, oferecendo um desfrute dos mais inexpressivos, porque apenas de 11 a 12 por cento?

M. KRAMER — Eng.^o agr.^o — Ex-diretor da Div.
Exper. Agrícola do Inst. Biológico

A pecuária, tendo por base praticamente as pastagens naturais e exigindo menos mão de obra que a lavoura, está atraindo maior interesse. Substitui-se a exploração do cultivo do café pela criação.

Para que o Brasil tenha mais carne e mais leite, entretanto, não é suficiente o instinto natural da auto-determinação dos produtores. São necessários também estímulo e assistência técnica a essa atividade rural, abrangendo os problemas das doenças, pragas, plantas invasoras e tóxicas na formação de pastagens.

Oportunos são o projeto de trabalho do Instituto de Pesquisa IRI (antigo IBEC), referente à intensificação da produção de leguminosas no centro-sul do País e o temário do IX Congresso Internacional de Pastagens, a realizar-se em S. Paulo, na primeira quinzena de janeiro de 1965, em que técnicos e cientistas de todo o mundo debaterão os fatores que limitam a produção animal.

LIMPEZA DAS INVERNADAS

Dentre esses fatores, como parte importante de um programa agro-pastoril, que vise produzir mais e melhor, merece destaque um dos itens compreendidos no domínio da fito-sanidade das plantas: a limpeza e desentrelaçamento das invernadas e áreas de criação ou engorda. Isso porque, portadoras de extraordinário poder de adaptação, vencendo na concorrência as plantas forrageiras nativas e exóticas, constituem as invasoras, a nosso ver, um dos mais graves proble-

mas da produção agro-pecuária, à qual podem até anular.

Na Argentina, os agrônomos Godoy e Mazzoni já afirmaram que, durante grande parte do ano, apreciável extensão dos campos de pastagem vê sua capacidade receptiva reduzida de 70 a 80%, por causa das ervas daninhas.

Note-se, entretanto, que, ao mesmo tempo que as ervas acarretam drenagem atual na produção, o problema cresce, no correr dos anos, pelo manejo desordenado dos pastos e pela expansão natural das áreas infestadas.

O levantamento das perdas causadas pela presença de ervas daninhas nas pastagens de nosso País ainda não foi feito; mas, pelo que se observa até agora, deve acusar resultados igualmente elevados. Seria esta uma das razões pelas quais o rebanho bovino nacional é tão miserável na produção leiteira e na exploração da carne, oferecendo um desfrute dos mais inexpressivos, porque apenas de 11 a 12 por cento?

Cumprir, pois, em quaisquer condições, evitar ou reduzir esses prejuízos e assegurar o máximo de rentabilidade dos pastos, pelo combate às ervas que competem com os capins e leguminosas forrageiras. A experiência tem demonstrado que isso demanda um esforço permanente. Assim, para conseguir esse propósito, apesar das estimativas da tendência para uma contínua redução no número de nossos trabalhadores rurais, temos que recorrer, principalmente, a processos técnicos e aos aperfeiçoamentos da química orgânica, que permitiram a descoberta de novos produtos e propiciaram a utilização de meios químicos, coletivamente designados herbicidas, para a destruição das ervas más.

A ROÇADA CONSTANTE DOS PASTOS

Até recentemente, como sabemos, a roçada nos pastos era o único meio de que o fazendeiro dispunha para dominar as ervas. Efetuada de acordo com as recomendações, antes do florescimento ou sementeação ou antes que a vegetação ficasse densa, os resultados poderiam ser benéficos.

Na realidade, todavia, o que se observa é que os criadores, não tomando de início as devidas providências, pela escassez de braços ou por ignorância,



NÃO ESQUEÇA

COBRANÇA simples a Cr\$ 40,00 fixos por título.

ISENÇÃO de comissão para transferências de numerário através de nossa extensa rede de Agências distribuídas para 8 Estados da União.

PAGAMENTO E RECEBIMENTO das 9 às 18 horas, ininterruptamente.

São vantagens, além de outras, oferecidas pelo **BRADESCO**, o seu



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

uma garantia de bons serviços

vêm-se após algum tempo assebeibados com a rápida disseminação da vegetação daninha. O fato é frequentemente observado nas pastagens infestadas por "leiteiro" e outras espécies, onde as constantes roçadas concorrem para o entouceiramento e consequente cobertura da área.

Desde que, para certas espécies, a roçada é prática rotineira condenada, e que métodos mecânicos diversos, como a enxada, enxada e cultivador têm limitações de emprego e de eficiência a introdução de herbicidas veio abrir amplas possibilidades, quando não de barateamento, pelo menos de exequibilidade, de maior rendimento e de maior eficiência na erradicação dessas ervas daninhas.

COMO DOMINAR AS PLANTAS INVASORAS?

Mas, qual a melhor maneira de matar ou dominar as plantas invasoras com produtos químicos?

Há diversos métodos. Provavelmente, um dos mais largamente difundidos é o da aspersão total das folhas, hastes e rebrotas, o chamado **método de pulverização da folhagem**.

Outro método é o da **pulverização basal da casca**.

Um terceiro procedimento é uma variação deste, de modo que cortes, incisões ou anelamento da casca ao redor do tronco, com machado ou facão, facilitam a entrada do herbicida nos tecidos da planta. Este é chamado método de tratamento por cortes.

Uma quarta possibilidade consiste em pulverizar ou pincelar troncos, recém-cortados, para evitar rebrotamento das hastes ou das raízes. É o **tratamento de focos**.

Há ainda as **aplicações radiculares**, em que são empregadas as técnicas padrão da dissolução em água ou óleo ou (tratamento mais moderno), herbicidas granulares ou em pó.

Os principais produtos empregados para a destruição de plantas indesejáveis nas pastagens têm sido os herbicidas bem conhecidos: 2,4 D, 2,4,5 T, suas misturas e produtos, que não são tóxicos para capins e para gado, mas são tóxicos para a maioria das espécies de plantas lenhosas e outras de folhas largas, que se desenvolvem na pastagem. Esse grupo de compostos tem provado real eficiência na destruição da vegetação prejudicial existente, bem como na

manutenção das pastagens livres de certas espécies nocivas, particularmente quando complementados por métodos mecânicos.

HERBICIDAS CONTRA ESPÉCIES RESISTENTES

Embora os programas de combate, empreendidos com estes herbicidas, tenham dado excelente resultados, certas espécies são tolerantes, tornando-se, às vezes, necessário repetir o tratamento ou recorrer a métodos especiais de destruição. Significa isto que necessitamos de outros herbicidas, que sejam mais eficientes contra espécies resistentes.

Formulações de "Karmex", elaboradas pela Dupont, agora conhecidas como Monuron e Fenuron, mostraram-se promissoras quando aplicadas ao solo, tendo provado sua toxicidade a um certo número de arbustos, em tratamentos locais de espécies muito resistentes.

O "Tordon" é o nome comercial de outro desses compostos químicos. Há pouco divulgado pela Dow Chemical Company e tendo por fórmula o ácido 4-amino-3,5,6-tricloropicolínico, e intensos trabalhos exploratórios já realizados indicaram que ele pode ter valor prático, dividido à sua atividade em baixas concentrações e sua eficiência contra muitas espécies de plantas perenes de raiz profunda, entre as quais aquelas que até agora haviam sido consideradas resistentes.

Estes e outros novos produtos e novas técnicas possibilitaram, portanto, a solução de vários problemas de ervas, mas ainda restam muitos a resolver. É claro que os herbicidas, por si só, não podem resolver todos os problemas; o êxito da aplicação dos herbicidas depende da conjugação de outros fatores de não menor importância, como o manejo adequado das pastagens, roçada dos piquetes para evitar seu esgotamento, emprego combinado de tratamentos químicos e mecânicos para combater as ervas, etc.

Este é o primeiro de uma série de artigos sobre o problema das ervas daninhas nas pastagens, sua importância, combate e perspectivas. Em próximos artigos trataremos das várias modalidades de aplicação dos herbicidas, inclusive do emprego dos produtos granulares ou em pó, controle de plantas tóxicas e outros aspectos relacionados ao assunto.

Engorda de vitelos mestiços

Já por duas vezes a "Revista dos Criadores" teve oportunidade de publicar trabalhos de pesquisa pecuária, realizado pelo competente veterinário Renato Campanarut Barnabe, Instituto de Zootecnia e Indústria Pecuárias "Fernando Costa", em colaboração com o professor João Soares Veiga: o primeiro intitulava-se "TORTA DE MAMONA DEINTOXADA NA ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS LEITEIROS", (n.º 338 - abril de 1962) e o segundo "ANÁLISE REPRODUTIVA DE UM REBANHO JERSEY", (n.º 408 - dezembro de 1963). Hoje, abrimos espaço para valioso estudo preliminar sobre a engorda de vitelos mestiços leiteiros em confinamento, no qual se confirmam os méritos do pesquisador.

Trata-se de assunto de interesse dos produtores de leite, porquanto os bezerros de sangue europeu (principalmente os mestiços de Holandês, mais comuns entre nós) dificilmente se "recriam" no campo, por não suportarem o clima tropical e sub-tropical que impera nestas regiões. Além do clima, não suportam, sem graves perigos para sua saúde e para seu desenvolvimento normal, parasitas internos e externos. Jogados no campo, nas invernações, não crescem, não engordam e os poucos que se salvam vão para o abate tardiamente.

Estes fatos também concorrem para que o criador dêles procure se desvencilhar ao mais rapidamente possível, sacrificando-os logo ao nascer ou assim que a vaca termine a lactação. Sua criação pois, dentro do sistema comum não é conveniente.

Mas, se conseguirmos demonstrar que, recorremos a alimentos apropriados e de baixo custo, muitos dêles normalmente desperdiçados numa propriedade, podemos criar esses bezerros e economicamente prepará-los para o corte, milhares e milhares de bezerros poderão ser salvos anualmente, e toneladas de carne de boa qualidade poderão ser adicionadas à já elevada produção do Estado.

Visando esses pontos foi realizada esta experimentação, que, embora preliminar, já sugere algumas indagações importantes, que sem dúvida interessarão a muitos fazendeiros.

Renato Campanarut Barnabe,
Assistente do Departamento de
Zootecnia da Faculdade de Medicina
Veterinária da Universidade de
São Paulo. — Instituto de Zootecnia
e Indústrias Pecuárias "Fernando Costa" — PIRASSUNUNGA.

A fim de verificar a possibilidade de engordar vitelos mestiços leiteiros, em confinamento, com um mínimo de concentrados e o restante de volumosos, foram constituídos dois grupos de bovinos, cuja idade variava de 4 a 13 meses de idade.

Esses animais, em número de vinte, foram reunidos em quatro grupos: dois grupos, cujos representantes pesavam mais de 90 quilos de peso vivo e dois grupos, com representantes de peso inferior a 90 quilos. Nos dois primeiros grupos, as idades variavam de 7 a 13 meses e o peso máximo era de 163 quilos. Nos outros dois grupos, as idades variavam de 4 a 7 meses e o menor peso era de 61 quilos.

Dez animais (Lote A), formando dois grupos de cinco, um de peso superior a 90 quilos e outro de peso inferior a 90 quilos, receberam, como concentrado, torta de mamona (Lex proteico).

Os outros dez (Lote B), compondo dois grupos nas mesmas condições receberam, como concentrado, torta de algodão.

Os componentes de ambas as misturas foram os mesmos; todavia, a mistura do Lote A continha torta de mamona, enquanto a do Lote B, torta de algodão.

A composição dessas misturas foi a seguinte:

	A	B
Sabugos moídos	29%	29%
Feno de capim	10%	10%
Melaço	10%	10%
Mistura mineral	1%	1%
Torta de mamona	50%	—
Torta de algodão	—	50%

Dessas misturas foi fornecido um quilo por cabeça, diariamente, metade pela manhã, metade pela tarde, aos respectivos lotes (A e B). A ambos os lotes deu-se, à vontade, cana triturada. Por falta deste material, no terceiro mês, foi fornecido feno de capim gordura e pangola, também à vontade.

A experimentação visava observar, antes de mais nada, o efeito das misturas sobre o desenvolvimento do peso de bezerros e novilhos de 4 a 13 meses de idade e daí a possibilidade de engordá-los em confinamento.

Comparando os animais de mais de 90 quilos de peso vivo inicial, cuja idade variava de 7 a 13 meses, verifica-se (Quadro I) que houve nítida vantagem do Grupo A, que recebeu a

mistura contendo 50% de torta de mamona.

No Lote A (mamona), o ganho médio total, em 120 dias, foi de 66,8kg, dando a média diária de 0,556 kg por cabeça.

No Lote B (algodão), esse ganho equivaleu a 48,6 kg, o que dá o ganho médio diário "per capita" de 0,405 kg.

Os grupos de menos de 90 quilos de peso vivo inicial, (Quadro II), cujos animais variavam de 4 a 7 meses de idade não apresentaram resultado satisfatório.

Em primeiro lugar, nesses dois grupos verificaram-se quatro óbitos: um no grupo alimentado com torta de mamona e três no grupo alimentado com torta de algodão. No grupo de torta de mamona, o óbito foi atribuído a uma severa gastrite. No grupo do algodão, um óbito foi atribuído a indigestão por sobre-carga, um a severa gastrite e o terceiro a febre aftosa.

Não se poderia, pois, pelo menos nesta experimentação, atribuir à mamona a causa da irritação gástrica, pois no grupo do algodão também morreu um animal pela mesma causa. Provavelmente, e isto será oportunamente investigado, a causa principal seria a própria mistura, muito fibrosa para animais tão jovens. Os bezerros que morreram tinham 6 meses os do grupo A e 4 meses os do grupo B.

Dos sobreviventes, no grupo A, três ganharam peso e um perdeu. No total, os quatro sobreviventes ganharam 47 kg, ou seja apenas 11,7 quilos em média por cabeça ou 0,097 kg por dia. No grupo B (algodão), os dois únicos sobreviventes perderam três quilos no total, com relação ao peso inicial.

Analisando agora os ganhos de pesos mensais (Quadro III) verifica-se também a superioridade da mistura A sobre a mistura B. E pode-se verificar também o efeito da substituição da cana pelo feno de capim, no terceiro mês. Os animais do Lote A (mamona), alimentados com feno, ganharam nesse mês apenas 3,2 quilos, ao passo que os do Lote B (algodão) perderam 4,5 kg. Os mais novos, cujo peso inicial era inferior a 90 quilos e a idade inferior a 7 meses, a influência sobre o ganho de peso foi ainda mais acentuada, quando se substituiu a cana pelo capim. Os animais da mistura A (mamona) perderam em média 4,1 kg e os do lote B (algodão) perderam em média 9,5 kg.

(Conclui na pag. 49)

I — GANHOS MENSAIS

1.º Grupo — Lote A — Mamona

1.º mês	2.º mês	3.º mês	4.º mês	Final
22,0	18,0	3,5	35,5	79,0
27,0	27,0	4,5	23,5	82,0
25,0	23,0	6,0	17,0	71,0
22,0	17,0	4,5	24,5	68,0
9,0	12,5	— 2,5	15,0	34,0
105,0	9,5	16,0	115,5	334,0
x = 21,0	19,5	3,2	23,1	66,8

1.º Grupo — Lote B — Algodão

1.º mês	2.º mês	3.º mês	4.º mês	Final
9,0	14,0	1,0	18,0	42,0
22,0	20,0	— 7,0	20,0	55,0
20,0	25,5	— 13,5	21,0	53,0
9,0	25,5	4,5	16,0	55,0
19,0	11,5	— 7,5	15,0	38,0
79,0	96,5	— 22,5	90,0	243,0
x = 15,8	19,3	— 4,5	18,0	48,6

II — GANHOS MENSAIS

2.º Grupo — Lote A — Mamona

1.º mês	2.º mês	3.º mês	4.º mês	Final
6,0	6,5	— 4,0	2,5	11,4
14,0	13,0	— 7,5	14,5	34,0
— 6,0	—	—	—	—
— 2,0	3,5	— 3,5	— 2,0	— 4,0
0	9,0	— 1,5	— 1,5	6,0
12,0	32,0	— 16,5	13,5	47,0
x = 2,4	8,0	— 4,1	3,6	11,7

2.º Grupo — Lote B — Algodão

1.º mês	2.º mês	3.º mês	4.º mês	Final
2,0	4,0	7,5	0,5	— 1,0
4,0	— 5,0	—	—	—
—	—	—	—	—
— 10,0	—	—	—	—
1,0	1,0	— 11,5	7,5	— 2,0
— 3,0	0	— 19,0	8,0	— 3,0
x = — 0,75	0	— 9,5	4,0	—

III — MÉDIAS DOS GANHOS DE PESO MENSAIS

		1.º mês	2.º mês	3.º mês	4.º mês
1.º Grupo	Mamona	21,0	19,5	3,2	23,1
+ de 90 kg.	Algodão	15,8	19,3	— 4,5	18,0
2.º Grupo	Mamona	2,4	8,0	— 4,1	3,6
— de 90 kg.	Algodão	— 0,75	0	— 9,5	4,0

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1964

Trevo Vermelho
Trevo Soja-Perene

PARA CORTE E FENEAÇÃO

Alfafa ()
Soja Otoman ()
Sorgo ()
Guandú ()

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citrodora

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco
Feijão mucuna
Feijão Soja
Labe labe
Crotalaria Juncea
Crotalaria Paulina
Gramma Batatais
Festuca (americana)
GRAMINEAS

Gramma Batatais
Kentuki Festuca 31
Red-Top
Azevem
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês

ARTIGOS PARA O HOMEM DO CAMPO

CALÇAS DE LONA

Tamanho único

JAPONAS DE LA "Rener"

Tamanhos diversos, cores cinza e azul-marinho

PROTEÇÃO CONTRA INSETICIDAS

Máscara Weld — luvas — óculos

FORMICIDAS

Blemco — Brometo de Miltia, cx c/ 43 latas

Júpiter — Bisulfo de Carbono, cx c/ 2 garrações de 3,5 lts. cada

Nitrosin, 2,5 e 500 cc

Piragy, granulado, pacotes de 1/2 kg

Tatuzinho, granulado, pacotes de 50 gramas

Shell, líquido, cx c/ 12 vidros de 450 cc, cx c/ 12 vidros de 500 cc e cx c/ 24 vidros de 225 cc.
Shell — pó, super, cx c/ 20 pacotes de quilo.

HERVICIDAS

Contra — leiteiro, assa-peixe, arranha-gato, caraguatá, carqueiros e dormideira. Temos os seguintes, todos 2, 4, 5 T: Trifenox, Tributon e Arbocida.
Contra capim marmelo, capim colchão, capim fino, grama seda, sape, capim massambaré, taboa, carrapicho, etc. temos o DOW PONDICIDIFENOX-A p/ combater plantas de folhas largas.
TCA-90 para combater as gramíneas em geral, entre

PARA PASTO

Catingueiro Roxo
Jaraguá do chão
Cabelo de negro
Colonião
Coloninho

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino

CAPAS DE LONA

Sem mangas
Tamanhos 0,90 (p/ retrener) 1,20 e 1,30
Com mangas
Tamanhos: 0,90 (paletó) e 1,30

PONCHES DE LA, CONTINENTAL — "Rener"

Impermeáveis
Tamanhos: 1,20, 1,25 e 1,30 e 1,35

CAPAS

Sem mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Com mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Capas plásticas, com mangas, "Back"

Tamanhos diversos

BOTAS DE BORRACHA

Cano longo, ns. 37 a 44
no curto, ns. 38 a 44

elas, a TIRICA, quando misturado com Difenox A

MINERAIS

FÓRMULA APCB. É completa, pois contém todos os os minerais indispensáveis. Cada fórmula deve ser misturada em 60 quilos de sal comum. Preço de cada fórmula, para bovinos ou suínos Cr\$ 650,00.

SIVAN tipo B, para bovinos, sc. c/ 25 kg, tipo M, para suínos, sc. c/ 25 kg

LABORTERÁPICA, para bovinos, equinos, ovinos e suínos, sc. c/ 25 kg

TORTUGA B, p/ bovinos, M p/ suínos

LABORSAL, tipo engorda para bovinos e suínos, sacos de 30 kg

FORCING, complemento polivitamínico para ração equina. Latas de 1 kg, barricas de 5, 10 e 25 kg.

APARELHO PARA ELETRIFICAÇÃO DE CERCA

Nervus e Ballerup

Os aparelhos Nervus e Ballerup, para eletrificação de cercas, são fabricados com materiais de primeira qualidade. Construção robusta que assegura durabilidade e funcionamento impecável, em qualquer condição climática. Além dos aparelhos que funcionam ligados na força, temos modelos com pilhas e baterias. Consultem-nos sem compromisso.

TORQUES PARA CASTRAR

Fabricação nacional

n.o 42 com bico

n.o 52 com bico

n.o 42 sem bico

n.o 52 sem bico

Burdizzo — legítima — tamanho 52, com bico, pronta entrega.

TOSQUIADEIRAS

Elétrica, p/ tosquiador bovinos, marca "Sculap", modelo .. 43020.

Manual, p/ tosquiador bovinos e ovinos, marca "Sculap", mod. 42515, corte progressivo e retrógrado. Comprimento aproximado 23 cm. Mod. 42604, só para bovinos. Mod. 42510, especial para carneiros. Comprimento apròx. 25 cm.

MARCAÇÃO A FOGO

Jogos de números de 0 a 9, ferro, números de 2, 4, 5, 6 e 7 cm de altura.

Marcas: confeccionamos qualquer tipo de marca.

TUBOS PLÁSTICOS

Leves, flexíveis, econômicos e de instalação fácil. Atóxicos. A prova de corrosão, etc.

Bitolas: 1/2, 3/4 e 1". Para outras bitolas consultar.

VASILHAMES P/ LEITE

Latões p/ transporte, tampa de rôsca, capacidade: 5, 10, 15, 20, 30 40 e 50 litros.

Baldes p/ ordenha, capacidade de 10 lts. Tipos: sem bico, com bico, ovalado, redondo e com proteção p/ ordenha higiênica.

ARTIGOS DE COURO

Cabrestos para touro, vaca e bezerro.

SERINGA AUTOMÁTICA

Tipo revólver

Marca "Sculap", capacidade de 50 cc.

ALFANGES

Nacionais e estrangeiros — tamanhos diversos.

CAVADEIRAS

De aço reforçado, cabo de madeira, ipê.

BOTOES DE ALUMÍNIO

Para identificação de bovinos, suínos e ovinos. Em um lado do botão podem ser feitos números seguidos e no outro, marcas compostas de nomes. Cada lado do botão comporta inscrição de, no máximo, 10 letras ou algarismos. O botão é

colocado numa das orelhas do animal, com auxílio de alicate próprio.

APARELHOS PARA TATUAGEM

Para identificação de bovinos, suínos, ovinos e coelhos. Temos alicates com espaço para 3 e 4 números ou letras de 1 cm de altura. Equipados com dispositivo seguro p/ colocar, retirar ou substituir os algarismos. Mola embutida e gancho, para guardar o aparelho fechado.

PICADEIRAS DE CANA

Jumil n.o 3, indicada p/ cortar verde para silagem

Desfibradeira Nicola, indicada p/ cortar cana e milho verde. Produção: 1.200 a 3.200 quilos-hora. Rotação p. m.: 1.800. Fôrça necessária: 3, 5 ou 7 HP.

Desfibradeira Destritu "Nicola". Indicada p/ preparar rações. Conjugada. Desintegra milho com casca e sabugo, fazendo quirera grossa, média e fina; fubá fino e grosso, além de cortar capim, mandioca e batata-doce.

Máquina Schutzer, conjugada para seco e verde. Produção horária: Milho em espiga (com palha): 350 kg; Milho em espiga (sem palha): 500 kg; Milho em grão: 650 kg; Aveia, cevada, trigo e soja: 1.000 kg; Alfafa: 450 kg; Cana, capim colônio e similares: 3.000 kg; Mandioca: 1.500 kg. Fôrça necessária: 7,5 a 10 H.P. Rotação: 2.000 P.M.

SENHORES FAZENDEIROS

Além dos artigos aqui mencionados, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos mantém estoque variadíssimo de: máquinas, ferramentas, formicidas, fungicidas, vacinas, sôros, inseticidas, etc.

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS

NOTAS ZOOTÉCNICAS

LEOVIGILDO P. JORDÃO
Médico-veterinário

DIFERENÇAS ENTRE ZEBUS E GADO EUROPEU

No propósito de explicar diferenças de comportamento das raças bovinas em determinados meios vêm-se realizando estudos fisiológicos, em laboratório e no campo, com animais de raças européias, notadamente em Missouri, nos EUA. Já os estudos comparativos, envolvendo raças européias, zebuínos e agrupamentos "nativos" dos trópicos, são relativamente escassos.

Nas provas comparativas, um dos elementos mais visados pelos fisiologistas tem sido o sangue, pois, como se sabe, esse "tecido líquido" se acha intimamente

associado com os processos de arrefecimento do corpo e a atividade respiratória dos animais.

Desde Cornevin (1891) e Duerst (1922), vem-se dado importância ao sangue, como elemento capaz de fornecer informações sobre a capacidade de adaptação dos animais de várias espécies domésticas às novas condições de ambiente. Em datas mais recentes, os filipinos Manresa & Reyes (1934), os soviéticos Kushner & Kitaieva (1938) e o brasileiro Villares (1940), entre outros, realizaram importantes estudos sobre a composição do sangue e os valores hemométricos, em bovinos e ovinos de várias raças, relacionando-os com o poder ou habilidade de aclimação.

No estudo brasileiro, foram constatadas diferenças nos valores sanguíneos entre o gado nativo (Caracu) e as raças européias (Schwyz, Holandesa, Normanda e Guernsey). Fatores como a temperatura ambiente, as radiações solares, os ectoparasitas hematófagos, explicariam essas diferenças.

Diferenças entre os gados zebu e europeu

Coube ao cientista norte-americano Howes, da Auburn University, de Alabama, mostrar vários aspectos interessantes das diferenças entre Zebus (Brahman) e Europeus (Hereford), em experiências que se iniciaram em 1957 e que ainda não se acham totalmente terminadas. Os resultados divulgados são elucidativos, conforme passamos a ver de modo sucinto.

1. **Tolerância ao calor** — Os dados analisados tinham em vista a influência do nível protéico da dieta, a temperatura retal, a frequência respiratória por minuto, o número de batimentos cardíacos por minuto, os coeficientes de tolerância ao calor de Rhoad e de Benezra e, finalmente, a espessura da pele tomada em dois pontos distantes no corpo. Tendo em consideração todos esses critérios de avaliação, os bovinos Hereford mostraram menores índices de tolerância ao calor do que os Brahman, caracterizados, especialmente, por temperatura retal, ritmo respiratório e batimentos cardíacos mais elevados. Os Zebus mais velhos exibiram pele mais fina do que os Europeus, mas os animais novos não mostraram diferenças apreciáveis. A maior diferença foi a da fre-



Para encanamentos e irrigação

TUBOS PLÁSTICOS "AMEROPA" *

"RECONHECIDOS POR SUA ALTA QUALIDADE"
— a nova e revolucionária solução para tubulações!

* agora fabricados no Brasil

AMEROPA

INDÚSTRIAS PLÁSTICAS LTDA.

Escritório:

Rua Turiassu, 1673 (Vila Pompéia)

Telefone: 62-9421 — São Paulo

quência respiratória, a que, juntamente com a temperatura retal, mostrou ser um método simples de apreciação do "stress" térmico dos bovinos.

2. **Dados sobre o sangue** — As análises de sangue foram feitas às centenas em animais de ambos os grupos, de várias idades e sob duas dietas ou níveis protéicos, tendo por objeto a contagem de células vermelhas, a determinação de hemoglobina, proteína do soro, hematócrito, etc., de cada amostra. O seguinte quadro sintetiza os resultados gerais (sem consideração das dietas e estações do ano):

Valôres	Bezerros		Vacas	
	Hereford	Brahman	Hereford	Brahman
Hemácias x 106/ml.	8,0	10,6	5,6	7,0
Hematócrito, %	40,8	45,8	37,7	41,8
Hemoglobina, g/100 ml.	10,5	11,5	10,3	10,8
Soro proteína, %	6,5	6,3	6,7	7,0

Na interpretação dos valores do quadro é preciso ter em mente que, na região onde o estudo foi efetuado, não há carrapato nem babesiose. Verifica-se que, em geral, os Zebus apresentaram maior quantidade de globulos vermelhos, valores hematocritos mais elevados e taxas de hemoglobina mais elevadas. Apenas os valores da proteína do soro não podem ser considerados diferentes. Posto que os três valores em que houve divergência estão muito relacionados com a capacidade de transporte de oxigênio e de dióxido de carbono, o pesquisador decidiu investigar, também, os gases do sangue e o volume de sangue em ambos os grupos de bovinos.

3. **Volume sanguíneo e CO₂** — Segundo Howes, os melhores valores hematológicos dos Zebus pode explicar grande parte das diferenças na eficiência respiratória dos dois tipos de bovinos. Todavia, se o volume relativo de sangue do gado indiano, por unidade de tecido do corpo, fosse menor do que o dos Herefords, essa vantagem deixaria de ter consistência.

A medição do volume de sangue foi feita com auxílio de substâncias traçadoras, isotópicas e os resultados indicaram que os bovinos Zebus realmente apresentam mais sangue por unidade de peso vivo do que os Herefords.

Estudos ainda preliminares da capacidade de transporte de gases pelo sangue, nos dois agrupamentos de animais, mostram que o sangue venoso dos Herefords tem maior quantidade de dióxido de carbono do que os dos Brahman, em condições equivalentes de manejo. Tal fato indica que o sangue do gado europeu precisa eliminar mais CO₂, por unidade de tempo, do que o do gado Zebu. Esta constatação pode explicar, pelo menos em parte, o que se poderia chamar de "superventilação" no gado Hereford.

4. **Atividade das glândulas de secreção interna** — A atividade da glândula tireóide foi estudada por uma equipe de pesquisadores, encabeçados por Howes em 1963, com o concurso do isótopo I.131. As novilhas Brahman mostraram uma taxa de consumo desse elemento bem menor do que as novilhas da raça britânica. Aliás, suas tireóides jamais absorveram tanto isótopo como as da referida raça de corte

Veja
o grande sortimento de

CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS

CASA
KOSMOS

RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SÃO PAULO



européia. Os resultados da investigação ainda não estão concluídos mas indicam que o gado Zebu tem atividade tireoidiana mais baixa do que o gado Hereford.

Ainda Howes e seus colaboradores, em 1960, mostraram que o gado europeu tem glândulas suprarrenais maiores que o gado Zebu, isso quando se toma por unidade o peso vivo do animal. Esta observação também indica que o gado zebuino tem taxa metabólica inferior à do gado Europeu.

5. **O Zebu seria melhor** — Os Zebus em condições experimentais, têm apresentado ritmo de ovulação significativamente mais lento do que o gado europeu. Os mesmos Howes e colaboradores, em 1960, verificaram que as vacas Brahman proporcionaram menores índices de fecundidade ou porcentagens de bezerros do que as matrizes de raça Hereford. No entanto, as fêmeas Zebus, em geral, criam melhor seus bezerros, justamente por se despojarem de nutrientes existentes em seus corpos em benefício da prole, ao passo que as vacas Hereford procuram manter o peso em detrimento da cria. Assim, como as vacas Zebus se esgotam mais no período de amamentação, verifica-se certo prejuízo para a função reprodutora, que se traduz pelo retardamento da concepção. É desta forma que se procura explicar o menor índice de fecundidade das vacas Zebus, em confronto com as de raça Hereford.

Estudos recentes vêm mostrando que a administração de alimentação suplementar às vacas Zebus, durante o período de criação do bezerro, pode beneficiar sua capacidade de concepção e elevar o índice de fecundidade. A suplementação faria diminuir o período de monta e o intervalo entre partos.

Os estudos hematológicos e de fisiologia, em que o Brasil foi um dos países pioneiros há mais de duas décadas, precisam ser continuados, pois de suas conclusões depende a orientação de uma política zootécnica segura e racional, em que se levem em apreço os fatores que realmente influam na produtividade dos bovinos.

A agropecuária em Boquim

O que há de mais importante em Boquim, o que lhe dá acentuado destaque, são os laranjais. Em abril de 1964, havia 225.000,00 laranjeiras em frutificação, com a produção média de 500 laranjas por árvore.

PIMENTEL GOMES
Eng.^o agr.^o

Boquim é um pequenino município de 201 km², na diminuta província sergipana. Situa-se na zona litorânea, a quase 200 metros de altitude, na bacia do rio Piauí. Tem algo como 12.000 habitantes, 5.000 dos quais na cidadezinha provinciana, mas próspera e muito agradável. Ruas e praças calçadas com paralelepípedos, um bom ginásio, 1.432 alunos nos grupos escolares. A Estrada de Ferro Leste Brasileira liga-a a Aracaju e a Salvador — dois portos, dois gran-

des mercados, muito principalmente a segunda. Uma rodovia, parcialmente asfaltada, comunica-a com Aracaju, a 82 quilômetros de distância. Tudo é perto no amável e promissor Sergipe, operosa e simpática provinciazinha de 21.994 km². Conforme o IBGE, Sergipe tem, em 1964, 809.000 habitantes; Aracaju, 134.000; Salvador, 775.000. A pluviosidade média anual de Boquim gira entre 1.200 e 1.100 milímetros. O clima é As' de Koeppen, quente e úmido, com

chuvas de inverno e máximas de outono. O verão é seco. As chuvas, portanto, não são excessivas nem insuficientes. Bastam às necessidades da agropecuária. O solo é preto argilo-arenoso. Outrora, estava coberto de florestas. Boquim foi chamada, a princípio, Boquinha da Mata. Ficava numa clareira. Boquim é corruptela de Boquinha.

LARANJAIS

O que há de mais importante em Boquim, o que lhe dá acentuado destaque



O gado Gir é um bom zebuino leiteiro. Na Fazenda Experimental de Umbuzeiro, Paraíba, consta haver o melhor plantel desta raça. Em Sergipe é uma das raças apreciadas. No clichê, o touro Norte, do fazendeiro Rui Barbosa de Souza.

tuado destaque, são os laranjais. Alastram-se no município. Sitiam a cidade. Na florada, Boquim fica embalsamada pelo perfume de suas flôres. Atingem-na em cheio. Os laranjais não datam de muito tempo. Têm um futuro excepcional.

Conforme o deputado estadual José Nivaldo Santos, quem primeiro fez um pomar com laranjeiras enxertadas em Boquim, foi o sr. João Dantas. Plantou-o no sítio Marchante, nos arredores da cidadezinha. As laranjeiras desenvolveram-se ótimamente e produziram muito. Entusiasmado, o sr. Euclides de Melo Fontes plantou o primeiro pomar comercial de Boquim, em sua fazenda Bôca da Mata. O sr. José Rolembert Leite, então governador de Sergipe, teve a feliz idéia de instalar, em Boquim, um Campo de Fruticultura. Confiou-o ao engenheiro-agrônomo Orlando Alexandre, um técnico competente e entusiasta. A ele se deve grande parte do que existe atualmente em Boquim, quanto à citricultura. A saída do técnico criou, posteriormente, umas tantas dificuldades. Felizmente, agora chegou a SUDENE, com suas grandes possibilidades e o seu incontestável pioneirismo. O Campo de Fruticultura, recuperado, produziu este ano, 60.000 enxertos. Surgiram, porém, diversos bons viveiristas particulares. O sr. Odilon Araujo produziu 120.000 enxertos. O sr. João Alves de Souza, 80.000. O sr. José Gregório dos Santos, 60.000. O sr. Euclides de Melo Fontes, 30.000. O sr. Arivaldo Bispo dos Santos, 30.000. Alguns pequenos viveiristas, 15.000. A produção total subiu, assim, a 390.000 enxertos. Em abril, a quase totalidade dos enxertos estava vendida.

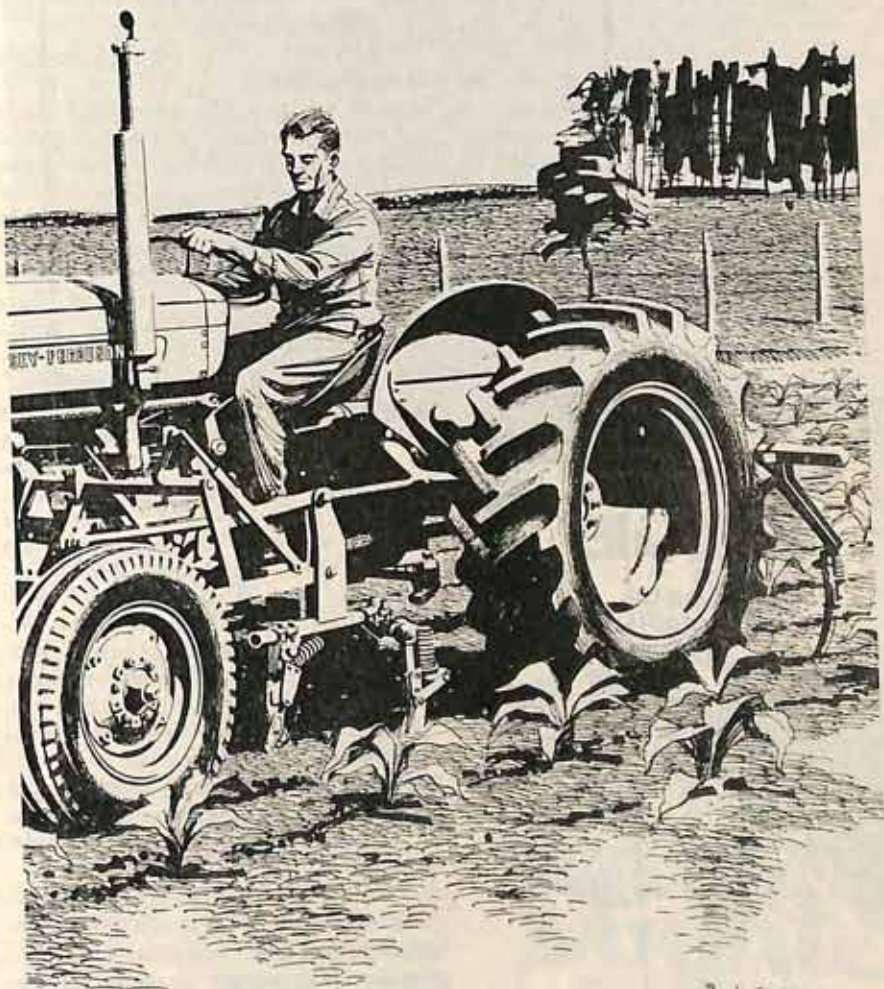
Atualmente, abril de 1964, há, em Boquim, 225.000 laranjeiras em frutificação, com a produção média de 500 laranjas por árvore. Ocupam 830 hectares. Há 45.000 laranjeiras de dois anos, que começarão a frutificar em 1965. Ocupam 166 hectares. Há, ainda, 45.000 laranjeiras de um ano, em 166 hectares. Iniciarão a frutificação em 1966. Estes dados mostram que a grande maioria dos enxertos produzidos em Boquim não são plantados neste município, mas nos municípios vizinhos: Arauá, Pedrinhas, Itabaianinha, Riachão do Dantas e Tomar do Geru. Criou-se, assim, em poucos anos, uma

Cultivador Dianteiro 122 da Massey-Ferguson (duas linhas)

Indicado para o cultivo de milho, algodão e outros tipos similares de cultura. Desenhado para executar um cultivo rápido, econômico e eficiente. Permite ao tratorista acompanhar facilmente o cultivo das enxadinhas colocadas à frente dos pneus traseiros. Cultiva sua plantação com carinho! O controle quadrático do sistema hidráulico Ferguson permite ao cultivador acompanhar os desníveis do terreno, proporcionando um cultivo perfeito e uniforme, porque mantém constante a profundidade do trabalho. A ajustagem ao trator é rápida e fácil. Conheça-o no Revendedor Massey-Ferguson de sua cidade.



Massey-Ferguson do Brasil S.A.



S. J. de Melo 22.000

PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidades de pagamento. Vá vê-los na

CASA JOSÉ SILVA

Rua São Bento, 51

e filiais — São Paulo

ampla zona citrícola, em Sergipe. Todos os pomares são relativamente pequenos.

As variedades de laranjeiras mais plantadas são baía, baianinha, pêra e lima. Há, ainda, limeiras, tangerineiras e limoeiros, mas em pequenina escala.

A safra dos laranjais de Boquim, foi avaliada, este ano, em 112.500.000 laranjas, no valor aproximado de R\$ 1.125.000.000,00 (um bilhão, cento e vinte e cinco milhões de cruzeiros). Os pomares são relativamente pequenos. O maior deles tem 36 hectares e pertence ao deputado José Nivaldo

Santos. Entrará em produção este ano. Possuem pomares de igual tamanho os srs. Euclides de Melo Fontes e Osvaldo Rezende. Têm pomares de 30 hectares os srs. deputado José Jacomiro Barreto, João Bismark dos Santos e Olegário Germano de Góis. O sr. José Gileno Filho tem um pomar de 27 hectares. O dr. Bernardo Mitidieri possui um pomar de 23 hectares. Todos os outros são menores. Não ultrapassam os 20 hectares. A produção é, assim, muito bem distribuída. Grande parte da população de Boquim participa diretamente da maior riqueza do município. Nos municípios vizinhos, os pomares não são maiores. Um pomar de 20 hectares já é considerado grande.

A distribuição da safra complica-se. Os mercados tradicionais, que vão de Natal a Salvador, começam a dar sinais de saturação. Faz-se mister melhorar a embalagem e atingir mercados cada vez mais distantes. Tomam-se, com esta finalidade, as indispensáveis providências.

A safra de laranja-da-baía principia em maio. Vai até setembro. A safra da laranja-pêra alonga-se até novembro. De dezembro a fevereiro, há uma pequena safra de laranjas temporãs. Mas choveu durante todo o ano de 1963. Não houve, assim, estação seca. Tal não sucedia há muito tempo. Em consequência, os laranjais floriram várias vezes. Em março, quando nunca há laranjas, saíam, semanalmente, de Boquim, 60 caminhões carregados de laranjas. Na safra, saem diariamente, em média 25 caminhões abarrotados de frutas. Dirigem-se a Aracaju, Maceió, Recife, João Pessoa, Campina Grande e Natal. Outros, rumando para o sul, alcançam Salvador, passando por Alagoinha e Feira-de-Santana. As laranjas das variedades baía e pêra suportam longos transportes e se conservam em boas condições durante várias semanas. O interessante é que o município de Salvador, com seu afamado Cabula, a terra clássica da boa laranja, está chupando laranja sergipana. Não é mesmo de amargar?

Mas a superprodução começa a ameaçar a zona citrícola sergipana, ora em rapidíssima expansão. Vai surgir, porém, a primeira "packing-house". Está sendo

instalado pelo sr. Osvaldo Rezende, outrora modesto sitiante que a laranja enriqueceu. Adquiriu a maquinaria em São Paulo. Garantiram-lhe que a laranja, tratada na "packing-house" dura facilmente seis meses. Ademais, a laranja tem uma ótima apresentação. O mercado das grandes cidades nordestinas se torna exigente, à proporção que as safras crescem. Ademais, há a possibilidade de atingir Fortaleza, São Luiz, Belo Horizonte, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo. A SUDENE instala a segunda "packing-house" de Boquim.

Surgiu a Cooperativa Agropecuária de Boquim. Tem o deputado José Nivaldo Santos como presidente. Cuidará da distribuição das laranjas. Não esquecerá os pomares, muito necessitados de maiores atenções técnicas. Mas a cooperativa, como o seu nome indica não cuidará apenas de citrus. É que Boquim não trata apenas de laranja.

Mas Boquim, a surpreendente Boquim, não é apenas uma terra de vastos e fecundos laranjais, se alastrando, cada vez mais, pela planície levemente ondulada e penetrando nos municípios vizinhos. Boquim é muito mais.

A agricultura de subsistência, a lavoura branca, tem tomado grande impulso. As safras de milho, feijão e mandioca são vultosas. Aumentam constante e aceleradamente. A tendência é para um aumento mais rápido, principalmente se se acelerar a motomecanização da agricultura. É uma necessidade gritante. Também se faz mister entrar firmemente na adubação e num combate mais sistemático às pragas e moléstias. A ação do Ministério da Agricultura, neste e noutros setores, está deixando a desejar.

A pecuária é cuidada com bastante carinho. Trata-se de uma pecuária semi-intensiva, de apreciável produtividade.

Boquim cuida das bonicuras de corte e leiteira. Engorda novilhos castrados que lhe chegam do oeste sergipano e da Bahia. Mas o grande futuro está na pecuária leiteira.

Surge aos poucos. Aos poucos toma vulto. Cria plantéis holando-zebuínos. Já existe um fazendeiro, o sr. Salustino, cuja



PAGE S. A.

Praça da Sé, 371 — 1.º andar

Telefone: 35-0869

São Paulo

vacaria produz 1.200 litros de leite por dia. Esta e outras vacarias abastecem Boquim e quatro pequenas e rotineiras fábricas de laticínios. Fabricam principalmente manteiga. Se a SUDENE instalar uma grande fábrica de laticínios, Boquim e os municípios vizinhos produzirão facilmente 300.000 litros de leite por dia, que poderão ser o duplo e mesmo o triplo, alguns anos depois. A ecologia ajudará. O sergipano é dinâmico. Os problemas técnicos foram solucionados pela agronomia brasileira.

NECESSIDADES DE BOQUIM

O pequenino e dinâmico município sergipano de Boquim está em franca prosperidade. Enriqueceu. A riqueza é muito bem dividida. Mas apenas começa. Irá muito mais longe se os poderes públicos o ampararem suficientemente.

Está sendo asfaltada a rodovia federal que liga Salvador a Aracaju. O asfaltamento, afirmam, estará concluído em 1965. Se assim for, e espero que seja, o problema do transporte ficará solucionado muito a contento.

Não há uma agência do Banco do Brasil em Boquim. A mais próxima se encontra em Estância. Não atende as grandes e crescentes necessidades de Boquim, tanto mais que, o atual gerente, pelo seu rotineirismo, constitui um dos mais sérios tropeços da economia da zona.

Não há um posto agrícola do Ministério da Agricultura. O dinamismo da zona exige um posto bem montado, fartamente provido de equipamentos e de material de revenda, e dispondo de bons touros das raças holandesa preta malhada e guzerá leiteiro.

A SUDENE está fazendo muito por Boquim. Precisa fazer muito mais. Não lhe faltam meios.

Boquim é um exemplo a imitar.

SETEMBRO DE 1964

ESTE É O PERFIL DO NOVO VOGATEX SIMÉTRICO

por que Vogatex é simétrico?

Para facilitar o trabalho e propiciar rapidez na cobertura (não é mais necessário orientar meticulosamente a direção da chapa e nem corte de canto!). E mais: Vogatex simétrico assegura correta vedação, pesa menos e economiza madeiramento, transporte e mão-de-obra especializada. Vogatex simétrico é vendido

por preço justo - V. não paga material inútil e nem as perdas. Com Vogatex simétrico V. reveste o telhado com um material resistente à ação do tempo, incorrosível e indeformável. Visite seu revendedor ETERNIT e conheça o Vogatex simétrico.

Mais de 60 anos de experiência na fabricação de produtos de cimento-amianto garantem o legítimo

Vogatex

A pecuária da Bahia

OTHELLO TORMIN

Representante

DE ONTEM E DE HOJE

Não me sinto confortável quando alguém avacalha métodos antigamente usuais, postos em prática pelos antigos fazendeiros. O mínimo que dizem é que se trata de superstição. Com escalas em ignorâncias, atraso, etc. Risadas de superioridade ligam em rosário de gozações e depreciações a respeito. Não estrilo porque não sou disso. Lamento todavia a injustiça. Cada um dá o que tem... e o velho, na época, dava o que a época tinha.

A ciência era aquela. E se nada daqueles conhecimentos dava certo e se tudo era inócuo (quando não prejudicial), pelo menos uma coisa indicava: o cuidado do dono pelo animal. Antes da sulfa e da penicilina, deixa estar que teia de aranha no umbi-

go ferido da cria... (hoje é motivo de risotas...) tinha sua explicação. O fazendeiro aplicava os ensinamentos que eram o máximo que a ciência conhecia na ocasião. O rei-sol, Luiz XIV da França, o monarca, todo-poderoso era tratado com mezinhas, ridículas hoje. Condenadas. Mas ninguém pode negar que o tratamento era um toque de carinho de interesse ou de bajulação... e carinho também cura. Até seres humanos.

A ciência é a verdade provisória, não nos esqueçamos disso. Não fôsse o uso de certos preceitos, um curioso (cientista ou não) não poderia descobrir outro avanço na ciência. É o caso agora da da Uréia.

Uréia é faca de dois gumes. Mal dosada na alimentação, causa até mortes. Causa e causou. Um empregado mal avisado calcou a

mão e... quatro novilhas chegadas, credo, não chegarão nunca mais. Porisso o conceituado veterinário, Francisco Sales de Almeida, cumprimentando Fabiano Fabiani pelo artigo publicado no número de outubro — 63, prometeu para a "Revista dos Criadores", um artigo sobre o uso da uréia. Aguardemo-lo.

A FAZENDA SANTA CRUZ EM JANDAÍRA

Raul Queiroz agradeceu alguns conselhos sussurrados ao pédo-ouvido, em tom condoído. Não os seguiu, pois fez exatamente o contrário: comprou a fazenda Santa Cruz, em Jandaíra.

— Pelo menos, ela tem uma represa que é uma potência! — o filho o animou. — E a roda d'água, mesmo quebrada, como é bonita

Da FOSTER

para os Srs. AGRICULTORES E CRIADORES

MOINHOS A MARTELOS
MOINHOS PARA QUIRERA
DEBULHADORES DE MILHO
DESCASCADORES ARROZ/CAFÉ
ENGENHOS/MOENDAS DE CANA
POLVILHADEIRAS - PULVERIZADORES
MISTURADORES DE RAÇÕES, ETC.

CASA FOSTER

SAO PAULO: Rua Florêncio de Abreu, 441 — Caixa Postal: 56

RECIFE: Rua da Palma, 458 — Caixa Postal: 907

GOIANIA (Goiás): Avenida Anhanguera, 808 (antiga Floriano Peixoto) — Caixa Postal: 1523

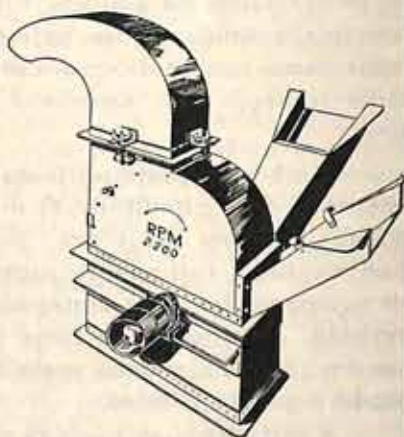
Fábrica associada: INDÚSTRIA METALÚRGICA PIRASSUNUNGA

— Via Anhanguera Km 207 — Caixa Postal: 1 — Pirassununga (Estado de São Paulo)

REVENDEDORES FOSTER EM TODO O BRASIL



CORTADORES DE
FORRAGEM



TRITURADORES -
PICADORES

NOTICIÁRIO TORTUGA

COMPLETA 10 ANOS O "NOTICIÁRIO TORTUGA"

Eis a notícia. A notícia que este mês nos ocorre divulgar e que, confessamos, muito nos envaidece.

Sim, são 10 anos de trabalho pelo progresso de nossa produção animal, através da divulgação de normas e técnicas de criação e nutrição animal. São 10 anos de seguido combate às práticas obsoletas e aos sistemas antieconômicos e que, muitas vezes, nos tem custado amargas interpelações. Contudo, não têm elas nos desestimulado, porque sabemos nascidas de tradições feridas, de interesses individuais atingidos e, mesmo, de mal-entendidos. O que realmente nos impressiona e nos anima a continuar é a consciência da utilidade e do êxito de nossa tarefa.

Um retrospecto de nossas campanhas, uma inspeção do panorama pecuário de 10 anos e um exame do atual estágio dos vários setores da produção animal revelam o acerto das idéias por nós propaladas. Evidenciam, por outro lado, não apenas isto, mas que praticamente a totalidade de nossos criadores é inteligentemente sensível a toda orientação objetiva; que é dotada do bom senso indispensável aos que desejam evoluir e que, por isso, se convencem à verdade incontestável de melhores lucros à custa da maior produtividade.

Não poucas foram as campanhas em que colaboramos ou que encetamos; numerosas as boas iniciativas que apoiamos.

Dentre as primeiras, cumpre-nos destacar os seguintes capítulos zootécnicos, que constituíram objeto de numerosos artigos aqui publicados: 1.º a moderna integração mineral e vitamínica; 2.º — vantagens do porco tipo carne sobre o tradicional tipo banha; 3.º — o imperativo econômico dos cruzamentos industriais; 4.º aves em gaiolas individuais; 5.º — a afosforose como causa real do mal do colete, peste de secar, sablose etc.; 6.º a engorda de bovinos em confinamento.

Dentre as segundas, isto é, iniciativas ligadas à agropecuária, sentimo-nos satisfeitos pelo integral apoio que sempre procuramos dar aos certames, torneios e concursos promovidos pelas entidades governamentais, associações de classe e, mesmo, organizações particulares.

Ao recordarmos, nesta síntese, nossa linha de ação durante estes 10 anos, aproveitamos o ensejo para agradecer aos criadores o apoio que sempre nos proporcionaram e que foi dos maiores estímulos à continuidade de nossa obra. Outrossim, manifestamos o propósito de não só prosseguir, como cada vez melhor informá-los sobre o que lhes possa ser útil.



25% deste produto (bezerros ou azeites mineralizados) 2% nas rações. O problema da "mineralização" dos bovinos e ovinos se refere aos micro minerais. O base de CO₂ fósforo na forma de correção da carne pastagens nestas



POLIBOVI

As pastagens ressequidas da "seca", as rações sem as vitaminas necessárias e a insuficiência de leite para os bezerros conduzem à carência vitamínica, caracterizada pela má assimilação alimentar, atraso do desenvolvimento, diarreias e predisposição às doenças. Para prevenir a carência vitamínica dos bovinos e ovinos, basta empregar de 1 a 2% de POLIBOVI nas rações. É excelente para animais destinados às exposições.

Concentrados

SUPERBOVIGOLD K.

SUPERBOVIGOLD K.



É um concentrado de proteínas nobres, animais e vegetais, supervitaminado e "mineralizado". Quando usado com fubá ou com fubá e farelos, na proporção de 10 a 20% (a porcentagem varia com idade e tipo de exploração), permite: a) fabricar rações completas e de alto valor biológico; b) aproveitar ao máximo os produtos comuns das fazendas; c) obtenção de rações uniformes, sem misturador; d) conseguir melhor ração pelo menor preço; e) engorda rápida, com redução no gasto com a cota de manutenção.



É um concentrado de elevado teor protéico, vitamínico e mineral. Com SUPERBOVIGOLD K 6 e os alimentos grosseiros produzidos na própria fazenda, poderá o criador: a) garantir-se com uma ração pura, completa e uniforme, com as quantidades exatas de proteínas, minerais e vitaminas; b) aproveitar melhor os farelos, tortas etc.; c) elevar a produção leiteira ao máximo da capacidade fisiológica, sem provocar esgotamento; d) assegurar ótimo desenvolvimento e saúde aos animais de seu plantel.

Complexos minerais iodados



COSUI

Preparado com sais das melhores procedências e comprovadamente necessários à vida dos suínos, COSUI contém todos os elementos indispensáveis à completa integração mineral da alimentação dos mesmos. Adicionado à ração (2%), promove leitegadas numerosas e saudáveis, máxima conversão alimentar, crescimento acelerado e engorda rápida.



COAVE

É imprescindível às aves, pois completa de forma ideal a sua alimentação. De 1 a 2% nas rações proporciona: a) redução da mortalidade e da porcentagem de refugos; b) maior peso em menor tempo; c) ovos de melhor qualidade; d) muda mais rápida; e) postura elevada e persistente; enfim, rendimento máximo na exploração avícola.



COEQUI

Não pode faltar na alimentação dos equinos, porquanto corrige a relação fósforo-cálcica dos alimentos naturais. Usado de 1 a 2% nas rações, aumenta a resistência muscular; nos cavalos de corrida, equilibra e regulariza as contrações cardíacas e previne a acidose; regulariza o cio e aumenta a fertilidade; garante a robustez óssea etc., o que significa melhor desfrute na criação e exploração equina.

Polivitamínicos

POLISUI



POLIAVE

Em veículo proteico de alto valor biológico, POLIAVE contém, sob a forma mais estável possível, todas as vitaminas necessárias às aves. Contribuindo para a completa utilização dos alimentos, promove notável economia de ração, melhor desenvolvimento e maior produção. Soluciona, assim, o problema da ALIMENTAÇÃO ECONÔMICA DAS AVES. Adicionar às rações, de 0,5 a 1%, conforme a idade e a produção.



POLIEQUI

Integrativo vitamínico com todas as vitaminas indispensáveis e úteis aos equinos. É imprescindível aos animais jovens e convalescentes, aos garanhões e às éguas. Misturado às rações, na proporção de 1%, promove desenvolvimento rápido, proteção contra as infecções, boa digestão, maior resistência muscular e prenhez normal.

Vitagold



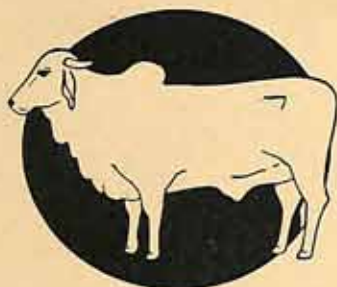
Polivitamínico Líquido de Alta Concentração. Destina-se a todas as espécies animais, para correção rápida das avitaminoses acentuadas. As doses variam com a espécie animal e o grau da carência. COMPOSIÇÃO: (por 1.000 c.c.) — vit. A, 15.000.000 U. I.; vit. D₂, 4.000.000 U. I.; vit. E, 50.000 U. I.; vit. B₁, 4.000 mg; vit. B₂, 1.500 mg; nicotinamida (vit. PP), 20.000 mg; ácido ascórbico (vit. C), 75.000 mg.

Sal mineralizado



É uma associação de 30% de complexo mineral, a base de fosfato bicálcico, e 70% de cloreto de sódio. O "Sal Mineralizado" é de fácil administração, porque, sendo um produto completo, BASTA ABRIR O SACO E DESPEJA-LO NO CÔCHO. Não precisa de pré-mistura e nem perde eficácia. De aroma e sabor agradáveis aos bovinos.

N Ô V O !



**MODERNO SISTEMA
DE RECRIA E
ENGORDA COM
BOVINGORDA**



Concentrado para o preparo de rações destinadas aos bovinos das raças de corte

Para engorda rápida dos bovinos e máximo rendimento na matança.

A seção técnica da "TORTUGA" está à disposição dos Srs. Criadores para quaisquer consultas e orientação de caráter técnico sobre alimentação e sistemas de criação.

**N Ô V O !
COM
VITAMINAS**

**COMPLEXO
MINERAL
IODADO**

Para Bovinos e Ovinos

COBOVI COM VITAMINAS



Todos os sais minerais e ainda:

750.000 U. I. VIT. A

75.000 U. I. VIT. D

por quilo, garantindo máximo resultado na produção, saúde e fertilidade do seu rebanho

Peça Folhetos sobre
"Bovingorda", "Cobovi"
com Vitaminas e
Bifactor.



Bifactor

Estojo contendo 250 c.c. de "Vitagold" e um quilo de sais minerais. Destina-se à suplementação alimentar dos cães. BIFACTOR recomenda-se aos cinófilos e veterinários porque garante: a) maior fertilidade; b) crias mais numerosas e saudáveis; c) digestão perfeita, com melhor aproveitamento das rações; d) maior resistência às doenças; e) eliminação do raquitismo; f) pelo lustroso e macio, maior agilidade, porte erecto; g) vivacidade, com maior capacidade de aprendizagem; h) regressão das manifestações alérgicas, principalmente do pelo e da pele (eczemas, dermatites e alopecia). É excelente para os animais em preparo para as exposições.



MATRIZ - AV. JOÃO DIAS, 1.356 - STO. AMARO - ESTADO DE S. PAULO - CAPITAL
CAIXA POSTAL, 12.635 — FONES: 61-1712 — 61-1886

FILIAL — AV. FARRAPOS, 2.953 — PORTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL

nos seus sete metros de diâmetro...

Raul sabia que a Santa Cruz valia a quantia... e não se arrependeu.

Começou devagarinho, reformando as instalações abandonadas. Limpou a represa e revirou a terra. Viu que a estrada municipal dava uma volta prejudicial. Cortando pela capoeira, abriu picada, melhor que a estrada, com grande economia de caminho! Plantou sempre-verde em duas lombadas. Vai daí, choveu. O capim agradeceu e está bonito como quê. Também com tanta chuva até a represa está rejeitando água.

A tarimba de um sítio no perímetro urbano faz Queiroz ser precavido: — "Só entrarei na compra de gado, depois que tiver arrumado melhores acomodações para ele."

GASOLINA E GADO

José Bahia Ramos trocou um de seus quatro postos de gasolina por dobrões (daqueles com que se compram os melões). A cifra, que não foi pequena, será aplicada em gado, para ampliar seu rebanho, já grande. Carne verde dará mais que o gás? (Aqui não existe gasolina, como palavra. Na terra do petróleo o termo usual, corriqueiro, indicador e definidor é GÁS).

Homem pausado e comedido, Zelito pausa a pôse: de cima para baixo balança a cabeça afirmativa. Convicto. E a gente desconfia que por dentro ele está sorrindo com o acerto — previsão matemática e visão sintomática — da mudança para um negócio mais rentável e saudável. Já lidava com fazenda de gado muito, quando comprou um posto. Cresceu em ambos. Morando no assento, não agiu no escuro, a depender da sorte ou da estrela. Confiou em sua experiência pessoal.

UMA INSTALAÇÃO MODELAR

Enquanto isso, Herval Moreira Neves, com a quarta via do álbum documentário (fotos e dados e mapas) dentro da pasta, espera a liberação do financiamento. Dois lagos bonitos com uma construção de parque-módulo no divisor das águas de ambos formam a arquitetura da Fazenda União, em Pojuca. Com orgulho

ouve opiniões pró e as restritivas a respeito das instalações que nela fez. Sua bacia em semi-círculo para 114 vacas na ordenha, alguns dizem que é a primeira da América do Sul.

Herval sabe disso, entretanto, recolhe e reprime maiores entusiasmos para soltá-los quando já estiver apurando seu rebanho, com as matrizes pc p. que comprará após receber a verba aprovada e sacramentada, mas não liberada. Demorada, sim.

CRIADOR E ESCULTOR

Intelectual, médico, industrial, colecionador nas horas vagas, o pai não teve dúvidas: Pode comprar e tomar conta dela.

Afinal, o filho tem só 18 anos... mas tem e sempre teve vontade de ser fazendeiro. Já se transferiu para a fazenda e vai cursar a Escola Agrícola de Cruz das Almas, que é perto de lá.

Da tradicional família Almeida Sampaio, painho Mirabeau se alaga de orgulho e ternura com a decisão do garoto. Todavia, aliando o agradável ao agradável, pensa em aproveitar na fazenda do filho todo tóco de pau para suas esculturas. Ele também é artista.

O SEGREDO DOS FERROS

O ferro do criador chiava cheio de carne assada. A boiama berrava sua dor, ligada do primeiro ao último a ser marcado. Aquela distintivo não valia nada para os de sua raça, habitantes de outros currais. Para os locais também, pois a marca era igual em todos. Por ser a mesma, indicava um só dono.

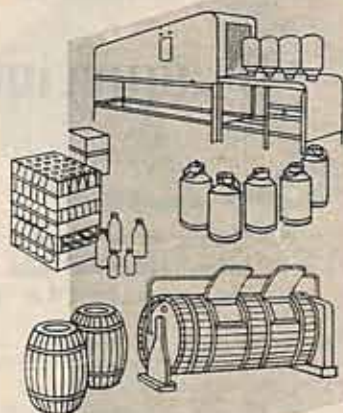
Um ferro foi-se sobressaindo dos demais. Uns poucos se tornaram famosos. Por sorte? Por circunstâncias do acaso? Ou porque seus proprietários tratavam melhor o reprodutor, as matrizes e seus descendentes?

Tais ferros ainda hoje indicam sangue melhor, raça mais apurada, qualidades superiores, garantia enfim.

CHUVA E DESOLAÇÃO

O noticiário divulgou a catástrofe que desabou e inundou a Bahia. Gente com fome e sem teto,

(Conclui na pág. 61)



PARA LIMPEZA DE USINAS, LEITE, LATÕES, BALDES, DESNATADEIRAS, BATEDEIRAS, GARRAFAS DE LEITE

P3 ZIX

Lavagem de latões de leite, desnataadeiras, resfriadeiras, tanques, tubulações, bacias para coalhada, moldes para queijo, bateadeiras, tinas para ricota. Barricas de 50 quilos a Cr\$ 150,00 o quilo.

P3 AR

Garrafas de leite, latões, desnataadeiras, tanques, tubulações, bacias para coalhada, moldes para queijo, bateadeira para manteiga, tinas para ricota, requeijão, manteiga, recinto de trabalho e armazenagem, pisos, ladrilhos, janelas, lavatórios, instalações sanitárias. Barricas de 50 quilos a Cr\$ 150,00 o quilo.

P3 ACEPTO

Esterilização e limpeza. Desnataadeiras, resfriadores, tanques, tubulações, bacias para coalhada, moldes para queijo. Barricas de 50 quilos, a Cr\$ 300,00 o quilo.

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

O aquecimento dos pintos com lâmpadas de infra-vermelho

Quais os resultados obtidos na criação experimental e industrial, com lâmpadas de infra-vermelho? São apontados aqui os doze pontos favoráveis, segundo experiência realizada pelo avicultor J. G. Townsend.

HENRIQUE F. RAIMO
Méd. Vet.

O aquecimento dos pintos, nos diferentes sistemas de criação, pode ser feito por meio das mais diversas fontes de calor. Desde que os pintos exigem determinada temperatura para atender ao rápido crescimento inicial, qualquer tipo de aquecimento satisfaz na prática. E isto foi comprovado experimentalmente.

No entanto, quando o calor puder ser fornecido por um sistema eficiente e de baixo custo inicial, tudo se encaminha para o aquecimento ideal em avicultura.

Isto porque, em nosso meio, o carvão vegetal se torna escasso; o custo de gás engarrafado dobrou de preço

com supressão dos subsídios do petróleo importado, bem como o do querosene. Ademais, a interligação dos sistemas elétricos do Estado de São Paulo está permitindo sensível expansão na eletrificação do meio rural, o que cria um panorama favorável para a difusão do aquecimento dos pintos com lâmpadas de infravermelho em nosso Estado.

Na avicultura, tal emprêgo se generalizou após a experiência industrial realizada pelo avicultor J. G. Townsend, de Millsboro, no Estado de Delaware, com a supervisão técnica da Universidade de Delaware e da General Electric: em um pinteiro de

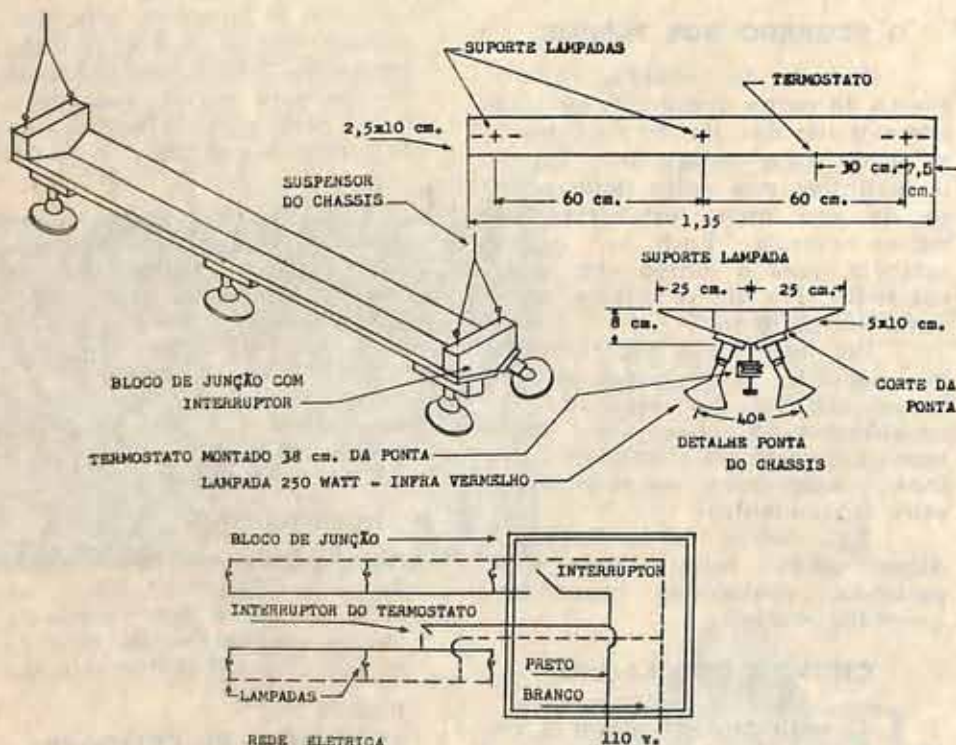
90 x 15 metros, para 20.000 pintos, foram colocados 38 conjuntos com 6 lâmpadas cada um, para aquecer 500 pintos em cada conjunto. Os resultados obtidos no pinteiro de Mr. Townsend foram confirmados em outras experiências, realizadas por diversas estações experimentais e mesmo por avicultores de Delaware e Estados vizinhos.

Quais os resultados obtidos na criação experimental e industrial, com lâmpadas de infra-vermelho? Em resumo, foram os seguintes:

- 1.o) Baixo custo da instalação inicial;
- 2.o) as lâmpadas de aquecimento são adaptadas a qualquer tipo de criação de pintos e em qualquer volume de produção;
- 3.o) permite a criação em ambientes mais frios e ventilados;
- 4.o) custo de trabalho reduzido;
- 5.o) menores complicações devido a falhas na aparelhagem;
- 6.o) mais espaço no piso, para comedouros e bebedouros;
- 7.o) todos os pintos são observados ao mesmo tempo;
- 8.o) os pintos podem escolher a quantidade de calor de que necessitam;
- 9.o) a cama ou forro do piso do pinteiro, fica seca;
- 10.o) há menor mortalidade dos pintos (maior resistência adquirida pela absorção dos raios infravermelho);
- 11.o) empenamento mais rápido dos pintos;
- 12.o) maturação sexual precoce das fêmeas.

Quais os padrões para instalar lâmpadas de infra-vermelho? Seguindo o padrão norte-americano, podemos apresentar o seguinte:

- 1.o) Usar uma lâmpada de 250 watts para cada lote de 100 pintos ou um "chassis" com 6 lâmpadas de 250 watts para cada lote de 500 pintos. De acordo com a temperatura interna dos pinteiros, poderá ser adotada a seguinte prática: a) pinteiro com 10° de temperatura ambiente, criar 75 pintos para cada lâmpada de 250 watts; b) cada 4,5° abaixo de 10° durante o período de criação, começar com 10 pintos menos por lâmpada; c) cada 4,5° acima de 10° durante o período de criação, começar com 10 pintos a mais, por lâmpada de 250 watts. Quer dizer que um pinteiro com 20° de temperatura ambiente poderá



Desenho de um "chassis" de seis lâmpadas de infra-vermelho e a rede elétrica e respectivo automático "micro-switch". Capacidade: quinhentos pintos.

receber 85-100 pintos por lâmpada de 250 watts.

2.o) Colocação das lâmpadas. Soquetes de louça, com ligação elétrica somente para as lâmpadas. As lâmpadas poderão ser providas de refletores, o que previne a quebra pelo gotejamento de água e outros acidentes próprios do manêjo das aves.

3.o) Altura das lâmpadas — Começar com 40 cm acima do piso, onde estão os pintos. Depois de 3 a 10 dias, de acôrdo com a temperatura ambiente, levantar o suporte de lâmpadas, 5 cm por semana até alcançar 60 cm sobre o piso. A medida é da face externa da lâmpada até o piso onde estão os pintos. O comportamento dos pintos fornece as indicações para o levantamento ou abaixamento das lâmpadas. Em noites muito frias, as lâmpadas podem ser baixadas até 37 1/2 cm sobre o piso. Levantar logo que as condições o permitam e nunca baixar as lâmpadas a menos de 37 1/2 cm sobre o piso onde estão os pintos.

O "chassis" ou as lâmpadas individuais com refletores, devem ser mantidos em posição, por cordas ou correntes de suspensão, providas de carretilha para graduar a altura sobre o piso.

4.o) Guarda-contorno para os pintos — Para controlar a zona de aquecimento e evitar que os pintos fujam das fontes de calor, usar de preferência uma folha de alumínio de 30 cm de altura, formando um círculo afastado de 60 cm por todos os lados, das fontes de aquecimento.

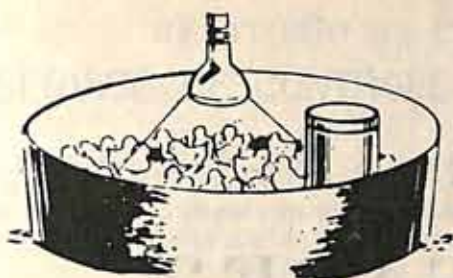
5.o) Gasto de eletricidade — Um kilowatt para 4 horas ou 6 kw cada 24 horas de aquecimento.

6.o) Duração das lâmpadas — As lâmpadas de infra-vermelho podem durar 3.000 a 5.000 horas, dependendo da rede elétrica, que deve ser bem calibrada para a wattagem usada. Ao queimar uma lâmpada, a troca é coisa de minutos, sem complicações.

7.o) Regulagem da temperatura — A temperatura sobre os pintos pode ser regulada do seguinte modo: a) elevando ou baixando as lâmpadas ou "chassis". b) com termostatos "bi-metal" ou "micro-switch". c) com controladores automáticos de voltagem no controle da temperatura, com "chassis" providos de termostatos "micro-switch" e 6 lâmpadas de 250 watts, pode-se operar da seguinte maneira: deixar ligadas as 6 lâmpadas, dia e noite, durante 3 a 10 dias, de acôrdo com a temperatura ambiente; em temporadas frias, esse período poderá ser de 15 dias.

Depois do período de 3 a 10 dias, o termostato pode ser ajustado para ligar e desligar 3 lâmpadas, em dias e noites mais quentes. Para fazer esse ajustamento, observar os pintos durante o cair da tarde. No caso dos pintos se mostrarem confortáveis, afastando-se da zona de aquecimento, debaixo das lâmpadas, é sinal de que 3 lâmpadas podem ser controladas automaticamente e 3 lâmpadas ficam sempre ligadas.

O comportamento dos pintos é



Desenhos mostrando como funciona o aquecimento com lâmpadas de infra-vermelho. Os raios caloríferos se projetam pelo cone das lâmpadas deflectidos pelo revestimento interno, prateado na parte superior das lâmpadas, que funcionam como verdadeiras câmpanulas.

que determina os diferentes ajustamentos do termostato. Assim que os pintos se desenvolvem e o ambiente se torne mais quente, as 3 lâmpadas controladas pelo automático, ficam sempre desligadas. Quando isso acontecer, apagar as 3 lâmpadas sem automático e deixar as 3 outras ligando e desligando, controladas pelo termostato.

A leitura dos termômetros não é muito segura no caso do infra-verme-

lho; por isso, os pintos fornecem as melhores indicações.

No caso da criação de pintos em lotes menores de 500, os avicultores podem colocar lâmpadas isoladas, providas de refletores e suspensas do teto, sobre piso de raspas de madeira ou piso de tela de arame, afastadas 40 a 60 cm uma das outras.

A Universidade de Purdue recomenda a seguinte bitola dos fios que alimentam uma instalação de infra-vermelho, até 40 amperes:

Carga em Watts	Carga em Amperes	COMPRIMENTO DA LINHA DE ALIMENTAÇÃO EM METROS									
		9	12	15	24	30	45	60	75	90	120
		N.º DO FIO									
575	5	14	14	14	14	12	10	10	8	8	6
690	6	14	14	14	12	12	10	8	8	6	6
805	7	14	14	14	12	12	10	8	8	6	6
920	8	14	14	12	12	10	8	8	6	6	4
1.035	9	14	14	12	12	10	8	8	6	6	4
1.150	10	14	14	12	10	10	8	6	6	4	4
1.380	12	14	12	12	10	8	6	6	4	4	2
1.610	14	14	12	12	10	8	6	6	4	4	2
3.450	30	10	8	8	6	4	2	2	1	1	00
4.600	40	8	8	6	4	4	2	1	0	00	000

O aquecimento com lâmpadas de infra-vermelho presta-se bem para ambientes mais frios, como de 15 a 20° de temperatura, formando zonas de aquecimento. Por isso, é importante o guarda-contorno para os pintos.

Quanto à instalação desse tipo de aquecimento, é sempre aconselhada a consulta a eletricista competente, pois da rede elétrica bem calibrada depende o bom funcionamento do sistema de aquecimento.

Como cuidado especial, no caso do aquecimento com lâmpadas de infra-vermelho, convém saber que os

raios de luz desse tipo destroem em parte a vitamina B2 (Riboflavina) das rações. E a falta dessa vitamina provoca a paralisia conhecida pelo nome de "dedos torcidos", de reconhecimento fácil, dada a caracterização típica apresentada pelos pintos. Desse modo, convém fortalecer as rações com uma fonte concentrada de Riboflavina.

Os produtos de fermentação são de muito úteis e eficientes, pois, além da Riboflavina, fornecem outros elementos do complexo B, e valiosos na alimentação dos pintos criados com lâmpadas de infra-vermelho.

VOCE SABE?

HEPATITE DOS FRANCO DE CORTE

A extraordinária expansão na indústria de carne de aves, especialmente de frangos de corte, observada nos Estados Unidos, beirando os dois e meio bilhões de frangos em 1964, tem contribuído para o aparecimento de doenças novas, obrigando os pesquisadores a traçar programas de estudo para conhece-las exatamente e enfrentá-las no terreno prático.

Dentre estas novas doenças, destaca-se a Hepatite Infecciosa dos frangos de corte, cuja identificação data de 1958 e é responsável por graves prejuízos na exploração industrial de carne de galinha nos Estados Unidos.

O tratamento mais indicado é pela furazolidona, à venda na praça sob o nome de Nf-180. Um dos primeiros sinais da doença é a perda do apetite e emagrecimento rápido dos frangos, razão pela qual o Nf-180 é dado na base de 3 kg por tonelada de ração durante os primeiros 5 a 7 dias, para depois continuar o tratamento por mais 14 dias, com 2 kg de Nf-180 por tonelada de ração.

O tratamento mínimo deverá durar 20 dias seguidos. Com isso, previne-se a volta dos sinais da doença ou recaída.

ODO GLICERINADO NO TRATAMENTO DAS PLACAS DIFTERICAS DAS AVES

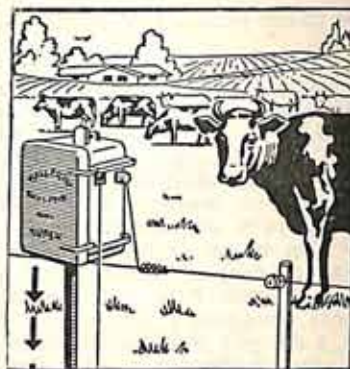
O tratamento da placas diftericas das aves varia de acordo com a causa que provocou a doença. Isto porque, no caso das placas diftericas da avitaminose A, o problema deve ser resolvido pela suplementação de vitamina A na ração alimentar. Aliás, estes casos de avitaminose A são muito raros.

Nos casos de difteria por boubá, recomenda-se retirar cuidadosamente as placas e pincelar a região com iodo glicerinado (80% de glicerina e 20% de tintura de iodo).

O tratamento pode ser feito diariamente nos casos graves e em dias alternados nos casos mais leves.

SULFATO DE COBRE COMERCIAL NA AGUA DE BEBER DAS AVES E COMO DESINFETANTE

É frequente, especialmente na criação em gaiolas, haver aves com diarreia ou produzindo fezes muito moles e mesmo liquefeitas. Na maioria das vezes, trata-se de infecções subclínicas devido a proliferações de fungos e bolors e mes-



**CERCAS ELÉTRICAS
BALLERUP**
(DINAMARCA)
80% DE ECONOMIA
EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL: 80-6766
SÃO PAULO

mo de bactérias nos bebedouros e comedouros, pela presença de umidade e fermentação dos restos de ração nos bebedouros.

O sulfato de cobre comercial, na base de 1/2%, é dado em solução para a desinfecção dos bebedouros e de todos os utensílios usados na criação; na base de 1 grama de sulfato de cobre, em cada 2 litros de água, deve ser dado como única bebida, durante 3 a 4 dias, nos casos de diarreia das poedeiras e dos frangos em gaiolas de criação industrial.

Situação da Avicultura

Continua intensa e inquietante a profunda crise avícola, tanto para ovos como para carne. As reações observadas no mercado ainda não são suficientes para permitir lucros mínimos.

Apesar da elevação do preço pago pelos ovos, nestas duas últimas semanas (R\$ 800,00 mais por caixa de 30 dúzias, em relação ao preço de 3 de julho) continua o fechamento de granjas e a restrição na compra de pintos fêmeas. O desanimo é geral nos meios avícolas paulistas, já nesta altura do ano, ou seja no início do período de maior produção de ovos.

Vejamos os preços pagos pelos ovos no dia 1.º de agosto de 1964 e fornecidos pela Associação Paulista de Avicultura, válidos para o mercado atacado, por caixa de 30 dúzias:

Tipo Especial	R\$ 9.400,00
Tipo A	R\$ 9.200,00
Tipo B	R\$ 8.800,00

Como sempre, no varejo, aplica-se a fórmula CLD, de acordo com a Portaria n.º 7/64 da Delegacia da SUNAB em São Paulo.

Temem os avicultores que, com a entrada da safra e com maior produtividade das galinhas, os ovos caiam de preço, enquanto o preço das rações continue a subir, devido à escassez de milho e à elevação extraordinária de seu custo. Nestas condições será praticamente o fim da avicultura industrial em São Paulo, pois nada têm sido feito pelas organizações avícolas para atenuar a gravidade da situação.

A produção industrial de carne de galinha está reduzida praticamente de 60%, com possibilidades ainda maiores de redução, pois o preço pago pelos frangos de corte ainda não suporta a intensificação da produção. A elevação do preço pago por quilo de frango de corte, ao que parece, não é paga pelos compradores. O desanimo é geral no meio avícola especializado.

De acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, no dia 1.º de agosto de 1964, o preço pago pela carne de aves foi o seguinte, por quilo vivo:

Frango Misto	R\$ 470,00
Galinha Mista	R\$ 450,00
Galinha Leghorne	R\$ 330,00

Mesmo com estas cotações, ainda permanecem na produção os avicultores autossuficientes e com matadouro próprio e os produtores das cooperativas com matadouros avícolas. Tão somente,



RELATÓRIO N.º 235

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal
do Ministério da Agricultura e do Departamento de Produção Animal
de São Paulo

JUNHO DE 1964

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETARIO
					Leite kg	Gordura kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISAO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Jardim Leda — D3/852-LM	PO	8-5	5950	353	6.742,0	242,5	3,59	Cia. Baptista Scarpa L. Com.
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Hol. Marie XX-B12940-LM	PO	2-1	12132	349	4.701,1	169,1	3,59	Coop. Agro-Pec. Holambra
A. Slob Gaucha — LM	NR	1-11	12297	365	4.063,0	158,4	3,89	Coop. Agro-Pec. Arapoti
A. Kok Gretha	NR	2-5	12291	362	3.523,0	125,2	3,55	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Garota de Paraiba — 36250	PC	2-5	12167	341	3.442,0	127,0	3,68	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Coroa de Paraiba — 39508	PC	1-11	12274	365	3.442,0	126,1	3,66	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hia. Auque Dora	NR	2-0	11457	269	3.301,0	119,6	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. N. Adema 11-B13041	PO	2-3	12226	329	3.191,0	118,9	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kok Hillie	NR	2-3	12415	356	3.161,0	114,0	3,60	Coop. Agro-Pec. Arapoti

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

1958, 59, 61, 62, 63 e 64



Medalha de Ouro ao
Melhor Expositor da
Raça Jersey

O plantel mais premiado da raça Jersey nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo, e o que mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, destinada ao expositor mais premiado da raça, nos anos de 1958, 59, 61, 62, 63 e 64. Em 1962, conquistou a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO**, consignada ao expositor mais premiado do certame.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:

Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETÁRIO
A. Kool Grietje 56-B13579	PO	2-2	12421	337	2.984,0	126,2	4,23	Coop. Agro-Pec. Arapoti
A. B. Roelie — A/541174	PO	2-4	12296	365	2.959,0	125,6	4,24	Coop. Agro-Pec. Arapoti
A. K. Ina II	NR	1-6	12295	358	2.729,0	90,9	3,33	Coop. Agro-Pec. Arapoti
A. K. Sietske	NR	2-0	12417	365	2.708,0	106,2	3,92	Coop. Agro-Pec. Arapoti
A. Pot Hennie	NR	1-11	12048	326	2.316,0	99,1	4,27	Coop. Agro-Pec. Arapoti
A. Pot Boneca 4	NR	2-1	11790	242	1.742,0	61,8	3,54	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Hia. K. Geke 5 —	NR	2-5	11473	171	1.574,0	62,4	3,96	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
S. Q. H. Delfina — B12960-LM	PO	2-11	12273	365	6.130,0	215,7	3,51	Cia. Agrícola São Quirino
S. Gail P. Martindale - B13682-LM	PO	2-6	12150	365	4.771,0	172,9	3,62	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Amaz. Mr. Bailarina — 39240-LM	PC	2-7	12263	316	4.006,0	152,7	3,81	Ruy Vieira Barreto
S. Q. Harmonica — 36621-LM	7/8	2-8	12270	365	3.971,0	161,9	4,07	Cia. Agrícola São Quirino
S. Glarus M. Glenafton — B13685	PO	2-6	12153	365	3.775,0	120,1	3,18	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Q. Herança — 36598	PC	2-8	12269	365	3.559,0	120,1	3,37	Cia. Agrícola São Quirino
Amaz. Mr. Bicoca — 39153	PC	2-9	12304	341	3.029,0	100,0	3,30	Carlos Eduardo Baptistella
Cast. P. Sjollem 65-B12526	PO	2-11	11661	266	2.344,0	89,3	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Gaucha M. Carn. 2P-B15/6012	PO	2-9	11770	224	1.805,0	59,7	3,30	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Antena de Paraiba — 36353	PC	2-9	11681	142	1.386,0	49,7	3,58	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Cast. C. Tine 21-B12563-LM	PO	3-1	12096	365	5.165,0	202,2	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Galeria de Paraiba — 35035	PC	3-2	12275	307	4.327,0	147,3	3,40	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. J. Marie 34-B12535	PO	3-4	10843	308	4.030,0	145,7	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Campeã de Paraiba — 35034	PC	3-0	12277	365	3.939,0	145,1	3,68	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
A. Pot Grietje	NR	3-1	12051	336	3.877,0	141,1	3,64	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. T. Margriet 2-B12585	PO	3-1	10828	322	3.652,0	144,3	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
FSM. Linda — 1P-B14/5404	PO	3-3	12346	365	3.519,0	122,5	3,47	Ministério da Agricultura
Paulina J. B. — 1331	PC	3-2	12352	316	3.475,0	110,2	3,17	Urbano Junqueira
Jupira de Paraiba — 36287	PC	3-1	12168	360	3.252,0	117,7	3,62	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Bragantina — 38830	PC	3-2	12548	322	3.139,0	113,2	3,60	Hans Hermann Fauser
A. Pot Mina	NR	3-4	12049	330	2.727,0	98,0	3,59	Coop. Agro-Pec. Arapoti
A. Zomer Mina	NR	3-0	11784	265	2.672,0	112,1	4,19	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Evelien 12-RP-B16/6671	PO	3-1	12311	306	2.637,0	101,6	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kok Gijsje	NR	3-2	11794	171	1.476,0	79,4	5,38	Coop. Agro-Pec. Arapoti
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
S. Q. Gameleira — 35339-LM	PC	3-10	10720	350	6.931,0	224,8	3,24	Cia. Agrícola São Quirino
S. First P. Senor — RP/20955-LM	PC	3-9	10460	365	5.568,0	214,1	3,84	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hia. L. Willy	NR	3-10	10808	306	4.499,0	156,3	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Finesa J. B. — 1325	PC	3-7	12350	319	3.444,0	113,1	3,28	Urbano Junqueira
Nhandu Bella — 1P-B15/6156	PO	3-7	11018	316	3.352,0	134,4	4,00	Ruy Vieira Barreto
A. V. Margarida	NR	3-6	11801	240	2.889,0	113,0	3,91	Coop. Agro-Pec. Arapoti
A. Pot Jessie	NR	3-8	11603	263	2.247,0	110,9	4,93	Coop. Agro-Pec. Arapoti
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Hia. G. Vea 2-1657-LM	15/16	4-0	10816	316	4.993,0	169,9	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. H. Bonitha — LM	NR	4-5	11663	301	4.733,0	166,1	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Caprichosa P. Paraiba — 33724	PC	4-5	10803	317	4.203,0	148,7	3,53	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
A. Pot Pietje — 1249	PC	4-0	12286	365	3.778,0	153,4	4,05	Coop. Agro-Pec. Arapoti
A. Pot Dora	NR	4-3	12191	312	3.775,0	134,1	3,55	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Jacira de Paraiba — 33693	PC	4-5	10127	365	3.513,0	149,2	4,24	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. Q. Garoupa Peggy — B12101	PO	4-1	10598	310	3.459,0	135,6	3,91	Cia. Agrícola São Quirino
A. de Jonge Geesje — 2916	—	4-0	12418	315	3.386,0	138,9	4,10	Coop. Agro-Pec. Arapoti
A. Kok Carla	NR	4-4	11585	260	3.146,0	137,1	4,35	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. L. Pietje 14-B19/7948	PO	4-0	12318	308	2.756,0	108,4	3,93	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. A. Atje 11-B17/6744	PO	4-4	11654	206	2.643,0	89,2	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
C. A. Franceza — 40453-LM	PC	4-9	9525	350	6.343,0	220,7	3,47	Lincoln Castro da Rocha
Sertão Elijah — B18/7402	PO	4-11	9581	365	4.549,0	166,4	3,65	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Q. Florida — 32634	PC	4-11	12139	365	4.183,0	128,5	3,07	Cia. Agrícola São Quirino
Cop. Jaqueta — 33168	7/8	4-7	12245	332	3.928,0	145,2	3,69	D. Pires Agro-Pec. S.A.
A. Kool Erona	NR	4-7	11805	254	3.800,0	138,9	3,65	Coop. Agro-Pec. Arapoti
F. O. Beija Flor — 37179	PC	4-10	10748	360	3.768,0	128,7	3,41	Soc. Agrícola Fio de Ouro
A. Verburg Sara	NR	4-6	11800	243	2.934,0	129,5	4,41	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Doninha de Paraiba — 33709	PC	4-11	10125	323	2.750,0	105,6	3,83	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Estrofe — 33424	PC	4-6	9504	203	2.664,0	85,7	3,21	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
A. K. Fazenda II	NR	4-6	11590	289	2.608,0	93,1	3,56	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Hia. B. Lieske 3	NR	4-6	11657	215	2.085,0	76,0	3,64	Coop. Agro-Pec. Arapoti

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	N. SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETARIO
A. Kool Mina	NR	4-11	11807	103	1.702,0	67,0	3,93	Coop. Agro-Pec. Arapoti
S. Q. Fausta — 32590	PC	4-9	11721	188	1.548,0	43,1	2,78	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Hia. Fini Ria 5-LM	NR	7-3	8572	365	8.158,0	290,8	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. R. Emp. 138 W. 306-F7/3433-LM	PO	7-1	7822	365	7.260,0	227,0	3,12	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Violeta — LM	NR	-	10654	365	6.723,0	222,0	3,30	Lincoln Castro da Rocha
Sertão Candidata — B15/5942-LM	PO	6-11	8513	365	6.574,0	240,7	3,66	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Marabá — 32470	PC	11-5	9508	313	5.761,0	164,2	2,85	Soc. Agrícola Fio de Ouro
Coreiana — 28672-LM	PC	6-10	7925	359	5.231,0	186,1	3,55	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Babilônia de Paraiba — 33708-LM	PC	5-3	9008	365	5.172,0	179,5	3,47	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
A. V. Ane — LM	NR	7-11	12205	365	5.151,0	201,7	3,91	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Keen S. Martinho — 27067	PC	8-0	6333	365	4.869,0	173,0	3,55	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
A. B. Wratt — 2936-LM	-	5-1	12293	340	4.862,0	200,7	4,12	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Ietje 11-F6/2566	PO	11-0	5772	339	4.843,0	166,5	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Emerina — 30429	PC	6-3	8605	348	4.717,0	159,3	3,37	Cia. Agrícola São Quirino
CAB. Fada Madcap — B16/6436(1)	PO	7-0	7766	281	4.493,0	128,8	2,86	Colégio Adventista Brasileiro
Irani	NR	-	12117	355	4.484,0	144,8	3,22	Soc. Agrícola Fio de Ouro
S. Q. Dramatica — 29432	PC	7-1	8007	365	4.477,0	152,6	3,40	Cia. Agrícola São Quirino
A. de Jonge Nelly — 2923-LM	-	7-0	12419	365	4.471,0	198,0	4,42	Coop. Agro-Pec. Arapoti
S. Q. Dona — 29435	PC	6-11	8134	365	4.407,0	149,3	3,38	Cia. Agrícola São Quirino
Clarice Madcap CAB — 26245	PC	8-2	6246	323	4.244,0	140,9	3,32	Colégio Adventista Brasileiro
A. A. Alie — 3135	-	5-5	12414	340	4.192,0	158,6	3,78	Coop. Agro-Pec. Arapoti
S. Q. Eureka — 29466	PC	6-4	8212	328	4.122,0	161,5	3,91	Cia. Agrícola São Quirino
Espigas Monogram — F7/3411	PO	6-8	8505	332	4.106,0	152,7	3,71	Lélio de T. Piza e Almeida
Garça de S. Pedro — 28459	PC	7-1	11086	365	4.026,0	133,5	3,31	Soc. Agrícola Fio de Ouro
Baliza — 26440	PC	8-10	6231	341	3.823,0	128,7	3,36	Cia. Agrícola São Quirino
Rumba de Paraiba — 33741	PC	8-10	8734	315	3.796,0	130,8	3,44	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
V. B. Etapa C. XXII — 14851	PC	12-8	9507	325	3.752,0	124,3	3,31	Soc. Agrícola Fio de Ouro
S. Q. Eleita — 30440	PC	6-2	8694	323	3.747,0	120,5	3,21	Cia. Agrícola São Quirino
A. Pot Rosa	NR	7-1	12192	312	3.730,0	129,2	3,46	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. S. Evelien 11-B16/6671	PO	5-3	9283	335	3.693,0	141,1	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arena de Paraiba — 33720	PC	5-2	9803	314	3.656,0	135,0	3,69	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sertão Esperia — B18/7387	PO	5-1	9215	365	3.640,0	137,6	3,78	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
V. B. Sonata Ruurd — 27420	PC	7-2	9263	269	3.577,0	103,5	2,89	Lincoln Castro da Rocha
S. Q. Fabiana — 32613	PC	5-2	9350	365	3.535,0	112,4	3,18	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. J. Rika 60-B15/6210	PO	5-3	8948	285	3.464,0	127,1	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Mina 38-B15/6161	PO	6-0	9391	316	3.429,0	126,4	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. V. Marena	NR	6-11	11799	252	3.337,0	162,1	4,85	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Arapoti K. Tor	NR	8-3	12872	309	3.320,0	132,9	4,00	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Patusca — 32466	PC	7-6	12355	311	3.273,0	153,6	4,69	Soc. Agrícola Fio de Ouro
Floresta Ondina — 29782	PC	6-3	10405	300	3.268,0	109,8	3,35	Arthur Monteiro Neves
Corneta P. Paraiba — 33682	PC	5-9	8937	365	3.267,0	117,7	3,60	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
A. M. Moffie	NR	8-8	12412	365	3.245,0	109,3	3,36	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Hia. Fok Rosa	NR	11-6	11672	218	3.178,0	113,4	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sta. C. Atilada Marks. B10/3658	PO	10-1	5098	365	3.107,0	124,7	4,01	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. C. Janna — B15/6242	PO	5-1	8430	265	3.103,0	115,6	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Z. Zwarte	NR	6-4	11589	294	3.065,0	108,8	3,55	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Linda Flor	NR	-	12239	338	3.019,0	108,8	3,60	Soc. Agrícola Fio de Ouro
Hia. B. Nora 2	NR	5-1	11655	242	2.658,0	98,9	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. D. Seppie 2	NR	-	11673	223	2.564,0	109,4	4,26	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kok Niesje	NR	5-0	11582	277	2.507,0	97,7	3,89	Coop. Agro-Pec. Arapoti
A. Z. Elizabeth	NR	6-4	11777	295	2.453,0	98,7	4,02	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Barola — 36201	PC	9-8	10357	248	2.399,0	68,8	2,86	Antônio Luiz do R. Netto
A. K. Blesje	NR	7-4	11591	256	2.312,0	92,1	3,98	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Casmac T. Alicia — F7/3052	PO	12-4	4169	221	2.277,0	75,0	3,29	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
A. M. Blacky	NR	5-0	11776	253	2.185,0	69,3	3,17	Coop. Agro-Pec. Arapoti
A. V. Zwarte Zebu	NR	-	11602	241	2.175,0	97,4	4,47	Coop. Agro-Pec. Arapoti
A. G. Martje	NR	7-9	11936	187	1.990,0	73,0	3,67	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Mocinha Tereca	7/8	6-1	11998	183	1.565,0	48,4	3,09	Carlos Eduardo Baptistella
Cuica Rio Verde — 3716	-	5-3	10885	339	1.454,0	60,3	4,15	Clóvis de Souza
Primavera Baiana — B12/4619	PO	7-7	6968	119	1.079,0	35,0	3,24	Lélio de T. Piza e Almeida

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISAO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Sant'Ana Monica — BB2/1229	PO	2-3	12173	365	2.659,0	107,5	4,04	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
----------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	-----------------------------

SETEMBRO DE 1964

41

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETARIO
					Leite kg	Gordura kg		
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Mar. Josefina Diam. BB2/684-LM	PO	3-10	10756	326	4.541,0	171,1	3,76	Luciano V. de Carvalho
R. V. Dea Aukeana — BB2/715	PO	3-6	12212	362	3.496,0	145,0	4,14	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Leme's Laura — BB2/695	PO	3-11	10743	365	3.192,0	135,5	4,24	Jayme da Silveira Leme
A. Legitima — BB2/1266	PO	3-10	12640	210	2.188,0	74,6	3,40	José Procópio do Amaral
Atriz	—	3-9	11683	173	1.117,0	47,5	4,25	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Muquem Fanfarra — 38630-LM	PC	4-4	12145	347	5.416,0	179,2	3,30	Cia. Ad. C. Agr. S. Filomena
A. Jaquelina — BB21164	PO	4-0	12756	158	1.518,0	51,5	3,39	José Procópio do Amaral

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Castro Theresinha II — BB2/739	PO	4-7	12374	347	3.654,0	152,1	4,16	Eduardo Simonsen
Ituana S. Geraldo — 33818	PC	4-11	12637	236	2.765,0	99,5	3,59	José Procópio do Amaral

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Muquem Otima — 31386	PC	12-7	8769	365	5.350,0	143,4	2,68	Cia. Ad. C. Agr. S. Filomena
Europa — 26727	PC	8-1	12118	359	5.272,0	169,0	3,20	Antônio Carlos R. V. Almeida
Mar. Garota Teiana — 29876	PC	6-3	8299	312	4.842,0	167,7	3,46	Luciano V. de Carvalho
Mar. Imperatriz Diam. BB2/618	PO	5-0	10757	338	3.566,0	136,9	3,83	Luciano V. de Carvalho
Donzela — 23924	PC	9-10	7872	188	2.666,0	74,2	2,78	José Procópio do Amaral
Gondola S. Geraldo — 33826	PC	6-10	12641	196	2.524,0	93,6	3,70	José Procópio do Amaral
Escócia de Pinheiro — BB1/393	PO	7-9	8994	365	1.858,0	70,3	3,78	Ministério da Agricultura
Gavea S. Geraldo — 33836	PC	6-1	12825	151	1.857,0	65,8	3,54	José Procópio do Amaral
Garoa S. Geraldo — 33833	PC	6-0	12638	198	1.748,0	51,3	2,93	José Procópio do Amaral

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

S. A. Legenda Zanalua — 4142-C	PO	2-7	11888	218	1.010,0	50,3	4,97	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
--------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	------	------	-----------------------------

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

S. A. Continencia Zan. 4040-C-LM	PO	3-3	12241	365	3.011,0	155,3	5,15	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
----------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	-----------------------------

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

S. A. Bacana 2.ª K. Count 4006-C	PO	3-9	10889	323	2.406,0	116,4	4,83	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
----------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	-----------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

S. A. Nora 3.ª K. Count 3317-C-LM	PO	4-4	9360	319	2.629,0	142,1	5,40	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
-----------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-----------------------------

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

S. A. Grinalda 4.ª Rec. 3267-C-LM	PO	4-6	9361	361	3.393,0	165,8	4,88	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Elite Paxford — 3264-C	PO	4-7	9112	186	1.352,0	75,2	5,55	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Aracy do Empyreio — 3152-C-LM	PO	6-10	7551	365	3.716,0	179,8	4,83	João Laraya
Nora 2.ª Zanalua — 3196-C-LM	PO	6-2	7704	365	3.284,0	155,6	4,73	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Esponja B. Sta. Hilda — 3097-C	PO	8-4	6595	365	3.241,0	137,1	4,22	João Laraya
Dora 19-3344-C-LM	PO	7-10	6596	365	3.197,0	164,8	5,15	João Laraya
Diva do Embu — 3233-C	PO	-	12348	331	2.334,0	126,6	5,42	Alain Boud'hors
Garota Sta. Hilda — 3166-C	PO	5-10	7587	176	1.772,0	81,9	4,62	João Laraya
S. A. Cordinheira Zan. 3390-C	PO	5-3	8735	222	1.556,0	89,7	5,76	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

RAÇA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Varginha Campinas — 1076	15/16	2-11	11876	229	1.129,0	41,2	3,64	Clóvis de Souza
--------------------------	-------	------	-------	-----	---------	------	------	-----------------

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	N.º de SCL	Dias de lactação	Produção de Leite em kg	Gordura em kg	PROPRIETARIO
CLASSE BS — De 3 1/4 a 4 anos.							
China de Ressaca — 2879(2)	PO	3-11	12840	174	1.354,0	55,3	Faz. S. Fran. do Camandocaia
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
Belinda Sta. Marina — 2693	PO	4-0	11706	299	2.808,0	116,4	Silvio Lara Campos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Maracanã — 25679-LM	PC	7-7	9636	365	5.968,0	254,0	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Jurema — 2312-LM	PO	6-11	9292	365	5.535,0	226,0	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Ubatuba — 2314-LM	PO	6-9	9498	324	4.812,0	206,1	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Roselina — 2432-LM	PO	5-11	11691	272	4.538,0	174,8	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Julietta — 25675	PC	7-8	9948	365	3.745,0	151,6	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Alda — 21412	PC	9-4	11703	290	2.988,0	105,1	Silvio Lara Campos
Rosaly do Camandocaia — 2593	PO	5-1	10554	355	2.705,0	106,4	Faz. S. Fran. do Camandocaia
Endyra da Mantiqueira — 2508(2)	PO	6-7	12622	222	2.118,0	72,0	Faz. S. Fran. do Camandocaia
Essayra — 2510 (2)	PO	6-0	12543	239	1.977,0	71,4	Faz. S. Fran. do Camandocaia
Galena de Pinheiro — 2394	PO	6-6	8704	365	1.889,0	75,6	Ministério da Agricultura
Galera de Pinheiro — 2395	PO	6-5	8776	365	1.761,0	68,6	Ministério da Agricultura
Feira de Pinheiro — 2329	PO	6-10	8841	365	1.755,0	67,3	Ministério da Agricultura
Caviuna P. Grossa — 1401 (2)	PO	14-3	12621	223	1.655,0	56,1	Faz. S. Fran. do Camandocaia
Falta de Pinheiro — 2255	PO	7-2	8069	360	1.362,0	53,5	Ministério da Agricultura
RAÇA GIR							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Avenca — 73	NR	6-0	11056	315	2.290,0	94,9	São Francisco Soc. Ltda.
Valsa de Brasília — B-2751	RE	5-8	11861	276	2.284,0	110,0	Rubens Resende Peres
Vitrina — 117	NR	6-0	11841	294	1.951,0	81,9	São Francisco Soc. Ltda.
RED-POLLED 5/8 x GUZERA 3/8							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.							
Cutia (A448)		2-9	11510	208	1.423,0	65,1	S. A. Frigorífico Anglo
Baia (8031)		2-7	11642	135	1.045,0	43,6	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos							
Salina (A-394)		3-5	11651	240	1.821,0	85,1	S. A. Frigorífico Anglo
Gamela (4730)		3-3	11638	201	1.723,0	76,2	S. A. Frigorífico Anglo
Pompeia (4740)		3-2	11645	237	1.511,0	65,3	S. A. Frigorífico Anglo
Roseira (4746)		3-0	11646	193	1.348,0	58,8	S. A. Frigorífico Anglo
Mocinha (6774)		3-1	11508	147	1.328,0	58,6	S. A. Frigorífico Anglo
Altana (A-420)		3-1	11756	148	1.294,0	59,0	S. A. Frigorífico Anglo
Princesa (A-412)		3-2	11641	133	1.290,0	49,9	S. A. Frigorífico Anglo
Vingança (A-413)		3-2	11505	147	1.111,0	54,0	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos							
Gralha (4703)		4-3	10319	219	1.904,0	95,8	S. A. Frigorífico Anglo
Yrma (4742)		4-0	11365	116	1.659,0	86,7	S. A. Frigorífico Anglo
Campinas (6768)		4-0	11372	153	1.628,0	70,5	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Ralcigues (2521)		6-11	9965	185	2.454,0	102,7	S. A. Frigorífico Anglo
Marusca (2508)		9-0	9958	199	2.380,0	103,3	S. A. Frigorífico Anglo
Rasteira (2178)		13-3	9865	196	2.160,0	94,6	S. A. Frigorífico Anglo
Parasita (A-369)		8-6	11111	198	1.968,0	95,1	S. A. Frigorífico Anglo
Sevilha (4613)		5-1	10202	175	1.817,0	88,7	S. A. Frigorífico Anglo
Roleta (4664)		5-2	10260	159	1.709,0	70,4	S. A. Frigorífico Anglo
Formiga (4622)		8-7	10091	150	1.587,0	76,3	S. A. Frigorífico Anglo
Assembleia (4708)		5-1	11115	153	1.483,0	78,7	S. A. Frigorífico Anglo
Rancheira (4607)		5-4	10322	92	1.201,0	51,6	S. A. Frigorífico Anglo
Andorinha (4695)		5-4	10196	102	1.146,0	57,1	S. A. Frigorífico Anglo
BUFALOS							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos							
Peru (459)			11677	257	1.319,0	108,0	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MÊSES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Dias N.º de SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos dias	Dias de lact. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gordura kg	%			
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Jardim Narly — MG/2012	PC	10-3	7069	246	3.726,0	138,3	3,71	365	156	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
S. Holanda M. Hoarne - B13690-LM	PO	2-5	12024	300	4.853,0	182,4	3,75	369	206	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. D. Jitske 121-B13058-LM	PO	2-2	12214	245	3.753,0	137,2	3,65	307	213	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Martha 28-B13029	PO	1-11	11750	305	3.431,0	125,8	3,66	388	192	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Pot Hennie	NR	1-11	12048	305	2.207,0	92,2	4,17	381	199	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. C. Douwiena 2-B13054	PO	2-0	12021	185	2.093,0	83,4	3,98	386	74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kol Grietje II	NR	2-4	12195	271	2.090,0	66,2	3,16	368	178	Coop. Agro-Pec. Arapoti
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
S. Gatinha E. Glen. B13660-LM	PO	2-11	12061	305	5.092,0	185,0	3,63	416	164	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hipocrita EEPA 1356-B12823	PO	2-10	11992	305	2.455,0	98,0	3,99	420	160	Fernando de A. Pinto S. A.
S. Gaines M. Carnation 1P-B13/4921	PO	3-11	11990	182	1.909,0	60,0	3,14	403	54	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
S. Guariba L. Pabst - B12076-LM	PO	3-2	11989	305	4.879,0	158,1	3,23	423	157	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Alvorada — 39325	PC	3-1	11019	290	4.095,0	140,5	3,43	325	240	Ruy Vieira Barreto
A. Pot Grietje	NR	3-1	12051	305	3.649,0	130,6	3,57	369	211	Coop. Agro-Pec. Arapoti
A. Beukhof Ria	NR	3-3	12046	305	3.626,0	138,1	3,80	375	205	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. R. Suze 5 — B12604	PO	3-0	12230	233	3.377,0	126,6	3,75	330	178	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. L. Jr. Adaira	NR	3-2	12091	290	3.126,0	112,8	3,60	369	196	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
A. Pot Lisa	NR	3-10	12190	301	3.802,0	134,0	3,52	336	240	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Hol. Hollander CVII-B12259	PO	3-7	10663	244	3.182,0	110,9	3,47	345	174	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hia. C. Pietje 13	NR	3-10	12094	236	2.502,0	96,3	3,84	339	172	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
A. Boelman Blesje	NR	4-0	12294	274	3.504,0	138,7	3,95	320	229	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Formosa — 35676	PC	4-2	10717	283	3.378,0	120,1	3,55	343	215	Lélio de T. Piza e Almeida
Cast. S. Pasma 15	PO	4-1	10003	305	2.347,0	93,1	3,96	402	178	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
P. Estrangeira — B16/6525	PO	4-9	11763	305	3.247,0	140,5	4,32	312	268	Lélio de T. Piza e Almeida
A. Pot Zwarte — 1257	PC	4-10	12285	280	3.042,0	112,7	3,70	338	217	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Doninha de Paraiba — 33709	PC	4-11	10125	305	2.737,0	103,3	3,77	395	185	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S. C. Rutica Pabst — B15/5950	PO	6-2	8783	305	4.896,0	163,4	3,33	399	181	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
C. A. Guacira — 34870	PC	5-4	9418	300	4.437,0	156,4	3,52	356	219	Lincoln Castro da Rocha
A. de Jonge Irene	NR	5-9	12200	300	4.384,0	169,7	3,87	361	214	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Corruira — 35045	PC	5-5	12134	291	4.313,0	161,2	3,73	340	226	João A. Ribas Viana
Cast. C. Atje 114 — B15/6173	PO	5-9	9997	304	4.297,0	167,9	3,90	382	197	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gostosa J. B. — 2244	PC	7-2	7543	296	4.152,0	144,5	3,48	336	235	Urbano Junqueira
A. de Jonge Ada	NR	5-5	12199	258	3.902,0	156,4	4,00	394	139	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Diabinha — 32363	PC	6-2	8831	288	3.760,0	145,6	3,87	353	210	Lélio de T. Piza e Almeida
Cast. F. Leeuwarder 42-B15/6194	PO	5-9	8237	305	3.610,0	136,9	3,79	358	222	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Ciencia — B15/5933	PO	7-1	6958	305	3.543,0	114,5	3,23	407	173	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. L. Siep 29-B13/5142	PO	7-2	7878	298	3.520,0	124,7	3,54	409	164	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Boa Vista Perfeita — 3714	PC	6-5	8049	305	3.367,0	121,6	3,61	424	156	Cóvis de Souza
Diamantina — 32361	PC	6-1	8583	305	3.317,0	124,7	3,75	342	238	Lélio de T. Piza e Almeida
Cast. C. Agatha 61-B16/6627	PO	5-4	11131	276	2.977,0	113,0	3,79	355	196	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
California EEPA 1028-B14/5596	PO	7-7	11904	305	2.582,0	102,6	3,97	389	191	Carlos Eduardo Baptistella
Hol. Betsy XI-B16/6366	PO	5-4	8482	137	1.893,0	60,2	3,18	411	1	Coop. Agro-Pec. Holambra

NOME DO ANIMAL	Grau de sang.	Idade de anos meses	N.º de SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	Nova Parição % aos (dias)	Dias de lact. prenhe	PROPRIETARIO
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.									
Sta. Cecilia Jandira — BB2/1213	PO	3-3	12174	281	1.856,0	71,9	3,87	359	197 Carlos Whately
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.									
Mar. Jambalaia Diamant. BB2/633	PO	4-3	10681	305	3.172,0	123,2	3,88	372	208 Luciano V. de Carvalho
Sta. Cecilia Ingrid — 33640	PS	4-5	9701	268	3.156,0	113,4	3,59	347	196 Carlos Whately
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Mar. Castanha Alexina — 19715	PC	9-11	7060	305	4.121,0	153,7	3,73	399	181 Luciano V. de Carvalho
Mar. Boemia — 18439	7/8	10-10	5791	305	4.080,0	144,1	3,53	380	200 Luciano V. de Carvalho
Maaiké 13-FF1/328	PO	7-3	10024	305	3.616,0	127,8	3,53	419	161 Jayme da Silveira Leme
Sta. C. Harmonia — 31847	PC	5-3	9621	268	3.049,0	114,8	3,76	368	175 Carlos Whately
Sta. C. Gladiola — 31845	PC	5-7	9527	305	2.977,0	111,5	3,74	385	195 Carlos Whately
Kubala de Palmeiras — 27472	PC	7-2	10739	259	2.030,0	68,6	3,37	330	204 Fernando José Santos
RAÇA JERSEY									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.									
Jaca Caçula Xenofonte — 4176-C	PO	2-9	10865	271	2.184,0	107,1	4,90	300	246 José de M. Altenfelder Silva
S. A. Bastilha Zanalua — 4150-C	PO	2-7	11891	305	1.940,0	88,8	4,57	417	163 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.									
India J. Sta. Hilda — 4060-C	PO	3-6	10067	305	2.146,0	100,4	4,67	400	202 João Laraya
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.									
Hora B. Sta. Hilda — 3296-C	PO	4-11	10515	305	3.248,0	131,9	4,05	361	219 João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
S A. Realeza Patric. 1888-C-LM	PO	7-7	6419	305	3.269,0	152,7	4,66	387	193 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA SCHWYZ									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.									
Luizinha de Ressaca — 3000	PO	3-0	12362	264	1.929,0	73,9	3,82	331	208 Fa. S. Fran. do Camandocaia
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.									
Infusão de Pinheiro — 2796	PO	3-7	12113	305	1.775,0	65,2	3,67	393	187 Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Jane do Camandocaia — 2507	PO	5-5	10338	287	1.475,0	54,0	3,66	384	178 Fa. S. Fran. do Camandocaia

LM — LIVRO DE MERITO

(1) — MORREU

(2) — VENDIDA

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.



Fernando Von Gal e Cia. Ltda.

COUROS — ARREIOS — FERRAGENS — ARTIGOS PARA MONTARIA
SELARIA — CAPAS E PONCHES

MATRIZ: Rua do Gasômetro, 197 — Caixa Postal 2049 — P. Federal n.º 65029
Tels.: 34-8432 e 32-6883 — End. Tel.: "MONTERROSA" — Inscrição n.º 37262
FILIAIS: Avenida Cásper Líbero, 598 — Inscrição n.º 446.978 — São Paulo —
Avenida Goiás, 418 — Jataí — Goiás

ARTIGOS PARA SAPATEIROS — SELEIROS E TAPECEIROS — LONAS — FELTROS — LINHAS — LIXAS —
COLAS — TINTAS — POMADAS — CRAVOS — REBITES — ILHOSES — ADORNOS — CAPAS — PONCHES —
BOTAS — PELEGOS — MALAS — PASTAS — CABRESTOS PARA GADO — COLEIRAS E GUIAS PARA CAES
— ARREIOS PARA CARROÇA, CHARRETE E MONTARIA

O que vai pelo Controle Leiteiro

ESFORÇO HEROICO DE UM GRUPO DE LUTADORES POR OBTER MAIOR PRODUÇÃO DE VACAS DA RAÇA GIR

O relatório das lactações encerradas no mês de julho de 1964, embora não apresente resultados tão marcantes como os observados em outros meses, nem por isso deixa de oferecer interesse. Há algumas lactações da raça Holandesa variedade preta e branca, uma de vaca da raça Jersey, que merecem menção. A raça Schwyz, mesmo sem apresentar resultados individuais notáveis, oferece um conjunto de lactações nunca antes observado do ponto de vista numérico em relação à raça. E há o trabalho desenvolvido por um grupo de lutadores, que se esforçam heroicamente no difícil empenho de obter maior produção de vacas da raça Gir, que tanto ainda nos pode oferecer neste Brasil. Vejamos, porém, cada caso isoladamente.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE PRETA E BRANCA

Sertão Foresce Fobes Pabst Burke, uma PO, filha de Pabst Burke Duke e G. & B. Fobes Spoford Daisy, aos 4 anos em duas ordenhas, em 327 dias, registrou 6.216 kg de leite com 210,8 kg de gordura, 3,39%. É esta sua segunda lactação em LM, a primeira aos 2 anos e 4 meses. Juntamente com Sertão Duna, também representante da S.A. Fazenda Paraíso, obtém mais um destaque para esse já conhecido plantel.

S. Duna, que recentemente alcançou o título de grande Campeã na última exposição de São Paulo, ao dar nova cria, com intervalo de 495 dias contado da anterior, registrou assim, em lactação iniciada aos 6 anos, 6.321 kg de leite com 206,2 kg de gordura, ou 3,26%, alcançando novo título de Livro de Escol. Esta foi a segunda lactação de S. Duna, acima de 6.000 kg.

Castrolanda J. Nijlander 189, outra PO da Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda., filha de Annette's Kervorst, e Nijlander 177, registrou, em sua quinta lactação, 6.077 kg de leite com 221,9 kg de gordura ou 3,65%, somando assim 22.819 kg de leite obtidos em lactações controladas. Filha de vaca importada, vem-se destacando no Brasil, a demonstrar as boas qualidades que possui.

Guará Magnífica, pura por cruzamento mais uma vez citada, agora com 8 anos e 4 meses, completou a sexta lactação com 6.117 kg de leite e 204,0 de gordura (3,33%), sendo esta a terceira vez que passa de 6.000 kg. Com mais esta lactação, G. Magnífica supera a marca dos 31.481 kg de leite na Categoria de Longevidade, onde ingressa com 1.183 kg de gordura. Guará Magnífica é produto do rebanho do sr. Antonio Coelho Guimarães, de Guaratinguetá, filha de Amiral e G. Madresselva.

Olera Ormsby é outra pura por cruzada destacada em Julho: em lactação iniciada aos 8 anos e um mês, completa 6.039 kg de leite com 169 kg de gordura ou 2,79%. Esta foi a mais fraca das lactações apresentadas por esta magnífica produtora, que já registrou, em duas outras lactações, 8.087, com 3,20% 3x, aos 5 anos e 7 meses e 7.107 com 3,11% em 2x aos 6 anos e 9 meses. Olera Ormsby é filha de Macao Cavalier C. Ormsby U.M.A. e de Falcência U.M.A. (Usina Monte Alegre), propriedade e criação da Soc. Agrícola Fio de Ouro, Garça.

RAÇA JERSEY

Embora presentemente estejam silenciosas as grandes produtoras desta raça, nem por isso deixa de merecer destaque a produção de S. A. Granada Patrician, PO do rebanho da Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo, filha de Breakmore J. Patrician e de Grinalda Sultan de Canela. S. A. Granada Patrician produziu, em lactação iniciada aos 7 anos e 9 meses, em 305 dias, com nova parição em 410 dias, um total de 3.219 kg de leite com 3,98%.

RAÇA SCHWYZ

Ao todo, 22 lactações encerradas aparecem no relatório de Julho, todas pertencentes a vacas da raça Schwyz, fato nunca antes observado. Seis diferentes rebanhos apresentam resultados finais de seus produtos, destacando-se Richland Celia G.B., P.O., aos 9 anos e 11 meses, em 335 dias, com 4.780 kg de leite de 3,90%, e pertencente à organização D. Pires Agro-Pecuária.

ZEBU LEITEIRO — RAÇA GIR

Aproximadamente 150 vacas vêm sendo controladas mensalmente por encarregados da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, em quatro rebanhos, três dos quais situados no Estado de São Paulo e um em Minas Gerais. Difícil e importante é a tarefa que assumiram seus responsáveis, ao procurar selecionar gens leiteiros entre vacas pertencentes a uma raça sabidamente mais produtora de carne que de leite.

Numerosos são os dados que podem ser colhidos de trabalhos científicos realizados na Índia e em vários outros países, onde no mesmo sentido são selecionados bovinos da raça Gir ou outra de origem indiana. Já era tempo de se iniciar esse trabalho no Brasil, em organizações particulares, saindo do campo puramente oficial, onde se iniciara pela Faz. Getúlio Vargas em Uberaba e posteriormente em Ribeirão Preto, pelo Departamento de Produção Animal de São Paulo. Realmente os bons resultados alcançados nestas organizações poderiam ter reflexos na seleção e no trabalho particular que iriam motivar, como realmente está ocorrendo.

Em nada menos de quatro plantéis os trabalhos foram iniciados: na Fazenda Ipê da Organização São Francisco Soc. Ltda., em Mogoa, na Fazenda Campo Alegre do sr. João Batista Figueiredo da Costa, em Casa Branca; na Fazenda Quinta de Santa Oliva em Dois Córregos, no Estado de São Paulo; e na Fazenda Brasília, de propriedade do sr. Rubens Resende Peres, em São Pedro dos Ferros, em Minas Gerais. Resultados realmente surpreendentes vêm sendo conseguidos, no tremendo esforço desenvolvido por seus iniciadores.

O pecuarista ou estudioso do assunto, ao examinar os resultados das lactações de vacas de origem indiana, deve estar lembrado de que esses resultados não podem ser comparados aos apresentados por vacas de raças especializadas, como a Holandesa ou Schwyz, pois, na realidade, trata-se de vacas de menor porte e selecionadas até aqui com outra finalidade. Mas, quando se observam lactações acima

(Conclui na pág. 49)

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Dias	Leite	Gordura	% Cl.	p/G.	Lactações		PROPRIETARIO
							2x	3x	
1.º—Willy's Rossana M. Alegria	PO	2951	63.753	2.303,9	3,61	1.º	8		Cia. Agrícola São Quirino
2.º—Clara Sylvia III	PO	2640	61.957	2.246,5	3,62	2.º	2	6	Manoel Alves de Castro
3.º—B. V. Duchess Senator Bela	PO	2506	57.082	1.922,8	3,36	3.º	7		Fazenda São Bernardo
4.º—M's Senator Madcap 5.º	PO	2485	44.157	1.539,8	3,48	4.º	7		Cia. Agrícola São Quirino
5.º—São Quirino Arapuá	PC	2286	42.595	1.303,7	3,06	8.º	7		Cia. Agrícola São Quirino
6.º—Arlete Clara Sylvia V	PO	1773	38.042	1.390,1	3,65	6.º	5		Manoel Alves de Castro
7.º—Maartebloem LXXVII	PO	2269	37.011	1.381,4	3,73	7.º	7		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
8.º—Alga das Agulhas Negras	PC	2803	35.855	1.173,6	3,27	11.º	9		Fazenda São Bernardo
9.º—Juliana Maria	PO	2122	35.793	1.404,4	3,92	5.º	5	2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
10.º—Lindoia Sentinel II	PC	2393	35.191	1.187,7	3,38	10.º	2	5	Colégio Adventista Brasileiro
11.º—Herculea São Martinho	PC	2251	34.303	1.199,5	3,49	9.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
12.º—Harpista São Martinho	PC	2321	34.041	1.146,9	3,36	15.º	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
13.º—Florença Madcap C.A.B.	PC	1460	33.896	1.041,1	3,07	25.º	4		Colégio Adventista Brasileiro
14.º—Traviata J. B.	PC	2364	33.101	1.149,4	3,47	13.º	6	1	Urbano Junqueira
15.º—Antje 18	PO	2029	33.092	1.168,2	3,53	12.º	7		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
16.º—Arlete Marciana	PO	1059	32.203	1.087,5	3,37	19.º	3		Manoel Alves de Castro
17.º—São Quirino Alsacia	PC	1979	31.559	940,0	2,97	48.º	6		Cia. Agrícola São Quirino
18.º—Jardim Magaly	15/16	1388	31.514	1.092,9	3,46	17.º	5		Cia. Baptista Scarpa I. Com.
19.º—Bob-Mar I. Dewdrop	PO	1947	31.468	1.102,1	3,50	16.º	4	2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
20.º—Anca	PC	1812	31.384	1.047,2	3,33	23.º	3	2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
21.º—Maravilha Madcap C.A.B.	PC	1825	31.313	1.091,9	3,48	18.º	1	4	Colégio Adventista Brasileiro
22.º—Jonbell Sterling H	PO	1972	30.283	935,9	3,09	49.º	5	1	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
23.º—Amazonas Media	PC	1567	29.997	904,5	3,01	65.º	5		Cia. Agrícola São Quirino
24.º—Holambra Erna	PO	1825	29.906	1.086,0	3,63	20.º	1	4	Colégio Adventista Brasileiro
25.º—Wanda Tensen Colanthus	PO	1895	29.819	1.041,9	3,49	24.º	5	1	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
26.º—Madcap M. 3 Of Martona	PO	1768	29.650	1.024,6	3,45	27.º	4	1	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
27.º—Arlete Dina	PO	1304	29.485	1.047,8	3,55	22.º	4		Manoel Alves de Castro
28.º—Perola	PC	2044	29.117	903,8	3,10	66.º	7		Lélio de T. Piza e Almeida
29.º—M's Rag Apple Cruzader 4	PO	1265	28.970	948,7	3,27	46.º	4		S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
30.º—Campeonata J. B.	PC	2112	28.880	998,4	3,45	33.º	6	1	Urbano Junqueira
31.º—Jardim Narceja	15/16	1528	28.850	1.037,2	3,59	26.º	5		Flávio C. B. Gutierrez
32.º—Revista	PC	1678	28.866	1.020,5	3,53	29.º	5		Emp. Band. de Administração
33.º—Leffers Minke 44	PO	1807	28.721	1.074,3	3,74	21.º	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
34.º—Dina 2	PO	1878	28.338	1.147,2	4,04	14.º	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
35.º—G. & B. Dugline F. Sensation	PO	1749	28.009	985,6	3,51	36.º	3	3	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
36.º—Benton Ormsby Viola (Twin)	PO	1853	27.887	970,6	3,48	40.º	4	2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
37.º—New Center Piebe Dominó	PO	1826	27.880	944,4	3,38	47.º	4	2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
38.º—Jardim Jamaica	15/16	1466	27.862	934,2	3,35	52.º	5		Cia. Baptista Scarpa I. Com.
39.º—São José Dançarina	PO	1737	27.816	934,5	3,35	51.º	3	2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
40.º—Dolly C. Perfection	PO	1551	27.637	1.002,2	3,62	32.º	1	4	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
41.º—F.S.M. Bataua	PO	2154	27.629	997,0	3,60	34.º	4	3	Ministério da Agricultura
42.º—S. M. Peg Meer Roakerco	PO	1459	27.485	968,2	3,52	41.º	3	1	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
43.º—Irohy	NR	2031	27.413	981,6	3,58	37.º	6		Fazenda São Bernardo
44.º—Forsgate S. Patricia	PO	1699	27.259	896,9	3,29	69.º	5		S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
45.º—Emblema	PC	1887	27.069	964,0	3,56	42.º	6		Lélio de T. Piza e Almeida
46.º—New Center D. Rag Apple	PO	1646	26.643	1.010,9	3,79	30.º	3	2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
47.º—Guará Magda	PC	1722	26.574	994,8	3,74	35.º	5		Antônio Coelho Guimarães
48.º—Cacilda II S. Martinho	PC	1766	26.568	915,6	3,44	63.º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
49.º—Cast. R. Hendrika 2	PO	1567	26.554	923,3	3,47	59.º	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
50.º—Cast. R. Saakje 2	PO	1925	26.520	1.009,4	3,80	31.º	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
51.º—Lili	PC	1873	26.479	889,6	3,35	73.º	6		Lélio de T. Piza e Almeida
52.º—Jardim Odete	PC	1301	26.321	932,3	3,54	54.º	4		Cia. Baptista Scarpa I. Com.
53.º—Romke 5	PO	2192	25.955	959,7	3,69	43.º	7		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
54.º—Beatriz	7/8	2191	25.897	1.022,4	3,94	28.º	7		Fazenda São Bernardo
55.º—Algema de Paraiba	PC	1676	25.506	951,2	3,72	45.º	5		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
56.º—Guará Magnifica	PC	1682	25.346	979,3	3,86	38.º	5		Antônio Coelho Guimarães
57.º—Cast. L. Jelske 42	PO	1593	25.154	918,7	3,65	61.º	2		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
58.º—Guerra's Topmaster Lira	PO	1737	25.006	973,2	3,89	39.º	4	1	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

59.º—Amazonas Milagrosa	PC	1867	28.181	819,2	2,90	108.º	6		Cia. Agrícola São Quirino
60.º—Amazonas Mecira	PC	1601	28.174	859,5	3,05	83.º	5		Cia. Agrícola São Quirino
61.º—Hillycrest de Kol R. Apple	PO	1966	27.653	841,9	3,04	92.º	6		S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
62.º—Backa	PO	1297	26.903	859,6	3,19	82.º	1	3	Fazenda São Bernardo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Dias	Leite	Gordura	% Cl.	p/G.	Lactações		PROPRIETARIO
							2x	3x	
63.º — Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	752,5	2,82	140.º	4		Cia. Agrícola São Quirino
64.º — Rumba	PC	1280	25.988	802,7	3,08	112.º	3	1	Lélio de T. Piza e Almeida
65.º — Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	91.º	4		Cia. Baptista Scarpa I. Com.
66.º — Faveira Madcap C.A.B.	PC	1813	25.632	849,1	3,31	88.º	4	1	Colégio Adventista Brasileiro
67.º — Balada de Paraiba	PC	1739	25.369	848,4	3,34	89.º	5		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
68.º — Sereia J. B.	7/8	1762	25.222	827,5	3,28	101.º	8		Urbano Junqueira
69.º — Cast. R. Willemkje 3	PO	1272	25.103	860,3	3,42	81.º	4		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
70.º — Placid Heilo Crocus	PO	1949	25.008	834,4	3,33	95.º	6		S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

71.º — Tina 6	PO	1714	23.611	954,4	4,04	44.º	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
72.º — Bontje's 2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	50.º	6		Cia. Agrícola São Quirino
73.º — Afke 20	PO	1543	23.287	932,4	4,00	53.º	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
74.º — Maartebloem LIX	PO	1687	23.720	929,5	3,91	55.º	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
75.º — Cast. Vos Janke 54	PO	1709	24.393	929,0	3,80	56.º	7		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
76.º — Javas de Paraiba	PC	2026	23.963	926,2	3,86	57.º	5	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
77.º — Nijlander Pietje 16	PO	1542	23.726	925,4	3,90	58.º	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
78.º — Hiltje 15	PO	1629	24.519	922,5	3,76	60.º	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
79.º — Piebetje 56	PO	1901	24.108	917,0	3,80	62.º	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
80.º — Cereja	PO	1603	24.999	908,6	3,63	64.º	2	3	Ministério da Agricultura
81.º — Carua de Paraiba	PC	1917	24.545	900,3	3,66	67.º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
82.º — Cast. R. Wiepkje 51	PO	1573	24.396	897,5	3,67	68.º	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
83.º — Ruyter 4	PO	1239	24.458	896,7	3,66	70.º	4		Coop. Agro-Pec. Holambra
84.º — Cast. Bur Minkje 24	PO	1533	23.602	892,2	3,78	71.º	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
85.º — Alva das Agulhas Negras	PC	2482	22.124	891,3	4,02	72.º	9		Fazenda São Bernardo
86.º — Jantsje 24 (2)	PO	2153	24.061	884,6	3,67	74.º	7		Lélio de T. Piza e Almeida
87.º — Botina das Agulhas Negras	15/16	1950	24.623	881,3	3,57	75.º	6		Fazenda São Bernardo
88.º — Bragança de Paraiba	PC	2071	21.332	878,0	4,11	76.º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.º — Jardineira II J. B.	PC	1962	58.957	1.942,5	3,29	1.º	2	4	Urbano Junqueira
2.º — Jardineirinha J. B.	PC	2633	44.549	1.555,8	3,49	3.º	8		Urbano Junqueira
3.º — Aafje I	PO	2436	43.525	1.671,2	3,83	2.º	8		Adrianus Sleutjes
4.º — Castro Therezinha	PO	2025	31.476	1.159,4	3,68	4.º	7		Adrianus Sleutjes
5.º — Castro Aafje 3	PO	1430	27.904	1.014,8	3,63	5.º	5		Adrianus Sleutjes
6.º — Castro Aafje 4	PO	1529	26.673	1.005,2	3,76	6.º	5		Adrianus Sleutjes
7.º — Marambaia Boemia	7/8	1875	26.047	893,0	3,42	7.º	6		Luciano V. de Carvalho
8.º — Marie 4	PO	1476	25.861	885,3	3,42	9.º	5		Coop. Agro-Pec. Holambra

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

9.º — Holambra Jaantje	PO	1423	25.302	819,2	3,23	18.º	5		Coop. Agro-Pec. Holambra
------------------------	----	------	--------	-------	------	------	---	--	--------------------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

10.º — Xiromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	8.º	6		Ministério da Agricultura
11.º — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	10.º	5		Coop. Agro-Pec. Holambra
12.º — Castro Paula XI	PO	1391	23.857	880,2	3,68	11.º	5		Adrianus Sleutjes

III — RAÇA JERSEY

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.º — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	2993	34.959	1.559,4	4,46	1.º	8	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
2.º — Balada de Sta. Hilda	PO	2246	30.625	1.331,6	4,34	8.º	5	2	João Laraya
3.º — S. A. Olinda Patton	PO	2644	30.271	1.419,7	4,68	4.º	7	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
4.º — S. A. Itapema Patrician	PO	2707	29.589	1.453,9	4,91	2.º	6	2	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
5.º — Mimosa Basil de Canela	PO	2901	28.819	1.449,1	5,02	3.º	9		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
6.º — S. A. Hera Maget	PO	2707	28.738	1.366,4	4,75	5.º	8	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
7.º — Ninfa Basil de Canela	PO	2604	27.685	1.353,7	4,88	6.º	7	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
8.º — S. A. Xalmas Patrician	PO	2591	26.898	1.188,9	4,42	16.º	7	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
9.º — Mafalda B. de Canela	PO	2601	26.534	1.347,5	5,07	7.º	9		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
10.º — S. A. Ita Patton	PO	2511	25.688	1.291,2	5,02	9.º	7	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
11.º — Maria Basil de Canela	PO	2797	25.523	1.193,7	4,67	14.º	9		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
12.º — S. A. Olímpica Paxford	PO	2146	24.952	1.180,1	4,72	17.º	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
13.º — S. A. Esperança Patrician	PO	2299	24.369	1.249,3	5,12	11.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
14.º — S. A. Estrela Bolhayes	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	10.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
15.º — S. A. Xelvia Patrician	PO	2068	23.372	1.210,9	5,18	12.º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
16.º — India V	PO	2178	23.226	1.127,8	4,85	18.º	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
17.º — S. A. Bartira Patrician	PO	2353	22.965	1.056,0	4,59	23.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Dias	Leite	Gordura	% Cl.	p/G.	Lactações 2x 3x	PROPRIETARIO
18.º—Nora Basil de Canela	PO	2173	22.675	1.046,9	4,61	24.º	6 1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
19.º—S. A. Itamar Patton	PO	1800	22.551	1.192,1	5,28	15.º	4 1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
20.º—Beldade de Sta. Hilda	PO	2112	22.520	1.044,8	4,63	25.º	7	João Laraya
21.º—S. A. Balsa Patrician	PO	2140	22.464	1.105,6	4,92	19.º	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
22.º—S. A. Catita Magnet	PO	1988	22.121	1.066,6	4,82	21.º	6 1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
23.º—Embolada	PO	1825	21.675	926,3	4,27	32.º	4 1	João Laraya
24.º—Alegria do Esteio	PO	2105	21.274	1.057,8	4,97	22.º	6 1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
25.º—S. A. Encantada Patrician	PO	1927	21.219	949,8	4,47	30.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
26.º—Britta 87	PO	1956	20.788	1.206,1	5,80	13.º	4 2	João Laraya
27.º—Grinalda Sultan de Canela	PO	2320	20.565	882,7	4,29	39.º	6 1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
28.º—S. A. Harpa Patrician	PO	1935	20.501	878,1	4,28	40.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
29.º—Melba 2.º	PO	2338	20.156	1.098,8	5,45	20.º	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

30.º—Elite de Sta. Hilda	PC	1731	20.573	852,9	4,14	44.º	5	João Laraya
--------------------------	----	------	--------	-------	------	------	---	-------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

31.º—S. A. Heliada Patrician	PO	1954	18.613	1.027,6	5,52	26.º	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
32.º—India 7	PO	1773	19.639	1.003,7	5,11	27.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
33.º—Regencia Kingdon	PO	1830	19.082	962,0	5,04	28.º	6 1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
34.º—S. A. Canoa Patrician	PO	1984	19.786	952,8	4,81	29.º	5 1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
35.º—S. A. Niagara Patrician	PO	1466	19.910	929,7	4,66	31.º	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
36.º—S. A. Honrada Records	PO	1738	19.285	926,1	4,80	33.º	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
37.º—Sant'Ana Raquel	PO	1731	17.751	924,0	5,20	34.º	5 1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
38.º—S. A. Canela Patrician	PO	2040	19.512	913,9	4,68	35.º	6 1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
39.º—S. A. Havana Patrician	PO	2057	17.572	909,8	5,17	36.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
40.º—Lucrecia Borgia	PO	1634	18.528	906,6	4,89	37.º	4 1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
41.º—S. A. Dama Patrician	PO	1672	17.090	894,3	5,23	38.º	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

IV — RAÇA SCHWYZ

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.º—Ritinta	7/8	2125	32.095	1.223,7	3,81	1.º	6	Fazenda São Bernardo
-------------	-----	------	--------	---------	------	-----	---	----------------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

2.º—Zarentona de Pinheiro	PO	2110	24.367	916,5	3,76	2.º	7	Ministério da Agricultura
3.º—Morena	7/8	1929	23.376	881,6	3,77	3.º	6	Fazenda São Bernardo

ENGORDA DE...

(Conclusão da pág. 25)

Embora se trate de investigação preliminar, esta experimentação, sugere várias indagações importantes para o estudo da engorda de vitelos.

1.º) Há possibilidade de engordar vitelos em confinamento com rações fibrosas, porém esses animais devem ter mais de 7 meses e ter, no mínimo 90 quilos de peso.

2.º) Há possibilidade de dar, com vantagem, torta de mamona a esse tipo de animais.

3.º) A cana integral parece superior ao feno de capim gordura e de pangola para animais nessa idade, como suplemento de mistura de concentrados.

O QUE VAI...

(Conclusão da pág. 46)

de 2.000, 2.500 e até mais de 3.000 kg, como é o caso de Vinagreira de Brasília, que em lactação iniciada aos 9 anos e 8 meses registrou, em 365 dias, 2x, 3.781 kg de leite com 180,7 kg de gordura ou 4,76%, pode-se afirmar sem temor que algo já vem sendo conseguido, muito bom, ou pelo menos bastante animador.

De 22 vacas examinadas ao acaso, todas pertencentes aos rebanho da Fazenda Brasília, tal como é observado em outros casos, verificamos resultados de controles individuais até de 19, 2 kg, numerosos de 18, 17, etc., demonstrando que, se uma aptidão leiteira vem sendo procurada, pode-se afirmar que de fato existe. Poderá decorrer muito tempo até que produções capazes de ombrear com as de outras raças sejam alcançadas, mas aquilo que vem sendo obtido é digno de elogios, merecendo estímulo. Se lembrarmos que, nesta região do Brasil Central, cerca de 98% das vacas utilizadas na produção leiteira possuem

algum sangue de origem indiana e que, aí, a produção média em condições comuns anda abaixo dos mil quilos por lactação, isso que vem sendo obtido é uma boa indicação de que se poderá conseguir se essa tarefa prosseguir e for bem executada. Por enquanto, os plantéis apresentam vacas de várias origens, mas estamos certos de que, muito mais cedo do que se pode esperar, surgirão reprodutores melhorantes, que poderão imprimir maior ritmo melhorador, principalmente se forem adotadas as modernas técnicas que vêm predominando nos Estados Unidos e que começam a ser aplicadas aqui em plantéis de raças leiteiras.

REVISTA DOS CRIADORES

ASSINATURA ANUAL:

Cr\$ 5.000,00

PEDIDOS:

RUA CANUTO DO VAL, 216
SÃO PAULO

**Se é de touros que
o Sr. precisa...
temos**

TOURINHOS

filhos de pais importa-
dos da Holanda, Esta-
dos Unidos e Canadá



**GADO HOLANDÊS
PRÊTO E BRANCO**

**Administradora
Campo Grande S.A.**

Av. Afonso Pena 726 - 17.º andar
Sala 1708 - Fone 4-4124
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

S. A. Faz. Paraíso Industrial e Agrícola, S. João da Boa Vista, Est. São Paulo.

Contrôle em 13/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
3.328	Maple Lane R. Lochinvar	PO	13-4	1.º	36	17,600	0,562	3,19
5.985	Anca	PCOD	9-2	9.º	222	20,800	0,674	3,24
6.612	Glenafton Nettie Pabst A	PO	8-2	4.º	120	15,430	0,532	3,44
6.958	Sertão Ciencia	PO	8-2	1.º	1	14,030	0,434	3,10
6.960	Anta	PCOD	9-8	3.º	90	15,550	0,500	3,22
7.912	Saint R. Ajax Roland 309	PO	7-9	2.º	82	15,590	0,512	3,28
8.081	Willy's Sally T. Lucy	PO	8-0	4.º	114	22,670	0,717	3,16
8.783	Sta. C. Rutica Pabst	PO	7-3	1.º	7	20,090	0,718	3,57
9.148	Duqueza	PCOC	7-0	3.º	72	19,500	0,523	2,68
9.151	Sertão Exata	PO	5-8	5.º	143	14,620	0,497	3,40
9.153	Sta. C. Mona Marksman	PO	7-3	1.º	28	19,160	0,621	3,24
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	6-9	11.º	279	14,000	0,491	3,50
9.384	Sertão Esthonia	PO	6-0	3.º	74	19,420	0,599	3,08
9.397	Sta. C. Mixa Marksman	PO	6-3	2.º	80	14,520	0,478	3,29
9.504	Estrofe	PCOC	5-9	1.º	17	19,700	0,643	3,26
9.580	Else	PCOC	4-10	10.º	269	13,100	0,535	4,08
9.792	Sertão Erudita	PO	5-5	4.º	119	15,720	0,541	3,44
9.796	Eleitora	PCOC	5-7	2.º	50	16,740	0,618	3,69
10.025	Sertão Efigie	PO	5-9	3.º	87	15,670	0,451	2,88
10.028	Sertão Flama M. P. Burke	PO	5-0	1.º	24	17,170	0,546	3,18
10.029	Sertão Estátua	PO	5-7	2.º	70	17,910	0,672	3,75
10.030	Sta. C. Lidadora Hoarne	PO	7-3	1.º	19	15,080	0,525	3,47
10.307	Sertão Forest Carnation	PCOC	4-6	5.º	145	14,750	0,556	3,77
10.459	Sertão Fartura P. Carn.	PO	4-3	3.º	105	17,490	0,460	2,63
10.463	Estiva	PCOC	5-8	5.º	146	15,810	0,499	3,16
10.625	Sertão Flower L. Carn.	PO	4-10	2.º	45	23,030	0,680	2,95
11.308	S. Gibraltar R. Pabst	PCOC	4-3	1.º	38	21,070	0,927	4,40
11.309	S. Grega Heilo Carnation	PO	3-10	6.º	173	16,020	0,465	2,90
11.438	Sertão Granfina Pabst	PCOC	4-2	4.º	102	15,160	0,444	2,93
11.611	S. Galera C. 109 Pabst	PCOC	4-0	5.º	143	15,340	0,511	3,33
11.697	S. Glória R. A. Pabst	PO	3-7	4.º	111	18,450	0,701	3,80
11.699	S. Guanabara E. 177 Mark.	PO	3-10	2.º	61	15,810	0,602	3,81
11.700	S. Gabela P. Glenafton	PO	3-8	4.º	102	14,690	0,441	3,00
11.771	S. Ghana C. 86 Rud Exot.	PCOC	3-10	3.º	115	17,210	0,607	3,52
11.989	S. Guariba L. Pabst	PO	4-4	1.º	15	21,970	0,678	3,09
11.990	S. Gaines M. Carnation	PO	4-0	1.º	34	16,410	0,459	2,80
12.024	S. Holanda M. Hoarne	PO	3-5	1.º	4	22,170	1,051	4,74
12.651	S. Gatinha E. Glenafton	PO	4-1	1.º	6	16,280	0,600	3,69
13.290	S. Hegira T. Carnation	PCOC	3-0	2.º	69	13,300	0,433	3,26
13.407	P. Ind. G. G. A. Fidalgo	PO	2-4	1.º	7	17,770	0,654	3,68

Clóvis de Souza, Varginha, Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 21/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.049 B. V. Perfeita 31/32 7-7 1.º 25 19,200 0,706 3,68

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO



VITAMINAS
injetáveis e oral

Vitamina B1
Vitamina D2
e outras

usadas no
tratamento das
Ipoavitaminoses

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle de	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------------	------------------------	----------------	------------------------	-------	---------	---

Sociedade Cooperativa de "CASTROLANDA" Ltda. Castro. Estado do Paraná.

Contrôle em Maio de 1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.388	Cast. A. Jacoba 66	PO	5-2	1.º	10	21,300	0,849	3,98
11.264	Cast. B. Anna 71	PO	3-10	1.º	6	19,200	0,787	4,10
9.236	Cast. F. Nijlander 200	PO	5-9	6.º	169	19,300	0,681	3,52
13.259	Hia. Ado Marijke	3/4	5-0	2.º	51	18,950	0,706	3,72
13.384	Hia. J. Aaltje 9	—	3-4	1.º	18	20,050	0,756	3,77
9.192	Hia. K. Liena 2	NR	7-3	2.º	50	26,200	0,931	3,55
8.121	Cast. Beld Mine	PO	9-3	1.º	1	21,100	0,729	3,45
13.383	Hia. Loman Bertie	15/16	7-7	1.º	16	21,900	0,710	3,24
12.091	Hia. L. Jr. Adaira	NR	4-3	1.º	20	21,300	0,776	3,64
9.245	Cast. L. Aukje	PO	6-0	3.º	79	18,700	0,635	3,40
9.596	Cast. L. Annetta 3	PO	5-5	3.º	70	20,400	0,717	3,51
7.889	Cast. C. Agatha 60	PO	8-11	1.º	10	29,600	1,172	3,95
7.087	Cast. R. Riempke 2	PO	7-8	4.º	114	24,400	0,935	3,83
11.663	Hia. H. Bonitha	NR	5-8	1.º	36	21,600	0,830	3,84
11.664	Cast. B. Koltje 35	PO	3-4	3.º	68	19,000	0,713	3,75
7.232	Cast. B. Wilmke 19	PO	8-0	2.º	60	18,900	0,620	3,28
10.842	Cast. J. Wietske 6	PO	4-7	2.º	39	23,950	0,753	3,14
11.518	Cast. J. Trijntje 26	PO	3-4	1.º	8	21,500	0,752	3,49
11.660	Cast. J. Hinke 48	PO	—	1.º	—	23,700	0,931	3,92
12.098	Cast. J. Marie 36	PO	3-7	2.º	29	20,900	0,801	3,83
12.942	Hia. J. Pietje	NR	—	5.º	126	18,600	0,618	3,32
7.980	Cast. K. Ietje 14	PO	6-11	3.º	72	24,100	0,748	3,10
12.094	Hia. C. Pietje 13	NR	4-9	1.º	27	19,500	0,777	3,98
8.942	Cast. M. Tina 24	PO	5-11	4.º	104	19,050	0,607	3,19
9.395	Cast. M. Juweeltje 69	PO	6-2	1.º	17	25,550	0,870	3,40
11.479	Cast. F. Maaikje 26	PO	4-3	2.º	83	21,150	0,735	3,47
8.430	Cast. C. Janna	PO	6-5	1.º	20	24,900	0,781	3,13
9.286	Cast. C. Sina	PO	—	1.º	—	18,760	0,696	3,71
10.008	Cast. C. Jonge Smits	PO	4-10	1.º	19	23,700	0,886	3,73
12.021	Cast. C. Douwiena 2	PO	3-1	1.º	23	19,200	0,722	3,76
9.306	Hia. C. Bertha	7/8	8-9	2.º	37	20,500	0,735	3,58
10.785	Cast. J. Rooske 4	PO	4-2	2.º	16	25,000	1,080	4,32
12.013	Hia. J. Analiese 3	NR	3-1	2.º	20	18,800	0,613	3,26
10.356	Cast. Exc. Nijlander 80	PO	4-6	2.º	34	20,800	0,731	3,51
11.659	Hia. K. Sippie 1	NR	4-2	6.º	165	20,000	0,652	3,26
6.083	Cast. R. Saakje 2	PO	9-0	2.º	45	25,400	0,819	3,22
6.829	Cast. R. Hendrika 2	PO	7-10	2.º	35	26,800	0,935	3,49
7.876	Cast. R. Jeltje 3	PO	7-0	2.º	51	22,600	0,725	3,20
8.361	Cast. R. Gelske 4	PO	6-7	3.º	70	22,700	0,731	3,22
10.250	Cast. R. Riempke 60	PO	4-11	4.º	90	18,400	0,607	3,29
12.230	Cast. R. Suze 5	PO	3-11	1.º	3	20,800	0,720	3,46
13.260	Cast. R. Hiltje 5	PO	3-3	2.º	35	20,100	0,687	3,42
13.382	Cast. R. Willemke 5	PO	2-2	1.º	18	22,100	0,673	3,04
7.879	Cast. D. Janke 11	PO	7-5	2.º	66	27,400	0,934	3,40
10.585	Cast. D. Jitske 140	PO	5-0	2.º	60	24,800	0,763	3,08
10.587	Cast. D. Grietje 5	PO	5-2	2.º	47	21,100	0,691	3,27
12.099	Cast. D. Juweeltje 30	PO	6-2	2.º	46	22,800	0,833	3,65
12.214	Cast. D. Jitske 121	PO	3-0	1.º	32	25,500	0,720	2,82

LABORATERÁPICA — PRISTOL S.A. DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO



LABOR VIT

complementos

polivitamínico

LABOR SAL

poliminerais

complemento

A — para Aves

B — para Bovinos

S — para Suínos

A — Aves

B — Bovinos - Equinos - Ovinos - Suínos

E — de engorda

Sociedade Cooperativa CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-6-2682. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVER. Mãe: AFKE 34 Prod. de leite: 4a 10m — 5.162,080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,760.

Estamos realizando importações de gado da Holanda para nossos cooperados e já temos também várias outras encomendas para criadores de diversos Estados. Esse é mais um serviço que a CASTROLANDA presta aos criadores nacionais. — Importação DIRETA DA HOLANDA. Procure-nos caso queira importar alguma coisa.

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pelo E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

CAMPO DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA



Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRA II J.B. — pura por cruz da raça Holandesa vermelha e branca. Nasceu em 1-9-1947. Pai: Aliado. Mãe: Jardineira I. Em 1959 produziu a excepcional soma de 14.305,080 quilos de leite e 460,082 quilos de gordura, confirmando a conquista de 1957 dos troféus "Balde de Ouro" e "Batedeira de Ouro". Na Categoria de Longevidade (raça Holandesa vermelha e branca) ocupa o primeiro lugar, tanto em leite como em gordura. Todas as suas lactações estão inscritas em Livro de Mérito.



Conquistamos o "Balde" e a "Batedeira de Ouro" com Jardineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------	------------------	----------	------------------	-------	---------	---

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Estado de São Paulo.

Contrôle em 16/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.334	S. B. Lina	PCOC	3-9	2.º	32	13,800	0,554	4,01
13.338	Palmeira	NR	-	2.º	28	20,400	0,782	3,83
13.347	S. A. Chatinha	PCOD	-	2.º	—	14,500	0,466	3,21

Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Estado do Rio de Janeiro.

Contrôle em 1/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.471	Arlete Corina 2.ª	PO	5-5	2.º	47	18,700	0,555	2,97
9.522	Mic Aliança	PCOC	8-5	3.º	64	17,400	0,474	2,72
9.639	C. Alegre Diamantina	PCOD	5-6	2.º	33	15,650	0,457	2,92
10.419	Mic Duqueza	PCOC	8-3	5.º	128	14,770	0,473	3,20
10.420	Mic Imprensa	PCOC	8-2	4.º	94	14,440	0,607	4,20
11.685	Mic Estrangeira II	PCOC	6-4	3.º	74	15,320	0,922	6,02
12.060	C. Alegre Casa Grande	PCOD	5-10	1.º	17	16,660	0,707	4,24
13.095	C. Alegre Lageada	PCOD	6-10	3.º	61	14,550	0,453	3,11
13.279	Limonada	NR	-	2.º	33	14,450	0,607	4,20

Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Estado do Rio de Janeiro.

Contrôle em 30/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.418	Campo Alegre Guacira	PCOD	6-4	1.º	12	19,450	0,499	2,56
9.471	Arlete Corina 2.ª	PO	5-5	3.º	76	16,440	0,448	2,72
9.522	Mic Aliança	PCOC	8-5	4.º	93	15,200	0,449	2,95
9.525	C. Alegre Franceza	PCOD	5-9	1.º	13	18,750	0,564	3,01
9.639	C. Alegre Diamantina	PCOD	5-6	3.º	62	15,180	0,442	2,91
10.419	Mic Duqueza	PCOC	8-3	6.º	157	14,590	0,464	3,18
10.420	Mic Imprensa	PCOC	8-2	5.º	123	14,070	0,460	3,27
10.967	C. Alegre Bela	PCOD	7-10	1.º	10	17,800	0,551	3,10
11.685	Mic Estrangeira II	PCOC	6-4	4.º	103	14,750	0,571	3,87
12.060	C. Alegre Casa Grande	PCOD	5-10	2.º	46	15,360	0,497	3,23
13.095	C. Alegre Lageada	PCOD	6-10	4.º	90	14,430	0,462	3,20
13.279	Limonada	NR	-	3.º	62	15,350	0,523	3,40

Urbano Junqueira. Cruzília. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 18/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.485	S. Mensag. R. A. Lochinvar	PO	9-0	2.º	56	13,900	0,500	3,60
7.166	Tentação J. B.	PCOC	8-6	1.º	32	15,510	0,445	2,87
7.543	Gostosa J. B.	PCOC	8-1	2.º	94	13,800	0,506	3,66
8.009	Helvecia III J. B.	127/128	7-8	1.º	11	16,450	0,495	3,01
8.456	Riquessa J. B.	PCOC	7-10	1.º	26	15,610	0,500	3,20
8.457	Bancada J. B.	PCOC	7-7	2.º	60	13,200	0,444	3,36
11.201	Marcharé J. B.	PCOC	4-11	1.º	36	16,570	0,458	2,76
11.468	Camélia J. B.	PCOC	4-11	1.º	11	13,720	0,379	2,76
13.242	Manon J. B.	NR	-	2.º	59	14,330	0,473	3,30

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DEPARTAMENTO AGROPECUARIO



ESPECIALIDADES

Betatotal para disfunções do sistema nervoso

Protectum para os estados de intoxicação em geral

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle de	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------------	------------------------	----------------	------------------------	-------	---------	---

Urbano Junqueira. Cruzília. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 23/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

6.485	S. Mensag. R. A. Lochinvar	PO	9-0	3.º	61	15,150	0,465	3,07
7.166	Tentação J. B.	PCOC	8-6	2.º	37	18,030	0,701	3,89
7.543	Gostosa J. B.	PCOC	8-1	3.º	99	15,470	0,495	3,19
8.009	Helvecia III J. B.	127/128	7-8	2.º	16	16,460	0,592	3,59
8.456	Riqueza J. B.	PCOC	7-10	2.º	31	17,340	0,646	3,72
8.457	Bancada J. B.	PCOC	7-7	3.º	65	13,950	0,423	3,03
9.500	Manteca J. B.	PO	6-4	5.º	145	13,650	—	—
11.201	Mancharé J. B.	PCOC	4-11	2.º	41	16,290	0,612	3,76
11.648	Camelia J. B.	PCOC	4-11	2.º	16	13,370	0,432	3,23
13.242	Manon J. B.	NR	-	3.º	64	16,300	0,403	2,47

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 10/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.077	Clara Sylvia III	PO	13-8	2.º	52	25,820	0,772	2,99
6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	9-3	5.º	141	18,010	0,650	3,61
8.114	Arlete Liberdade II	PO	6-10	10.º	300	14,530	0,523	3,60
9.768	Arlete França	PO	5-6	7.º	181	14,770	0,494	3,34
9.935	Arlete Colombia	PO	5-4	8.º	223	17,170	0,538	3,13
10.648	Arlete Vitoria 59	PO	4-4	10.º	295	19,510	0,659	3,38

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 18/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

3.077	Clara Sylvia III	PO	13-8	3.º	60	22,180	0,688	3,10
6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	9-3	6.º	149	16,500	0,597	3,62
9.768	Arlete França	PO	5-6	8.º	189	14,300	0,497	3,48
9.935	Arlete Colombia	PO	5-4	9.º	231	15,920	0,491	3,08
10.648	Arlete Vitoria 59	PO	4-4	11.º	303	17,930	0,575	3,21

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 9/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.029	Jardim Magaly	15/16	9-8	9.º	268	13,130	0,485	3,70
7.069	Jardim Narly	PC	11-3	1.º	12	18,180	0,567	3,12
7.382	Jardim Monaliza	PO	8-3	1.º	16	18,480	0,693	3,75
8.269	Jardim Monilka	PO	8-0	2.º	44	20,140	0,544	2,70
8.398	Jardim Preciosa	15/16	8-5	2.º	57	14,680	0,492	3,35
13.171	Jardim Rotura	PO	3-6	3.º	89	14,740	0,456	3,10
13.349	Jardim Rimelta	PC	4-9	2.º	52	16,210	0,599	3,70
13.454	Jardim Rosangela	PO	4-5	1.º	9	19,190	0,633	3,30
13.455	Jardim Ilka IV	PO	5-0	1.º	25	18,550	0,612	3,30

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO



FORCING

Completo polivitamínico para
ração equina

FENOTOTAL

No tratamento das parasitoses
intestinais por nematodes (verme
redondo)

SETEMBRO DE 1964



Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIAL-
MENTE CONTROLADA PELA
A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de
Bragança Paulista - 1959

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

LTDA.

JARINU — Estado de São Paulo
Em São Paulo:

Rua João Brícola, 39 — 2.º andar

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruza da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a páginas desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeceira — via Santo Amaro

**COLÉGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO**

Caixa Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de	Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	------------------	----------------------	---------	-------	-----------

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 19/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

7.069	Jardim Narly	PC	11-3	2.º	22	15,860	0,529	3,33
7.382	Jardim Monaliza	PO	8-3	2.º	26	17,150	0,485	2,83
8.269	Jardim Monilka	PO	8-0	3.º	54	19,250	0,649	3,37
8.398	Jardim Preciosa	15/16	8-5	3.º	67	15,620	0,591	3,78
13.171	Jardim Rotura	PO	3-6	4.º	99	14,290	0,469	3,28
13.349	Jardim Rimelta	PC	4-9	3.º	62	16,230	0,581	3,58
13.454	Jardim Rosangela	PO	4-5	2.º	19	20,800	0,673	3,23
13.455	Jardim Ilka IV	PO	5-0	2.º	35	16,920	0,556	3,28

Domingos Pereira Junqueira. Carmo de Minas. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 11/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.449	Depejota Sevilha N	63/64	3-5	1.º	15	14,600	0,496	3,40
--------	--------------------	-------	-----	-----	----	--------	-------	------

Domingos Pereira Junqueira. Carmo de Minas. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 21/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

13.449	Depejota Sevilha N	63/64	3-5	2.º	24	14,990	0,426	2,84
--------	--------------------	-------	-----	-----	----	--------	-------	------

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Estado de São Paulo.

Contrôle em 5/6/1964.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	9-11	4.º	110	15,350	0,482	3,14
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	-	1.º	-	20,230	0,889	4,39
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	8-3	4.º	112	13,950	0,446	3,19
10.040	C.A.B. Florista Medalist	PO	4-10	3.º	68	19,750	0,690	3,49
10.043	Dandi Medalist C.A.B.	PCOC	5-0	3.º	65	17,730	0,547	3,08
10.593	C.A.B. Colega Medalist	PO	5-6	3.º	47	17,550	0,506	2,88
11.289	Diva Medalist C.A.B.	PCOC	3-11	2.º	36	16,900	0,513	3,04
13.427	Faina Medalist C.A.B.	PCOC	2-8	1.º	27	19,510	0,729	3,73
13.428	Roselandia	-	-	1.º	14	14,800	0,522	3,53

Dr. Luiz Horácio de Mello e Tótila Jórdan. Sorocaba. Estado de São Paulo

Contrôle em 26/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.305	Nogales Mistress Della	PO	7-6	2.º	54	15,700	0,566	3,60
13.306	Auca Lady Tessy	PO	7-8	2.º	44	16,000	0,504	3,15
13.457	Orion's 2690 S. Explosiva	PCOC	4-0	1.º	3	13,700	0,411	3,00
13.458	Orion's 2706 S. Estrada	PCOC	3-11	1.º	25	14,150	0,440	3,11
13.459	Balde W. Violeta 2	PO	4-8	1.º	28	16,350	0,509	3,11
13.460	Orion's Dina II	PO	4-5	1.º	2	17,600	0,605	3,44
13.461	Auca Spring	PO	5-10	1.º	4	13,900	0,537	3,86

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DEPARTAMENTO AGROPECUARIO



DIBIOTYL

TETREX

MASTIGEX

Unguento intramamário

Contrôle perfeito das infecções

Antibiótico a base de fosfato complexo de Tetraciclina Penicilina G.

Procaina e G. Potássica - Neomicina, Estreptomicina

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle de	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------------	------------------------	----------------	------------------------	-------	---------	---

Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida, Jarinu. Estado de São Paulo
Contrôle em 9/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

8.098	Onak's 74 L. S. Ceres 2	PO	8-6	6.º	179	15,080	0,525	3,48
8.220	Ciranda	PCOC	7-5	6.º	175	17,650	0,639	3,62
8.686	Santabri Capuch. R. A. Ajax	PO	8-5	4.º	111	18,970	0,658	3,47
9.024	Dinamarca	PCOC	6-4	7.º	194	18,670	0,657	3,52
9.082	Dinorah	PCOC	6-5	5.º	130	13,970	0,525	3,76
9.209	Dracena	PCOC	6-1	7.º	179	16,160	0,554	3,43
10.715	Dramatica	PCOC	6-0	7.º	182	16,900	0,642	3,79
13.077	Hellade	PCOC	2-11	4.º	111	18,830	0,575	3,05

2 ordenhas

8.163	S. M. de Kol 9 L. Michael	PO	9-1	1.º	10	22,090	0,720	3,26
8.582	Santabri Luz R. A. Ajax	PO	8-3	3.º	62	19,180	0,718	3,74
8.831	Diabinha	PCOC	7-2	1.º	2	14,550	0,485	3,33
10.145	Primavera Espoleta	PO	5-10	2.º	39	17,900	0,751	4,20
10.416	Edna	PCOC	5-10	2.º	29	15,200	0,551	3,62
10.717	Formosa	PCOC	5-2	1.º	7	16,900	0,608	3,60
10.719	Primavera Frida	PO	4-10	3.º	62	13,400	0,413	3,08
11.880	Gambeta	PCOC	3-11	3.º	66	14,450	0,604	4,18

Jotamar Administração e Comércio S. A., Campinas. Estado de São Paulo.
Contrôle em 8/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

8.031	Guitarra	PCOD	8-3	4.º	129	16,010	0,479	2,99
-------	----------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

8.750	B. V. Bena 3569 2.ª Solid	PO	7-1	1.º	15	21,290	0,830	3,90
13.465	Camp. M. de Guarapiranga	PCOC	2-11	1.º	26	17,370	0,717	4,13
13.481	Amazonas Mr. Boa	PCOC	3-9	1.º	6	17,570	0,606	3,45

Nelson Elias, Mogi das Cruzes. Estado de São Paulo.

Contrôle em 13/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.298	Baroneza	PCOD	3-10	2.º	33	13,500	0,409	3,03
13.418	Hia. Greida Peter 210	NR	-	1.º	29	24,400	1,373	5,62

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos. Estado de São Paulo.

Contrôle em 26/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.250	Atenas	PCOD	8-11	5.º	148	13,000	0,421	3,24
10.649	Copacabana Lastradora	PCOC	4-8	4.º	110	16,100	0,650	4,03
12.723	Copacabana Malvacea	PCOC	3-8	7.º	191	13,100	0,498	3,80
13.134	Copacabana Latinista	NR	-	4.º	95	13,100	0,467	3,56
13.341	Copacabana Imbamba	PCOD	6-10	2.º	59	19,800	0,767	3,87
13.342	Copacabana Invencível	3/4	6-5	2.º	51	17,900	0,675	3,77

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Estado de São Paulo.

Contrôle em 21/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.783	Algema de Paraiba	PCOC	10-9	3.º	93	15,790	0,651	4,12
7.189	Kelene São Martinho	PCOC	-	2.º	-	13,630	0,561	4,12
8.405	Pirata II de Paraiba	PCOC	6-3	10.º	279	13,630	0,498	3,66
10.044	Algema II de Paraiba	PCOC	6-0	3.º	67	14,620	0,481	3,29
10.046	S. M. Jaan Marksover	PO	5-7	3.º	94	13,740	0,479	3,48
10.125	Doninha de Paraiba	PCOC	6-0	1.º	4	13,850	0,424	3,06
13.485	Tarpeia de Paraiba	NR	-	2.º	-	14,010	0,519	3,70

SETEMBRO DE 1964

Fazenda São Bernardo

RESENDE — E.F.C.B.

Longevidade e Produção



Criação e seleção de gado
holandês preto e branco e
Guernsey P.O. e P.C.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIAL-
MENTE CONTROLADA PELA
A. P. C. B.



BELA VISTA DUCHES SENATOR BELA
— Holandesa preta e branca P.O. Reg.
HBB/B9 3224. Nasceu em 23-2-1949. Pai:
Ravenglen Senator Constante. Mãe: Du-
ches Ormsby Colantha Bessie. Sua maior
produção: 8a 10m 3x 365d 9.529,0 kg de leite
e 322,4 kg de gordura com 3,38% L. M.
Detentora do Troféu "Vaca de Ouro" com
a seguinte produção somada: 2.500 dias
57.082,0 kg de leite e 1.922,8 kg de gordura
com 3,36%. Quatro vezes inscrita no Livro
de Escol. Reprodutora Emérita.

Fazenda São Bernardo

Proprietário:

LUIZ AMÉRICO M. BARROS

RESENDE — E.F.C.B.

GUZERÁ LEITEIRO JA

O Guzerá é o zebu mais indicado para cruzamento com raças européas, por dar mais leite, mais peso, maior teor de gordura e tetos pequenos, além de maior rusticidade aos bezerras

A mais antiga seleção do Brasil, iniciada em 1895, com o objetivo de produzir leite e gordura.

Produção oficialmente controlada pela A. P. C. B.



MANAAR JA — vaca puro sangue Zebu Guzerá. Chegou a produzir 18 kg de leite com 9,5%.

A marca **JA** significa:

PUREZA RACIAL — BOA PRODUÇÃO DE LEITE — ALTO TEOR DE GORDURA: ATÉ 13,2%

**JOÃO CARLOS B. DE ABREU
FAZENDA ITAÓCA**

**TEL. 10 — EST. BOA SORTE
Mun. de Cantagalo — Est. do Rio**

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Estado de São Paulo.								
Contrôle em 8/6/1964.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.482	Holambra Betsy XI	PO	6-5	1.º	3	15,060	0,481	3,20
9.163	Catarina	PCOD	5-10	2.º	63	15,950	0,533	3,34
9.452	Holambra Marie XXI	PO	5-4	1.º	9	24,110	0,893	3,70
10.663	Holambra Holander XVII	PO	4-7	1.º	24	17,950	0,670	3,73
10.957	Holambra Antje XXXVII	PO	3-9	2.º	64	15,480	0,565	3,64
11.297	Holambra Jikke XV	PO	3-7	2.º	62	21,910	0,766	3,50
11.865	Holambra Wietske XIX	PO	3-0	2.º	55	13,400	0,556	4,15
11.957	Holambra Griet XXVI	PO	3-0	3.º	91	13,300	0,497	3,74
12.854	Holambra Martha IX	PO	4-9	6.º	220	13,810	0,602	4,36
13.431	Holambra Ali XI	PO	4-0	1.º	17	19,730	0,887	4,50
13.432	Holambra Koosje XL	PO	-	1.º	4	14,600	0,591	4,05

João Arthur Ribas Viana. Cotia. Estado de São Paulo.

Contrôle em 8/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.878	Tanga	PCOD	7-10	2.º	34	19,820	0,535	2,69
12.134	Corruira	PCOD	6-4	1.º	20	13,570	0,516	3,80
13.175	Harpa de M. D'Este	PCOC	4-2	3.º	48	15,020	0,484	3,22

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Estado de São Paulo.

Contrôle em 19/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	PCOD	8-6	6.º	179	15,920	0,453	2,84
9.653	Artista	PCOD	6-9	2.º	34	20,800	0,679	3,26
10.116	Cantina	PCOD	9-8	5.º	130	14,350	0,500	3,49
13.114	Pirassununga Granfina	PCOD	4-7	4.º	121	16,360	0,548	3,35
13.264	Pirassununga Balalaica	PCOC	4-11	3.º	75	16,750	0,583	3,48
13.300	Pirassununga Vila Nova	PCOD	4-0	2.º	56	13,830	0,398	2,87
13.429	Avelã	7/8	7-1	1.º	9	20,060	0,651	3,24

Dr. Ruy Vieira Barreto. Mococa. Estado de São Paulo.

Contrôle em 18/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.019	Alvorada	PCOC	4-0	1.º	1	16,850	0,570	3,38
--------	----------	------	-----	-----	---	--------	-------	------

Fazenda São Bernardo. Resende. Estado do Rio de Janeiro.

Contrôle em 29/6/1964.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

10.291	Bela Vista Coroa	PCOD	5-9	3.º	66	15,270	0,486	3,18
10.293	Bela Vista Cabana	PCOD	5-10	3.º	69	13,800	0,413	2,99

Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. Estado de São Paulo.

Contrôle em 18/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

7.737	Estrela	7/8	9-1	2.º	50	31,500	0,982	3,11
-------	---------	-----	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Estado de São Paulo.

Contrôle em 5/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.884	Floresta Celina Caddy	PCOC	3-7	2.º	56	13,800	0,548	3,97
13.292	Nogales R. Abbekerk	PO	4-0	2.º	60	15,320	0,552	3,60

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------	------------------	----------	------------------	-------	---------	---

Dario Freire Meirelles, Campinas, Estado de São Paulo.

Contrôle em 11/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.451	Nata Ormsby Abby Lass	PO	4-5	1.º	25	16,060	0,667	4,15
13.452	Glimore I. Daisy 1/2adcap	PO	9-0	1.º	15	17,290	0,749	4,33
13.453	Glimore Rebeca La Vita B	PO	10-1	1.º	9	13,990	0,547	3,91

Sociedade Agrícola Fio de Ouro, Garça, Estado de São Paulo.

Contrôle em 24/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.896	UMA. Prata Carn. Mercedes	PCOC	-	4.º	—	16,400	0,459	2,80
-------	---------------------------	------	---	-----	---	--------	-------	------

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Estado do Rio de Janeiro.

Contrôle em 30/6/1964.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.438	F.S.M. Camias	PO	11-0	8.º	250	13,400	0,465	3,47
5.865	F.S.M. Elite	PO	9-10	4.º	98	15,000	0,511	3,40
5.866	F.S.M. Elerni	PO	9-7	4.º	171	14,900	0,515	3,46
8.327	F.S.M. Gema	PO	7-11	4.º	163	15,400	0,574	3,72
13.034	F.S.M. Leitura	PO	3-5	5.º	154	13,100	0,451	3,44

Karl Walter Pfestorf, Pindamonhangaba, Estado de São Paulo.

Contrôle em 19/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.333	Rebeca	PCOD	4-0	2.º	41	14,300	0,420	2,94
13.490	Boneca	PCOD	3-10	1.º	11	14,710	0,588	4,03
13.492	Cachocira	PCOD	3-11	1.º	16	14,750	0,522	3,54

Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, Estado de São Paulo.

Contrôle em 30/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.903	Alcachofra E.E.P.A. 930	PO	10-5	2.º	65	14,400	0,460	3,20
11.905	Diferença E.E.P.A. 1065	PO	8-2	3.º	89	13,100	0,403	3,08
12.178	Amaz. Mr. Bamba	PCOC	-	1.º	—	14,100	0,431	3,05
13.248	Amaz. Mr. Bufone	PCOC	3-5	3.º	99	13,900	0,449	3,23

Fernando de Alencar Pinto S. A., Pindamonhangaba, Estado de São Paulo.

Contrôle em 24/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.709	Hansa E.E.P.A. 1384	PO	4-0	1.º	3	16,900	0,573	3,39
11.907	Existência E.E.P.A. 1135	PO	7-2	1.º	3	20,300	0,516	2,54
11.992	Hipocrita E.E.P.A. 1356	PO	3-10	1.º	21	13,600	0,471	3,46
12.080	Helicula E.E.P.A. 1391	PO	4-3	3.º	93	13,000	0,468	3,60
13.493	Jangada Barbalha	PO	3-2	1.º	45	15,400	0,684	4,44

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Adrianus Sleutjes, Castro, Estado do Paraná.

Contrôle em 15/5/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.807	Castro Paula XI	PO	7-8	8.º	243	14,600	0,485	3,32
9.396	Castro Margriet's IV	PO	5-5	3.º	75	16,100	0,566	3,52
10.477	Holambra Truusje III	PO	7-4	3.º	58	18,100	0,580	3,20
11.564	Holambra Clementina X	PO	5-3	3.º	77	14,050	0,469	3,34

SETEMBRO DE 1964

NELORE

“ALDEIA VELHA”

O Melhor não custa mais

Venha conhecer o rebanho que em 1962 e 1963 levantou a medalha de ouro oferecida pelo Estado de São Paulo ao melhor expositor da raça NELORE, e que em 1964 ganhou o maior número de prêmios na raça em Uberaba.



Vista aérea do curral principal da Fazenda “ALDEIA VELHA”

—oOo—

GRANDE NÚMERO DE MACHOS E FÊMEAS, DE 8 A 36 MESES, INCLUINDO JÁ REGISTRADOS

—oOo—

ESCOLHA JÁ O SEU REPRODUTOR PELOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

—oOo—

Informações com:

MARIO SLERCA

Rua Maria Angélica, 579

Telefones: 46-8835 e 26-8699

Rio de Janeiro — Guanabara

SANTANA AGRO PASTORIL S.A.

Selecionado plantel de Gir Leiteiro

CONTINUADORA DO TRABALHO DE SELEÇÃO (50 ANOS) DE CONTINENTINO JACINTO DA SILVA (TENENTE JACINTO)

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA FAZENDA GETÚLIO VARGAS



Exemplar típico do rebanho ROXONA reg. D-5697. Produziu 19,450 kg em 10/7/1964 e 21,150 kg em 10/8/1964. Contrôlê efetuado pelo técnico José Tomaz de Assis

Venda permanente
de reprodutores

GRANJA BELA VISTA

Calciolândia - Mun. de ARCOS
Minas Gerais

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
13.042	Castro Lena 10	PO	3-2	2.º	49	14,800	0,513	3,47
13.049	Castro Toosje II	PO	2-2	4.º	98	13,400	0,499	3,72
13.226	Hol. v.d. Groes Els	PO	2-8	3.º	77	16,450	0,575	3,49

Urbano Junqueira, Cruzília, Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 18/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.062	Jardineirinha J. B.	PCOC	12-11	1.º	17	17,700	0,537	3,03
9.662	Erta J. B.	—	-	2.º	63	15,750	0,488	3,10

Urbano Junqueira, Cruzília, Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 23/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

3.062	Jardineirinha J. B.	PCOC	12-11	2.º	22	18,540	0,458	2,47
9.662	Erta J. B.	—	-	3.º	68	14,800	0,392	2,65

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Estado de São Paulo.

Contrôle em 8/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.573	Holambra Bloem VI	PO	7-0	2.º	47	21,500	0,949	4,40
-------	-------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, Estado de São Paulo.

Contrôle em 22/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.639	Muquem Tonelada	PCOC	9-6	3.º	96	22,000	0,743	3,37
12.035	Anema II	PO	3-3	3.º	63	14,250	0,655	4,59
12.038	Holambra Ana V	PO	3-5	3.º	71	18,450	0,710	3,85
12.039	Holambra Ana IV	PO	3-4	4.º	112	17,870	0,648	3,62
13.001	Bela de Virginia	PCOC	3-10	5.º	138	13,300	0,477	3,58
13.090	Leme's Neblina	PCOC	2-9	4.º	120	14,450	0,426	2,94
13.206	Cachoeira	PCOC	2-8	3.º	76	13,550	0,480	3,54
13.302	Contilena de Virginia	PCOC	2-6	2.º	50	14,150	0,508	3,59

Dr. José Pires Castanho Filho, Ibiuna, Estado de São Paulo.

Contrôle em 12/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.383	Muquem Cristalina	PCOC	9-2	3.º	83	19,200	0,641	3,34
11.393	Muquem Portela III	PCOC	9-8	3.º	92	16,650	0,633	3,80
11.417	Muquem Cravina	PCOC	6-4	3.º	70	24,620	0,808	3,28
11.689	Muquem Fronteira	PCOC	9-0	4.º	102	16,720	0,645	3,86
11.760	Lobos Aliança	PCOD	6-1	4.º	118	14,750	0,606	4,11
11.942	Muquem Sevilha	PCOC	6-3	4.º	114	16,600	0,525	3,16
11.943	Muquem Madrugada	PCOC	8-8	4.º	104	15,910	0,606	3,81

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Estado de São Paulo.

Contrôle em 13/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.737	Leme's Fili	PCOD	9-5	2.º	34	14,970	0,472	3,15
9.160	Rio Verdinho Beduina	PO	6-7	2.º	38	14,950	0,652	4,36
11.344	R. V. Decencia Aukeana	PO	4-6	1.º	7	13,620	0,596	4,38

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Dias Contrô de lactação	Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------	------------------	-------------------------	-------	---------	---

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Estado de São Paulo.
Contrôle em 4/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.295	Dora 69	PO	10-0	5.º	153	20,380	0,817	4,01
7.060	Mar. Castanha Alexina	PCOC	11-0	1.º	22	20,910	0,742	3,55
8.425	Mar. Gloria Teiana	PCOC	6-6	7.º	191	17,120	0,736	4,30
8.828	Mar. Geada Teiana	PO	6-7	7.º	212	14,710	0,688	4,68
9.426	Mar. Ingleza Diamantina	PO	5-10	6.º	172	15,840	0,798	5,04
9.564	Mar. Inubia 1 D. 2 Hein.	PO	5-11	3.º	62	17,240	0,736	4,27
9.533	Mar. Itapoan Teiana	PO	6-1	4.º	120	14,220	0,457	3,21
9.567	Mar. Joana Teiniana	PCOC	4-5	8.º	229	13,730	0,651	4,74
9.781	Mar. Gilda T. Colorado	PCOC	6-9	8.º	214	13,240	0,524	3,96
9.784	Mar. Jacutinga T. Heiniana	PCOC	4-7	5.º	198	13,400	0,587	4,38
10.162	Mar. Ilda A. T. Diamant.	PCOC	5-8	3.º	88	16,640	0,656	3,94
10.681	Mar. Jambalaia Diamant.	PO	5-3	1.º	9	16,310	0,542	3,32
10.758	Mar. Japoneza Diamantina	PO	4-5	4.º	117	14,090	0,606	4,30
10.901	Mar. Isidora A. Diamant.	PCOC	5-6	6.º	182	16,380	0,762	4,65
10.989	Mar. Jangada Diamantina	PCOC	-	4.º	-	13,750	0,570	4,14
10.990	Mar. Gezebel Gerente	PCOC	4-11	5.º	128	17,820	0,657	3,68
11.218	Mar. Leopoldina Heiniana	PCOC	4-0	5.º	141	13,630	0,466	3,42
11.220	Mar. Jardineira T. Hein.	PO	4-7	7.º	204	13,760	0,656	4,76
11.674	Marambaia Luzitana	PCOD	4-0	2.º	46	19,120	0,788	4,12
13.179	Mar. Mariza T. Joquei	PO	3-2	3.º	88	14,980	0,569	3,79

Fernando José Santos, Santa Cruz do Rio Pardo, Estado de São Paulo.
Contrôle em 25/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.077	Leme's Graça	PO	8-10	2.º	33	20,000	0,672	3,36
10.709	Castro Eljse	PO	7-0	5.º	121	16,600	0,563	3,39
10.739	Kubala de Palmeiras	PCOD	8-1	1.º	26	13,500	0,470	3,48
11.713	Água Marinha	NR	1	2.º	59	13,800	0,590	4,27
11.838	Kaçula	PCOD	8-3	2.º	33	33,200	0,955	2,87
13.210	Sta. Cruz Aranha	NR	-	3.º	66	18,800	0,459	2,44
13.324	Recreio Jardineira	PCOD	2-9	2.º	50	15,000	0,505	3,37
13.325	F. S. Camacari Abe	PCOC	2-10	2.º	35	13,300	0,429	3,22
13.326	Muquem Itapira	PCOC	7-3	2.º	34	14,800	0,494	3,33
13.466	Sapeca	NR	-	1.º	21	15,200	0,475	3,12

Dr. José Bastos Thompson, Campinas, Estado de São Paulo.
Contrôle em 16/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.941	Wolline Nogal	PO	3-5	2.º	34	25,810	0,899	3,48
--------	---------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

7.960	Varginha	PCOD	10-11	2.º	17	14,790	0,813	5,50
11.427	Velida Uogal	PO	3-10	2.º	33	15,320	0,584	3,81
11.712	Berta Nogal	PO	3-9	1.º	21	18,020	0,631	3,50
13.443	Contendas Catita	PCOD	5-7	1.º	17	14,790	0,813	5,50

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manoel, Estado de São Paulo.
Contrôle em 15/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.751	Mar. Ilse Diamantina	PCOC	5-4	5.º	131	17,240	0,733	4,25
12.828	S. M. Paraíso Didinha II	PCOD	4-9	6.º	149	15,980	0,647	4,05
12.830	Isabel de S. Geraldo	PCOD	5-3	6.º	180	13,450	0,468	3,47
13.162	Granada	PCOD	7-0	4.º	106	13,970	0,466	3,34

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Estado do Rio de Janeiro.

Contrôle em 23/6/1964.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

10.638	Indole de Pinheiro	PO	5-0	2.º	34	13,200	0,556	4,21
--------	--------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Costa Lima, o mestre da Entomologia Brasileira

Grande colaborador de Arthur Neiva no combate à broca do café

O falecimento de Angelo da Costa Lima, o mestre da Entomologia Brasileira, enlutou a ciência mundial. Nêle teve São Paulo um grande amigo quando se verificou a existência do "stephanodores coffeae" em nossos cafezais. Colaborador de Arthur Neiva no combate a esse terrível mal, foi também um dos elementos propulsores da criação do Instituto Biológico, que veio a constituir um dos florões da ciência brasileira.

A respeito dessa invulgar personalidade de homem de ciência, fazemos nossas as seguintes palavras do professor José Reis, na "Folha de São Paulo":

"Nasceu Costa Lima a 29 de junho de 1887 e formou-se em medicina em 1909. Antes de diplomar-se já trabalhava como auxiliar acadêmico do Serviço de Profilaxia da Febre Amarela, passando em 1910 a inspetor sanitário da comissão chefiada por Osvaldo Cruz para extinção da febre amarela em Belém, onde permaneceu até 1913. Nessa posição não tardou a despertar a atenção de Osvaldo Cruz, pois era, muito mais do que um simples inspetor. Revelava-se verdadeiro biólogo, capaz de investigar com espírito original. Dedicou-se de início ao estudo aprofundado dos mosquitos ou culicídeos.

Em 1914 empossou-se no cargo de professor catedrático da Escola Nacional de Agronomia, onde se dedicou com afino ao estudo de numerosas pragas. Em consequência dessa especialização, chefiou campanhas de combate à lagarta rosada e dirigiu o Serviço de Vigilância Sanitária Vegetal. Estudou a chamada praga do vermelho nos cafeeiros de Pernambuco e da Paraíba. Quando começou a espalhar-se em nosso Estado a broca do café, ameaçando seriamente nossa economia, integrou a comissão destinada a identificar a praga e prescrever a ação que o governo deveria adotar. Dessa comissão surgiu mais tarde o Instituto Biológico.

MANGUINHOS

No Instituto Osvaldo Cruz (Manguinhos) exerceu o cargo de biólogo, assumindo depois a direção da divisão relativa a insetos. Trabalhador infatigável, quer na Escola Na-

cional de Agronomia quer em Manguinhos revelou-se não apenas investigador seguro mas também professor de largo sentido humano, que encaminhou para a entomologia vários outros especialistas.

De sua atividade de pesquisa resultaram mais de 320 trabalhos científicos, além de uma obra verdadeiramente monumental — "Insetos do Brasil". Participou de numerosos congressos científicos e pertenceu a muitas sociedades sábias.

Mais de cinquenta anos dedicou ele à ciência, num país que se pode dizer inimigo da ciência, ou pelo menos indiferente a ela. E dedicou-os com ardor e alegria, cheio de otimismo. O laboratório de Costa Lima sempre foi um recanto cheio de risos e vivacidade.

MESTRE

Podemos pessoalmente depor quanto a sua capacidade de ensinar, porque fomos seu aluno no curso de Manguinhos. Era desses homens que, por muito saber, e por saber muito profundamente a sua especialidade, haviam chegado àquela posição em que se torna simples dar uma aula desataviada de erudição onde o aluno podia receber apenas a informação fundamental, que lhe servisse para compreender bem o problema explicado e depois caminhar por seus próprios passos.

Não é fácil ser professor assim. Alinho na memória Costa Lima e Lauro Travassos, em Manguinhos. Carlos de Laet, José Acioli, Manuel Said Ali e Antenor Nascentes no curso secundário. Ensinavam o mínimo dos mínimos necessário a compreender até mesmo o máximo dos máximos. E' que eles, pelo paciente labor de estudar e tentar compreender, haviam percebido exatamente o que era essencial e não tinham medo de pôr de lado o superfluo.

FOGUISTA E REVISOR

Costa Lima era um temperamento efusivo, franco, alheio às futilidades em que infelizmente se perdem tantos homens de pensamento, que cultivam inúteis vaidades. E trazia uma longa história de áspero trabalho antes de tornar-se cientista. Aos dezoito anos sustentava a família, tendo procurado emprego de "foguista" na Light e exercido a função de revisor no "Correio da Manhã". Entusiasmou-se pelo rádio e foi um dos fundadores da Rádio Sociedade, de que foi também locutor.

PRÊMIO MOINHO SANTISTA

Quando se instituiu o prêmio Moinho Santista, não houve dificuldade em escolher o biólogo brasileiro que o deveria receber pela primeira vez. O nome de Angelo da Costa Lima logo foi lembrado e aceito. Ninguém lhe discutiu o valor — seus trabalhos aí estão, e seus "Insetos do Brasil" constituem verdadeiro monu-

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias	Leite	Gordura	%
Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena, Pinhal, Est. S. Paulo.								
Contrôle em 16/6/1964.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.634	Muquem Zopeia	PCOC	11-4	3.º	70	21,600	0,673	3,11
9.548	Alvorada	PCOD	5-1	1.º	2	24,710	0,849	3,43
13.411	Muquem Laica	PCOC	5-8	1.º	8	22,350	0,776	3,47
13.412	Muquem Prenda	PCOD	5-1	1.º	14	17,260	0,610	3,53

Carlos Whately, Bernardino de Campos, Estado de São Paulo.

Contrôle em 23/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.675	Sta. Cecilia Fortuna	PO	8-1	2.º	54	14,800	0,536	3,62
9.621	Sta. Cecilia Harmonia	PCOC	6-3	1.º	31	13,500	0,525	3,88

RAÇA JERSEY

Dr. João Laraya, Jacareí, Estado de São Paulo.

Contrôle em 30/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
6.112	Britta 87	PO	8-4	2.º	72	19,680	0,952	4,84
2 ordenhas								
6.666	Thalia	PO	8-10	3.º	90	10,930	0,528	4,83
9.798	Imaculada Basil de Canela	PO	4-4	8.º	252	10,460	0,536	5,12
9.920	Ibis Bolhayes de Sta. Hilda	PO	5-2	1.º	26	10,260	0,517	5,04
10.226	Iguaria Basil de Sta. Hilda	PO	5-1	1.º	6	16,870	0,803	4,76

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Estado de São Paulo.

Contrôle em 9/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	12-6	4.º	108	10,240	0,549	5,36
4.027	S. A. Encantada Patrician	PO	-	1.º	—	12,790	0,643	5,03
5.816	S. A. Novela Patrician	PO	9-1	2.º	58	11,370	0,616	5,42
6.419	S. A. Realeza Patrician	PO	8-8	1.º	1	11,960	0,572	4,78
6.846	S. A. Lapa Patrician	PO	7-6	3.º	62	10,970	0,565	5,15
8.343	S. A. Irauna Midshipman	PO	6-10	2.º	38	15,340	0,695	4,53
9.081	S. A. Confiança Paxford	PO	5-7	2.º	49	10,920	0,556	5,09
9.617	S. A. Iracema K. Count	PO	4-10	3.º	70	12,570	0,556	4,42
10.053	S. A. Xmas 3.ª K. Count	PO	-	1.º	—	16,540	0,718	4,34
10.221	S. A. Indonesia K. Count	PO	4-9	1.º	8	10,150	0,515	5,07
11.011	Ufana Comary	PO	4-1	2.º	57	10,350	0,503	4,86
11.893	S. A. Estrelinha Zanalua	PO	-	1.º	—	12,650	0,626	4,95

Dr. José Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Estado de São Paulo.

Contrôle em 30/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

10.865	Jaca Caçula Xenofonte	PO	3-7	1.º	17	13,320	0,500	3,75
11.361	Uíara Comary	PO	3-11	3.º	86	12,570	0,541	4,30
11.953	Quesilia Comary	PO	7-5	3.º	75	14,610	0,546	3,73
12.165	Jaca Canopus Xenofonte	PO	4-5	2.º	37	15,860	0,545	3,44
13.052	Pipeta Comary	PO	8-10	4.º	102	13,220	0,502	3,80
13.202	Windsor Comary	PO	2-2	3.º	68	11,880	0,416	3,50

Alain Boud'hors, Jundiá, Estado de São Paulo.

Contrôle em 19/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.331	Garça (Ricota)	PO	6-7	2.º	23	11,650	0,542	4,65
13.331	Diana do Pinheirinho	PO	2-2	2.º	38	10,550	0,500	4,74

N.º SCL	NOME DA VACA	Grav do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------------	------------------------	----------	------------------------	-------	---------	---

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã.
Marquês de Valença, Estado do Rio de Janeiro.
Controle em 30/6/1964.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

13.132	M.S.M. Lamina	PCOC	3-4	4.º	146	10,700	0,515	4,81
--------	---------------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

RAÇA SCHWYZ

D. Pires Agro-Pecuária S.A., São Carlos, Estado de São Paulo.
Controle em 26/6/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.409	Romantica	PO	6-1	6.º	178	15,400	0,493	3,20
9.643	Rainha	PCOC	7-3	1.º	6	15,200	0,516	3,40
9.943	Morena	PCOC	6-8	1.º	6	16,500	0,577	3,50
10.271	Caçapava	PCOC	-	1.º	—	18,600	0,591	3,17
10.920	Minerva	PO	8-3	6.º	163	13,000	0,488	3,75
12.629	Amazonas do Haras	PO	7-4	3.º	74	18,000	0,660	3,66
13.031	Katucha São José	PCOD	4-2	5.º	132	14,500	0,431	2,97
13.409	Kediva	PCOD	4-4	1.º	7	16,900	0,682	4,03
13.410	Katina	PCOD	4-4	1.º	4	15,500	0,662	4,27
13.478	Cigana da Cachoeira	PCOC	-	1.º	—	21,300	0,666	3,12

Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, Estado de Minas Gerais.
Controle em 29/6/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.166	Bom Café Araponga	PO	-	1.º	—	22,210	0,463	2,08
10.895	Apucarana Bom Café	PO	-	1.º	—	13,090	0,360	2,75
11.852	Bom Café Jane	PO	-	1.º	—	15,390	0,484	3,14

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, Estado de São Paulo.
Controle em 27/6/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.993	Elvira	PO	7-4	5.º	136	13,580	0,588	4,33
--------	--------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Silvio Lara Campos, Sorocaba, Estado de São Paulo.
Controle em 23/6/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.400	Adelia do Haras	PO	7-9	2.º	58	13,150	0,447	3,40
-------	-----------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

RAÇA GUERNSEY

Fazenda São Bernardo, Resende, Estado do Rio de Janeiro.
Controle em 29/6/1964.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

10.227	Serra Negra	—	-	1.º	—	13,600	0,643	4,73
--------	-------------	---	---	-----	---	--------	-------	------

RAÇA GIR

São Francisco Sociedade Ltda., Mococa, Estado de São Paulo.
Controle em 19/6/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.021	Dinamarca	NR	8-0	11.º	306	7,000	0,473	6,77
11.023	Pompeia	NR	12-0	2.º	48	15,250	0,920	6,03
11.028	Violeta	NR	6-0	9.º	249	8,350	0,408	4,89
11.033	Ladeira	NR	8-0	8.º	226	9,000	0,465	5,17
11.036	Champanha	NR	7-7	6.º	179	6,000	0,309	5,16
11.041	Nabora	NR	1	3.º	59	12,500	0,460	3,68
11.044	Aurada	NR	4-0	8.º	217	9,150	0,438	4,78
11.047	Africana	NR	10-0	4.º	114	6,500	0,330	5,07

SETEMBRO DE 1964

mento e sobretudo ninguém fazia restrições a qualquer aspecto de seu caráter. Sendo o primeiro prêmio desse gênero que se conferia era preciso definir bem, na figura do premiado, o conceito que se fazia de cientista. E Costa Lima, já beirando os 70 anos naquela época (1956), porém ainda plenamente interessado na pesquisa científica e orientação de novos cientistas, era de fato um símbolo. Muito em particular porque representava um homem que não vivia preocupado em dividir a ciência em campos puros ou aplicados, mas vivia-a mais do que a exercia, com o entusiasmo dos que sabem e sentem que contribuem para o bem-estar da humanidade.

Assim era o cientista que o Brasil perdeu. Que o Brasil perdeu, não. Que perdeu o mundo, pois sua obra havia de há muito ultrapassado nossas fronteiras".

A PECUARIA DA ...

(Conclusão da página 35)

pavor, desabamentos. Prejuízos. Chuva é benção, é fartura, é alegria. Choveu demais e causou a desolação. Dor, lágrimas e fome merecem respeito. E chamam por nossa simpatia, por nossa solidariedade. As crianças sofreram mais.

FAZENDAS E I. A. P. E. S.

Os I.A.P.E.S. foram criados para amparar a velhice do trabalhador. Minha fazenda é o meu I.A.P.E. A lei garante a senectude do contribuinte forçado. Eu fiz força, poupei um tanto para ter minha aposentadoria, de trabalho... com férias remuneradas na fazenda. Parece a licença-prêmio que mereci, bem merecida.

Raymundo Rocha Alencar, o da Fazenda (tem-tudo) Sonhêm, de Rui Barbosa, gostou da poesia que um trovador fez a seu respeito, após digerir lauto almoço lá. Publicou-a na "Revista dos Criadores" de agosto-63 após perguntar: "Será que esse pessoal do Sul (São Paulo e Minas) não vai dar risadas à minha custa? Recebeu elogios e palmadinhas nas costas. Mas Raymundo, que é Alencar mas da terra de Rui, tem novidades.

Manual de instruções do trator CBT 1020

A Companhia Brasileira de Tratores, que no município paulista de São Carlos, ou melhor, São Carlos do Pinhal, vem fabricando utilíssimas máquinas e implementos agrícolas, acaba de publicar seu "Manual de Instruções", em que se encontram informações úteis e necessárias sobre como empregar e manter adequadamente o trator CBT modelo 1020, um dos pontos altos de sua linha de fabricação.

O objetivo visado pelos autores é orientar o operador quanto à lubrificação e regulagem da máquina, de maneira a poder ser ela utilizada diariamente, durante todo o ano. Trata-se de ensinamentos valiosos, em que se consubstanciam aprimoradas técnicas de engenharia, as mesmas que chegaram a construir esses tratores nacionais, admiráveis pela simplicidade, economia, potencia e durabilidade.

Uma palavra que diz tudo encerra a introdução dos autores ao seu folheto: "As operações periódicas de manutenção evitam reparações posteriores mais dispendiosas e danos mais sérios, além da perda desnecessária de tempo útil".



III FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

8 a 13 de outubro

Informações na

Associação Paulista de
Criadores de Bovinos

Rua Jaguaribe, 634

Telefone: 51-6953 — São Paulo

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
11.050	Aspirina	NR	9-0	1.º	3	11,600	0,551	4,75
11.066	Aririnha	NR	5-0	9.º	274	6,900	0,473	6,85
11.237	Nobreza	NR	9-0	4.º	95	8,800	0,373	4,24
11.238	Gazeta	NR	6-0	6.º	182	6,500	0,295	4,54
11.240	Jandaia	NR	9-0	6.º	163	6,550	0,326	4,98
11.324	Pauliceia	NR	14-0	4.º	110	11,350	0,587	5,17
11.327	Arribada	NR	5-0	5.º	130	10,200	0,595	5,83
11.448	Asia	NR	6-0	4.º	98	6,200	0,376	6,07
11.710	Armada	NR	6-0	2.º	36	8,100	0,385	4,76
11.841	Vitrina	NR	7-0	1.º	11	8,650	0,287	3,32
11.960	Traidora	NR	7-0	3.º	76	12,900	0,586	4,54
11.964	Barquinha	NR	6-0	2.º	30	10,350	0,378	3,65
11.966	Japonesa	NR	11-0	2.º	31	14,350	0,448	3,12
12.072	Bisaga	NR	7-0	2.º	31	12,600	0,526	4,17
12.258	Rosada	NR	12-0	1.º	3	7,150	0,338	4,73
12.381	Sorocaba	NR	7-8	11.º	301	7,050	0,377	5,35
12.465	Araruta	NR	7-0	10.º	281	8,500	0,526	6,18
12.466	Mulatinha	NR	6-0	10.º	287	7,450	0,414	5,55
12.467	Raposa	NR	-	10.º	277	7,300	0,381	5,22
12.662	Europa	NR	10-9	8.º	221	10,750	0,439	4,08
12.850	Pombinha	NR	5-9	6.º	159	5,600	0,302	5,39
12.851	Talhada	NR	4-5	6.º	161	7,950	0,426	5,36
12.852	Boneca	NR	4-2	6.º	164	8,100	0,470	5,80
13.022	Moeda	NR	6-0	5.º	155	6,750	0,290	4,30
13.373	Valorosa	NR	7-2	2.º	44	10,600	0,563	5,32
13.374	Xarrôa	NR	8-0	2.º	46	7,300	0,258	3,54
13.419	Chacara	NR	-	1.º	4	10,000	0,446	4,46

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 30/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.856	Arabutã de Brasília	RE	-	2.º	38	10,850	0,489	4,51
11.857	Birmanha de Brasília	RE	7-0	1.º	5	13,350	0,726	5,44
11.977	Alegria de Brasília	RE	-	2.º	38	17,750	0,938	5,28
13.119	Urtiga de Brasília	RE	-	4.º	99	8,350	0,440	5,27
13.212	Soraia de Brasília	RE	-	3.º	81	8,100	0,453	5,59
13.413	Bateria de Brasília	RE	4-10	1.º	12	12,350	0,597	4,83
13.414	Uberaba de Brasília	RE	11-0	1.º	12	11,650	0,619	5,31
13.415	Frisia de Brasília	RE	-	1.º	6	9,950	0,505	5,07

Dr. João Batista Figueiredo da Costa. Casa Branca. Estado de São Paulo.

Contrôle em 24/6/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.352	Jenia	NR	11-8	2.º	87	12,070	0,493	4,08
13.356	Amada	NR	10-1	2.º	76	10,410	0,402	3,86
13.357	Platina	NR	10-10	2.º	71	11,670	0,357	3,06
13.359	Jangadinha	NR	10-10	2.º	63	10,920	0,396	3,63
13.362	Gralha II	NR	7-6	2.º	57	12,180	0,510	4,18
13.363	Fronteira	NR	9-1	2.º	56	11,760	0,469	3,99
13.364	Andorinha	NR	4-9	2.º	56	10,790	0,369	3,42
13.365	Surpresa II	NR	7-2	2.º	54	10,550	0,429	4,06
13.366	Rozinha	NR	6-10	2.º	50	14,350	0,694	4,84
13.368	Barca	NR	7-0	2.º	41	10,730	0,459	4,28
13.369	Aliança II	NR	6-10	2.º	40	13,270	0,517	3,90
13.370	Lonita	NR	10-8	2.º	40	11,560	0,471	4,07
13.371	Manja	NR	7-5	2.º	34	11,440	0,418	3,66
13.372	Roma	NR	14-11	2.º	28	10,820	0,397	3,67
13.436	Lisboa	NR	9-6	1.º	26	12,280	0,413	3,36
13.438	Ladeira	NR	11-0	1.º	24	10,670	0,334	3,13
13.439	Cachoeira	NR	5-3	1.º	1	16,450	0,600	3,65

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Junho de 1964

DR. OTTO DE MELLO
Gerente Técnico

REVISTA DOS CRIADORES

Anuncios Classificados



ADUBOS

"CADAL"

Cia. Industrial de Sabão e Adubos
Agentes exclusivos do salitre do Chile para o
Distrito Federal, Estados do Rio e
Espírito Santo

R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA

42-0881

TELS.: 42-0115 REDE INTERNA

42-0980

Solicitem informações e folhetos,
gratuitamente.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madei-
ra contra a podridão e cupim, principal-
mente as madeiras brancas de pequena
resistência.

OTTO BAUMGART — Indústria e
Comércio S/A

AV. DA LUZ, 354

Caixa Postal, 3492 — São Paulo

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PO — 1.ª fábrica de
coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro.
Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA.
Mantiqueira E.P.C.B. — Minas Gerais

A VENDA EM TODA PARTE — Peçam
amostras grátis aos representantes ou
diretamente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA
HOLANDESA** - Vendemos ótimos animais
puros de pedigree, puros por cruz, etc.

CAIXA POSTAL, 342 — Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26 — Santos Dumont

E.P.C.B. — Minas Gerais

CAIXAPOSTAL, 3191 — São Paulo

Representantes:

CAIXA POSTAL, 397 — PORTO ALEGRE

RIO GRANDE DO SUL

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 2.000,00 por centímetro e por publicidade

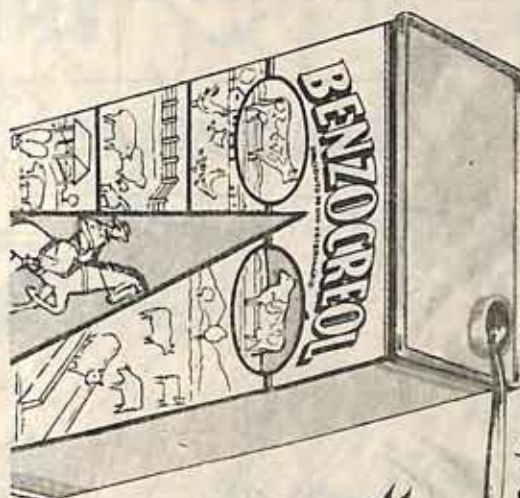
Ótima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem
suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva
importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

RUA CANUTO DO VAL, 216

SÃO PAULO

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para os quais é indicado,
eis o que Benzocreol ofe-
rece aos animais. Por isso,
siga os Criadores experi-
mentados e use Benzo-
creol, esse maravilhoso re-
médio veterinário consa-
grado por uma preferência
absoluta de mais de
50 ANOS. Peça grátis:
"O GUIA DO CRIADOR",
remitendo este anúncio à
Cx. Pr. 1002 - São Paulo.



BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

Anuncios Classificados

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS

ESTADO DE SÃO PAULO

OUTUBRO

4 a 11 — IV Exposição de Animais e Produtos Derivados em São José do Rio Preto.

NOVEMBRO

8 a 15 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Araçatuba.

DEZEMBRO

1 a 6 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Itapetininga.

RAÇA CHAROLESA

Rainha da produção de carne de qualidade

Raça ideal para o cruzamento industrial

JEAN-PIERRE VIAL

Agente Geral da SEPA para o Brasil

Rua São Bento, 370 — 1.º andar
Telefone: 35-3161
SAO PAULO

IV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE SUINOS

10 e 11 de outubro

CONCÓRDIA — Sta. Catarina

REVISTA DOS CRIADORES

ASSINATURA ANUAL:

Cr\$ 5.000,00

Pedidos:

RUA CANUTO DO VAL, 216
SAO PAULO

URÉIA TÉCNICA

Recebemos URÉIA TÉCNICA, especial para alimentação do gado

L. C. AGUIAR BARROS

RUA SÃO BENTO, 470 — 9.º AND. — s/ 902

FONE: 34-9372

SAO PAULO

UM NOVO LANÇAMENTO... DE

MÁQUINAS MOHERDAUI



CONJUGADA-MM 4

UMA MÁQUINA QUE VALE POR DUAS

7 1/2 H.P. • 3.000 R.P.M.

A MÁQUINA QUE NÃO CUSTA: VALE PELA SUA FABULOSA PRODUÇÃO!!

IRMÃOS MOHERDAUI

Rua José Bonifácio, 1238 - Cajuru - Est. S. Paulo - C.M.

SUPER-SUIGOLD - K1

CONCENTRADO DE PROTEÍNA NOBRE ANIMAL E VEGETAL
SUPERVITAMINIZADO E MINERALIZADO.



Fabrique a ração mais econômica
e mais eficiente, sempre com
SUPERSUIGOLD K1, que permite
utilizar ao máximo os produtos
da fazenda.



TORTUGA
Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1356 — Tels. 61-1712 e 61-1856
Caixa Postal 12.635 - São Paulo
Av. Farrapos, 2953 - Porto Alegre - R. G. S.

Anúncios Classificados



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOLOS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁBIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



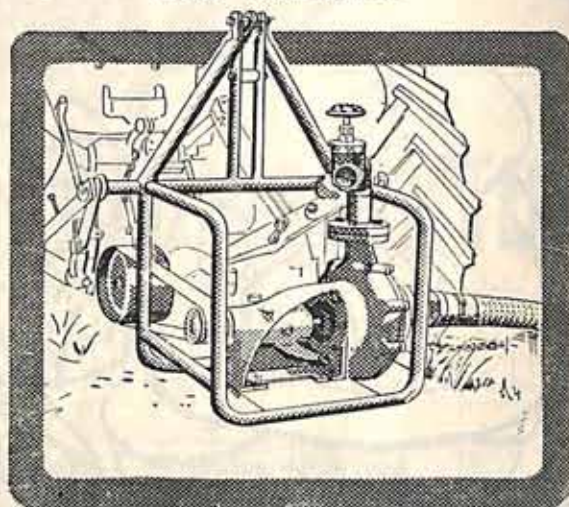
FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634

BOMBAS ACOPLADAS A TRATOR REDIPUMP

Insubstituível para o uso diário
aproveitando o seu trator ou
para substituir com presteza e
aliviar nas horas de emergência
o seu moto-bomba.



COMPANHIA

HAMA

Rua Florêncio de Abreu, 464 Tels. 33-1325 33-9654
Caixa Postal 1817 - São Paulo



ARAMES

FARPADOS
OVALADOS
LISOS GALVA-
NIZADOS
GRAMPOS
PARA CERCA
PREGOS

PRODUTOS AGRO- INDUSTRIAIS S.A.

Av. Sen. Queiroz, 605 -
23.º and. - conj. 2305 -
fones: 33-5747, 51-8134 -
End. Teleg.: "ARAMIL"
Fábrica: Av. Carlos Li-
viero, 3 (km 12 da via
Anchieta) - S. PAULO

III FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

8 a 13 de
Outubro

no Parque da
Água Branca
São Paulo

Informações
na A.P.C.B.

R. Jaguaribe,
634

Tel. 51-6380
São Paulo

Os anúncios
CLASSIFICADOS
da
"REVISTA DOS CRIADORES"
São eficientes

AVICULTURA

Em outubro próximo, a "Revista dos Criadores"
será dedicada à AVICULTURA. Serão publicados
artigos, informações, reportagens, previsões, cota-
ções e um número grande de material de interesse
para o homem que lida com avicultura e correlatos.

Aguardem, pois, para outubro, a edição especial
da "Revista dos Criadores" dedicada à AVICULTURA.

Anúncios Classificados

para
sucção e
elevação

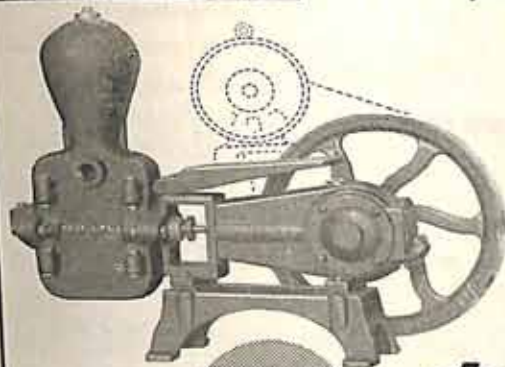
para
pequena irrigação

para recalque
a longa distância

lavagem de auto

ducha p/ animais

É no uso que a BOMBA
escuna
prova sua qualidade!



Um produto

Century

VERSÁTIL - JATO CONTÍNUO — Carter de óleo proporcionando lubrificação constante de todas as peças móveis, garantindo um desempenho perfeito por longos anos sem necessidade de revisões constantes.

- Eixo motriz montado sobre buchas auto-lubrificantes.
- Todas as peças móveis em contacto com a água são de material anti-corrosivo e de fácil reposição.
- Peças de recambio pré-calibradas facilitando a substituição.
- Câmara de ar que absorve choques.
- Pode ser acoplada em motores elétricos, estacionário, roda d'água, polia de trator e podendo ser acionada manualmente.
- Para lavagem de auto e ducha, use bico escuna.

SUGUÃO de 7 a 8 metros — Elevação vertical de 40 metros — Recalque a distância com diferença de nível de 40 metros — Vaso de 1.400 a 2.000 litros por hora — Fornecida em três modelos — Para outras utilidades consulte-nos.

EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

Indústria e Comércio CENTURY Ltda.

Rua 13 de Maio, 642 - Fone: 32-0756 - S. Paulo - Brasil

SOLICITE CATALOGO GRATIS



As botas COMANDO, fabricadas exclusivamente com couros impermeáveis e selecionados, são ideais para o campo, pescarias e caçadas. COMANDO proporciona 100% de proteção e conforto.

UM PRODUTO **Independência**

REFORMA DE PASTAGENS COM MAIOR ECONOMIA!

COM GRADES OFF-SET

"METAC"

aram e gradeiam a um só tempo



Mod. GGI equipada c/16, 18, 20, 22, 24 e 32 discos de 24" ou 26" lisos ou recortados

FABRICANTES:

Menegaz, Giavarina & Cia. Ltda.

Rua dos Andradas, 603 — Telefone: 32-8537
S. PAULO

Filial: Rua Bahia, 445 — Dourados-MT

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: "Criadores"

CORRESPONDENTES

SAO PAULO

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Hélio de Albuquerque
Rua Irineu Marinho, 35

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
José do Amaral
Praça Nova York, 108 - apto. 103
Uberaba
Hugo Prata
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achyllies Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANA

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal, 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIAS

Goiania
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone: 21-16

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Av. Estados Unidos, 340 - 5º - s/501
Fone: 2-3129

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

AFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASILIA — D.F.

José Luiz Cerqueira Lima Rocha

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/ 278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
José do Amaral
Praça Nova York, 108 - apto. 103

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIAS

Goiania
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
Fone: 27-10

BAHIA

Salvador
Representações Othello Tormin
Av. Estados Unidos, 24 - s/ 501
Fone: 2-3129
Representações
End. Teleg.: "XARMAN"

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N.Y. - USA

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Criado-
res de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

Venda avulsa e assinatura GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/ 278

SAO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Bauri
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio Antônio Hufnabaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Eloi Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papeleria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrin Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas Souza

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copollo
Alegre

Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

GOIAS

Goiania
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Júlio de Castilhos
Malvina Walhrich

CEARA

Fortaleza
J. Felinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéia

Recife
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassu

MARANHAO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANA

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

DEBULHADOR DE MILHO COM ALIMENTADOR MANUAL OU AUTOMÁTICO

Despalha, debulha e ventila com perfeição.
Totalmente de ferro, rotor e pinos são de AÇO, construção sólida,
grande durabilidade.
Fabricado para 50, 100, 200, 300, 600 e 1.000 sacas diárias,
requer pouca força.

Facilidades para pagamento

Peça informações sem compromisso à

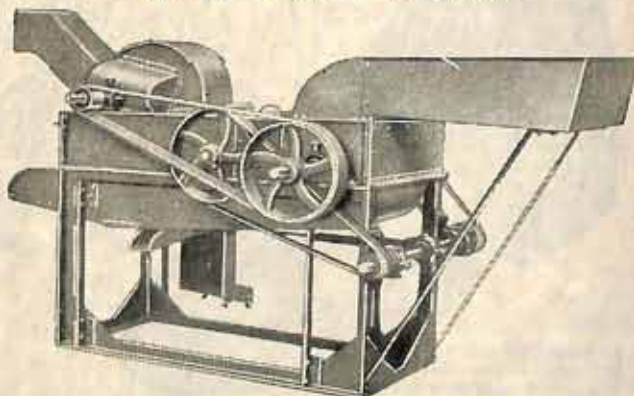
METALÚRGICA SANTA LUZIA

FUNDAÇÃO E MECÂNICA

fabricantes de Máquinas Agro-Pecuárias

JAYME ESTEVAM BENEDETI & CIA. LTDA.

Praça Vicente de F. Guimarães, 36, 39, 64 — Fones: 2462, 2464
Res. 2653 — Caixa Postal, 35 — End. Teleg.: "BENEDETTI"
PINHAL — EST. DE SÃO PAULO



DEBULHADOR DE MILHO

Alimentação manual para 50 e 100 sacas
diárias — Inteiramente de FERRO e AÇO

**SERÁ QUE
SUAS VACAS
PRODUZEM
MAIS
DO QUE
COMEM?**



Produzirão, se as rações forem balanceadas com REFINAZIL. Único farelo proteínoso de milho que se conhece, REFINAZIL possui alta porcentagem de nutrientes digestivos, tais como, proteínas, extrato livre de nitrogênio, além de alta concentração de beta-caroteno (pró-vitamina A).

REFINAZIL proporciona crescimento rápido, formação de energia, obtenção de animais sadios, e muito mais leite. A produção fica mais econômica e os lucros muito maiores.

Se o senhor adquire rações preparadas, verifique se contêm "Refinazil". Se as prepara o senhor mesmo, procure conhecer as vantagens e os lucros que "Refinazil" pode proporcionar à produção.

Remeta, hoje mesmo, este cupom para

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL

DIVISÃO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS

Rua Formosa, 367 - 8.º andar - Caixa Postal 8151 - Tel. 34-7131 - São Paulo

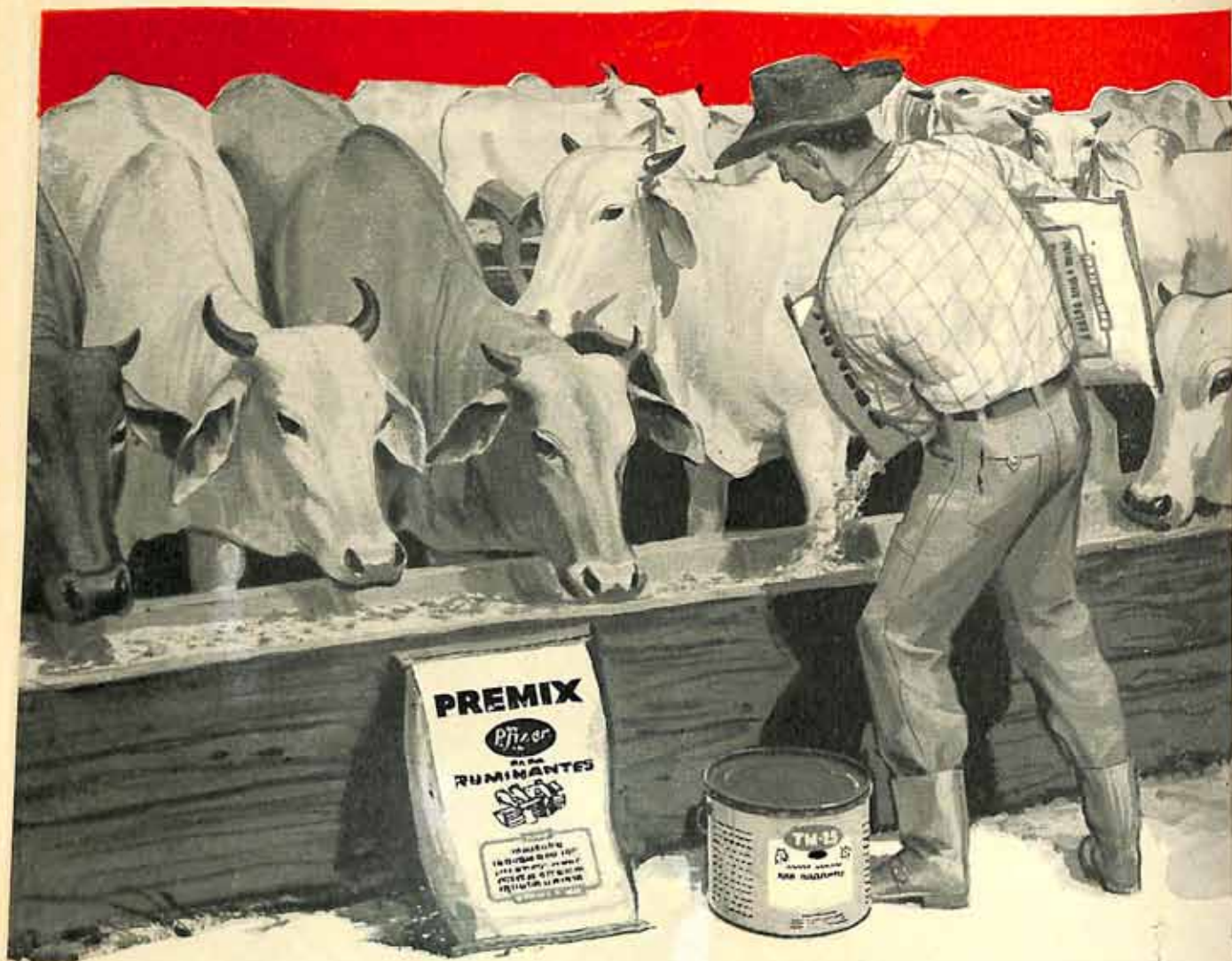
Solicito maiores esclarecimentos sobre REFINAZIL

Nome _____

Rua _____

Cidade _____

Estado _____



Grant - sp.

2+2=5

TM-25+PREMIX PFIZER PARA RUMINANTES: MÁXIMO RENDIMENTO NA CRIAÇÃO

O que em matemática é um erro, em Biologia denomina-se Sinergismo - propriedade de se obter vantagens extras com o uso associado de dois produtos. Assim, TM-25 e PREMIX PFIZER, utilizados conjuntamente, proporcionam máximo rendimento na criação, por serem sinérgicos:

TRAZ SOLUÇÃO IMEDIATA

A TSI (TERRAMICINA SOLUÇÃO INJETÁVEL) da PFIZER, é um produto que traz solução imediata para a maioria das doenças que atacam as criações (bovinos, suínos, aves, ovínos e caninos), pelas seguintes razões:



ca. com 100 frascos de 2 cc - vidros com 50 cc

- A TERRAMICINA combate maior número de doenças que qualquer outro antibiótico.
- Uma só aplicação é suficiente na maioria dos casos.
- Apresenta-se em forma de solução estável, pronta para o uso, dispensando o emprego de solventes.
- Permite a aplicação de qualquer dosagem, sem que se verifiquem desperdícios do produto.

1-TM-25. Propicia melhor absorção dos minerais contidos no PREMIX, aumentando dessa forma seu efeito sobre o desenvolvimento dos animais.

2 - PREMIX PFIZER P/ RUMINANTES. Elimina as carências de macro e micro-elementos, acelerando o aumento de peso promovido pelo TM-25.

Na época das secas, o TM-25 poderá ser substituído, com vantagens, pelo TM-25 COM VITAMINA A.

Pfizer

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

DEPARTAMENTO AGRO-PECUÁRIO:

RUA TUPI, 330 - SÃO PAULO